Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 216
Julho 83
Sexta-feira

29

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitèira Santos**

450 mortos por causa do calor na Europa

A vaga de calor que tem assolado a Europa já provocou 450 mortos – 100 na RFA e 350 na Suíça. Na República Federal Alemã, o mercúrio dos termómetros eleva-se acima dos 35.º centígrados e, segundo um porta-voz dos bombeiros de Francfort, «as pessoas caem como moscas» devido a paragens cardíacas e transtornos circulatórios. Por seu lado, as autoridades helvéticas revelaram que já se registaram cerca de 350 mortos, a maioria dos quais deviado a afogamentos. Também em Londres, a temperatura de 34.º tem provocado algumas alterações. Assim, muitas pessoas, dirigem-se para o trabalho em «trajes menores», ou como asseguram as agências, quase nuas.

Pag. centrais

Candidaturas ao Ensino Superior só até amanhã

Termina amanhã, sábado o prazo de apresentação de candidaturas para ingresso no Ensino Superior, por habilitações especiais.

Encontram-se abertas durante o dia de amanhã as delegações distritais do Gabinete Coordenador de Ingresso no Ensino Superior, para receberem os candidatos.

A delegação ainda cá está

FMI exige despedimentos nas empresas públicas

Pág. 15

Acumulam-se os indícios

Comando arménio contou com apoios em Portugal

Pág. 9

O agente Manuel Pacheco foi esta manhã sepultado

O corpo do agente Manuel Pacheco, que entrou sozinho na vivenda ocupada pelo comando arménio e talvez tenha precipitado o trágico fim da operação, foi esta manhã sepultado no talhão privativo da PSP no cemitério dos Prazeres.

Pág. 24

Crédito Predial assaltado esta manhã em Lagoa

Cinco indivíduos de aspecto jovem, armados de pistolas de guerra (quatro embuçados e um com óculos escuros), assaltaram, cerca das 9 e 30 desta manhã, a delegação do Crédito Predial Português em Lagoa, Algarve, levando todo o dinheiro que estava em poder dos caixas e ainda algum que se encontrava depositado no cofre-forte. Por volta do meio-dia conseguimos estabelecer contacto com a referida agência mas um funcionário que nos atendeu invocando motivos de segurança, apenas nos disse que tinham sido roubadas algumas centenas de contos. Depois admiram-se as administrações bancárias que, face a este tipo de informações, apareçam jornais por exemplo a falar em dois mil contos e outros em cinco mil contos, como já tem acontecido.

Ao que o «DL» apurou junto das autoridades envolvidas nas operações de busca (Polícia Judiciária de Portimão e GNR de Silves) os assaltantes executaram a operação em cerca de três minutos, tendo ferido à coronhada, ainda no interior das instalações, o emigrante Diogo Alexandre Tavares da Ponte, de 44 anos, que procurou fazer-lhes frente. Com ferida contusa no couro cabeludo, Diogo da Ponte já se encontra livre de perigo no Hospital de Portimão.

Antes de abandonarem o local num Ford Escort, de cor branca, matrícula ND-97-55, os cinco assaltantes fizeram ainda alguns disparos para o ar. A GNR chegaria dez minutos depois.

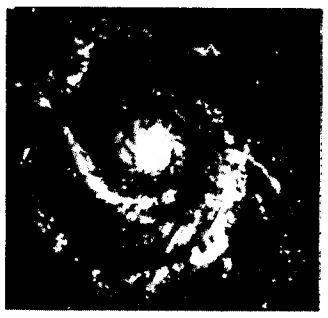
Garcia dos Santos com Ramalho Eanes, ontem à tarde na FIL. Em segundo plano, distinguem-se Melo Egídio e Firmino Miguel

Eanes com Garcia dos Santos na exposição do Exército

Pág. 7

ANGOP confirma ataque a comboio no Moxico

A agência oficial angola, ANGOP, confirmou ontem que um ataque contra um comboio na província do Moxico, leste do País, provocou 50 mortos e 210 feridos. Segundo a agência, o atentado foi provocado pela explosão de uma mina colocada numa via férrea próxima da cidade de Luena (antiga Luso). «O atentado (que ainda não foi reivindicado) faz parte da política de desestabilização que a África do Sul deseja contra objectivos civis e económicos angolanos».



Galáxia em aspiral «Cães de Caça»: «Ao impressionarmo-nos com estas questões, só nos engrandecemos

Encontro sobre a Origem da Vida

Muitos são os mistérios poucas as certezas

Os mistérios da vida estiveram em debate na cidade de Braga, em encontro promovido pela Universidade do Minho. Muitas foram as presenças, bastantes as questões em análise, mas poucas as respostas: a vida e a morte, a terra e o cosmos, continuam a ser fonte de mistério e inquietação para o homem moderno.

O anfiteatro do Centro Gulbenkian foi, durante quatro dias, uma «torre de Babel»: quatro centenas de professores e investigadores de formação académica muito diversa, tentaram comunicar e trocar experiências sem o conseguir.

O leitor avaliará por si: o que diz o discurso do físico ou do químico ao cidadão de formação filosófica? E como pode a reflexão metafísica ser aceite e integrada na visão do biologista?

Colocar as questões é já responder-lhes. O que equivale a dizer que os organizadores do encontro apostaram mal, ao tentar conciliar num mesmo espaço – ainda por cima, demasiado amplo – sentidos de pesquisa e reflexão aparentemente tão antagónicos. E, no mesmo relance, harmonizar a preocupação «didáctica» (um dos participantes falou mesmo em «reciclagem») com uma dimensão científica de ponta.

E, todavia, as pesquisas interdisciplinares, rumo a autênticas cosmovisões, são mais do que nunca, vitais.

Vitais? Alan Schwartz, professor de Química da Universidade holandesa, de Nijmegen, afirmou no primeiro dia do encontro que «era fascinante debate os problemas da origem da vida». Bastará, no entanto, que a demanda do momento primordial seja encarada como um mero exercício intelectual, a que nós próprios sejamos, no fim de contas, alheios?

Convenhamos que é muito pouco.

Portas fechadas

Luísa Costa Gomes, escritora e licenciada em Filosofia, foi um pouco mais longe:

ENOVAR, em Braga: a origem da vida continua envolta em mistério

«As cosmogonias relevam de uma espécie de «física teológica, diversa da metafísica. Elas respondem à única questão: como surgiu do estado primitivo das coisas, este mundo vário, e, no entanto, regular? Os deuses primeiros são forças naturais, energias, espaços. A descrição da forma **como** as coisas surgiram responde, calando, à pergunta, de **porque** surgiram».

Assim aconteceu no Encontro Nacional sobre a Origem da Vida e Aspectos Relacionados (ENOVAR). As intervenções mais elaboradas procuraram fazer luz – e bem fraca é ela ainda...– sobre os mecanismos físicos, químicos e biológicos que conduzem ao homem. Mas, com isso, continuamos muito longe de saber por que razões, isso se terá verificado.

Um debate realizado no último dia do encontro com os investigadores estrangeiros presentes foi esclarecedor das limitações que os homens de ciência enfrentam, e dos muitos mistérios que ainda povoam a problemática da origem da vida.

«Continuamos sem poder responder à questão da vida ser ou não universal», reconheceu François Raulin, professor de Química Física do Ambiente da Universidade de Paris (Val de Marne). «Muitas portas continuam fechadas, e mesmo os próprios biólogos estão pessimistas: a vida é um processo acidental ou universal?».

Klaus Dose, do Instituto de Bioquímica da Universidade de Gutemberg, Mainz (RFA), também não podia ser mais claro:

«Não podemos definir a vida. Só podemos falar da vida contemporânea, nas formas que hoje conhecemos. Há problemas que talvez nunca consigamos resolver, mas temos de continuar a tentar».

Questões «simples»

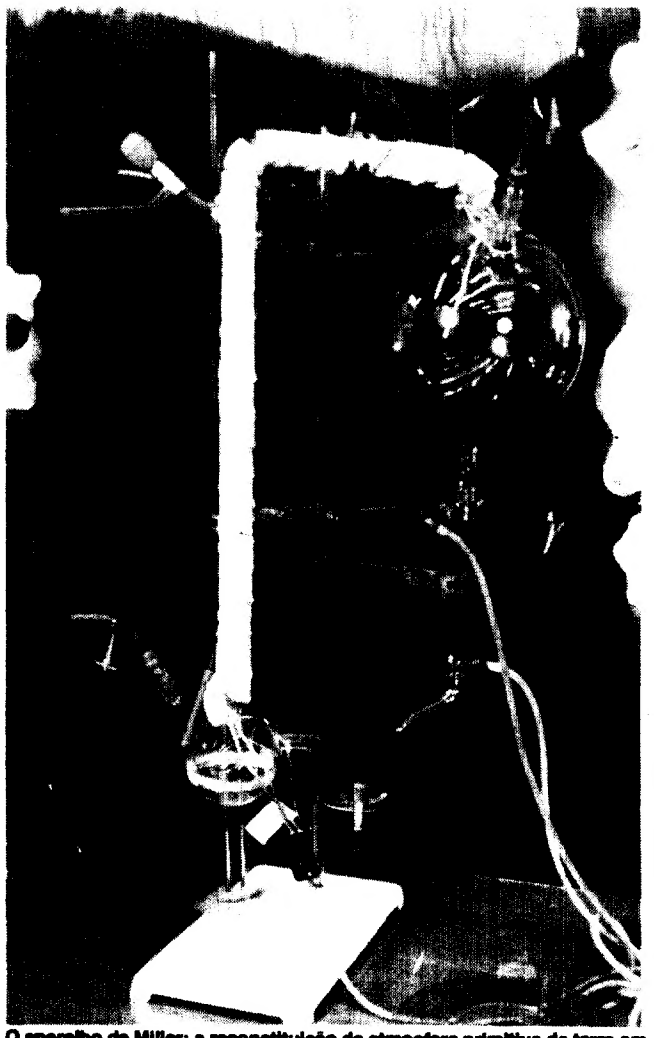
«O tema exige uma abordagem serena, sem grandes receios, mas com alguma audácia», afirmou Jorge Dias de Deus, professor catedrático do Instituto Superior Técnico (IST).

O resultado da aplicação desta regra metodológica está nos espectaculares avanços que disciplinas como a Química Orgânica registaram nos últimos anos.

Mas esse acervo de inofrmações e conhecimentos põe a nu, em si mesmo, uma vulnerabilidade difícil de aceitar por muitos espíritos racionalistas. A ciência não pode dar hoje resposta às questões fundamentais do nosso tempo: de onde viemos, onde estamos, para onde vamos?

Será lícito afirmar-se que muitas intervenções – recorrendo a um arsenal teórico e conceptual altamente especializado – mais não tentaram do que camuflar ou iludir estas simples e perturbadoras perguntas?

Ninguém em Braga soube dar uma resposta satisfatória. A esmagadora maioria das comunicações apresentadas oscilaram entre o «didactismo» mais provinciano e a opacidade total. Mas não sobrou espaço para uma reflexão mais global que integrasse os contributos das diversas áreas de conhecimento, e propusesse sentidos de pesquisa e reflexão verdadeiramente inovadores.



O aparelho de Miller: a reconstituição da atmosfera primitiva da terra em laboratório

José Mariano Gago, catedrático do IST, começaria a sua intervenção, citando Goethe:

«No princípio, era a acção».

Mas esse começo primordial – a criação original de todas as coisas – não pode ter saído do nada. Essa é uma das afirmações que o «homem de ciência» não pode aceitar...

Beco sem saída

O universo passa por um imenso ciclo, explodindo e dispersando-se no espaço, para voltar a «agir» sobre si mesmo, concentrando-se e constituindo uma bomba que recomeça o processo? O espaço dá origem à matéria, regressando esta de novo ao espaço vazio? Ou terá o universo físico surgido, de facto, do nada, há quatro mil milhões de anos?

Numerosas são as tentativas, umas mais conhecidas e consideradas do que outras, de explicar a origem da vida: por criação dos deuses, por geração espontânea, proveniência de outros mundos (hipótese que Dose admitiu não lhe repugnar) ou por processos químicos.

É facil dizer, hoje, que a vida terá surgido da matéria inerte por uma série de reacções químicas, como foi afirmado em Braga.

Mas é ncessário explicar como é que os compostos complexos de carbono e os restantes elementos dos seres vivos surgiram e evoluíram numa terra sem vida. Depois, sucede que a síntese das moléculas geradoras de proteínas e outras substâncias dos tecidos vivos, exigem energia, mas o mecanismo químico que facilita essa transferência de energia necessária é, ele próprio, um produto do organismo.

Em terceiro lugar, a velocidade dessas reacções em meio inorgânico é extremamente lenta. Finalmente, a luz solar fornece a energia indispensável a quase todos os processos vitais na terra, mas ela só pode ser eficazmente utilizada pela fotossíntese, em presença da clorofila, que é igualmente um produto das células vivas...

Tudo parece conduzir a um beco sem saída:

«Não estamos hoje mais perto de compreender os aspectos profundos do espírito e da consciência do que há 25 anos», admitiu um dia o cientista americano J. Rush.

E assim regressamos ao ponto de partida: o que é a vida, porque surgiu, e de que modo evoluiu até nós, homens?

«Ninguém sabe», confessou o mesmo investigador. Mas soube acrescentar:

«Ao impressionarmo-nos com estas questões, só nos engrandecemos».

Carlos Pessoa

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de indentificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltem (completando assim a sua colecção e, posteriormente, o seu álbum Sempre Fixe) nas bancas de jornais habituais.

RDP

CONCERTOS SINFÓNICOS DA RDP

TEATRO MARIA MATOS

30 DE JULHO, ÀS 17.00 H

PROGRAMA

Orquestra Sinfónica da RDP

Maestro: Silva Pereira

Solistas: António dos Anjos (violino) e Bárbara Friedhoff (viola)

A FLAUTA MÁGICA ———————— MOZART
SINFONIA CONCERTANTE, K. 364 — MOZART
SINFONIA N.º 5, em dó menor, Op. 67 BEETHOVEN

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ENTRADA LIVRE

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

AS GRANDES CATASTROFES!!

O VERÃO DE S. MARTINHO

FOI UM AR QUE LHE DEU, COM GRAVE PREJUIZO DOS ETILICOS QUE TENCIONAVAM IR ÁS HORTAS ETILISAREM-SE...

A CORRIDA DE VELOCIDADE EM BICICLETA FOI GANHA PELO SOUZA. ÉSTE AO CHEGAR Á META NEM SE VIA.

DENTRE OS PORTUGUÊSES QUE FORAM EM EXCURSÃO AO BRAZIL, SABE-SE QUE ALGUNS PERDERAM A CABEÇA DE CO-

QUE PENA

ESTA ALÍ!

MAS QUE TRANSTORNO

ÇÃO COM AS HOMENAGENS QUE LÁ LHES PRESTARAM. ENTRE AS VICTIMAS CONTA-SE O NOSSO COLEGA ARTUR PORTELA – A CONSTERNAÇÃO É GERAL

PASSARAM O 60º ANIVERSÁRIO OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

EM BAIXO VÊ-SE O BOMBEIRO DE HÁ 60 ANOS.

AQUI SÃO OS DA ACTUALIDADE

TA'TA' SEM RECLAME

TA'TA'

ÉSTES, OS DAQUI A 60 ANOS

FALANDO COM MARTE

Uma utopia que pode transformar-se em realidade

Cada palavra custará 1 shilling e 6 pence!

(do jornais)

O HABITANTE DE MARTE

PISCA PISCA

DEUS DA GUERRA

ESTÁ TUDO PRONTO!!! NÃO FALTA NADA... O QUE AINDA SE NÃO SABE É EM QUE LINGUAGEM SE HÁ-DE TRANSMITIR...

A FELIZ VIAGEM LISBOA-MOÇAMBIQUE

AQUI É A BEIRA

Aí

Ui

Qi

CHEGARAM MESMO Á BEIRA DE MOÇAMBIQUE, SEM MAIOR NOVIDADE, OS VICKER'S: AO LONGE VE-SE O APARELHO Nº2 COM UMA PEÇA A MENOS.

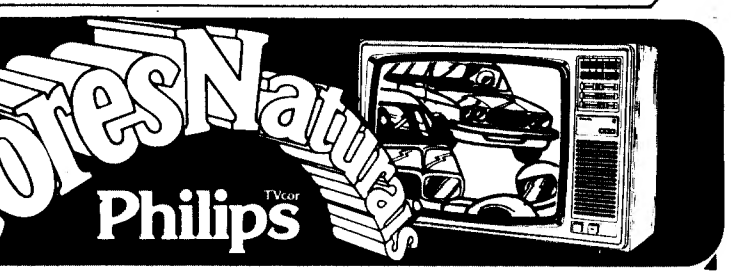
BOTELHO

45

RECORTE POR AQUI

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS



3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECOS DA SEMANA

SEMANA GLORIOSA

OS ASSUNTOS DESTA SEMANA CONSIDEREI-OS DEMASIADO ELEVADOS PARA FOCAR PELO COSTUMADO PRISMA HUMORISTÍCO. OS LEITORES QUE ME RELEVEM ESTA VARIANTE

HONRA AOS AVIADORES E ÁS ARTES GRAFICAS DE PORTUGAL !!!

1147-1928

CELEBRA-SE COM BRILHO A TOMADA DE LISBOA AOS MOUROS, POR D. AFONSO HENRIQUES

REALISOU-SE UMA JUSTA HOMENAGEM AO MESTRE ANTONIO MARTINS, O MAIOR PROPULSOR DA ESGRIMA EM PORTUGAL (3º PAÍS DO MUNDO EM ESGRIMA)

INAUGURAM-SE DOIS LICEUS EM LISBOA, UM MASCULINO, OUTRO FEMININO, HOMENAGEANDO D. JOÃO DE CASTRO

E D. FILIPA DE LENCASTRE

2 GRANDES EXITOS

EM MADRID, NA EXPOSIÇÃO DO LIVRO, PORTUGAL COM OS SEUS 3.000 VOLUMES, ALCANÇA UM GRANDE EXITO

OS AVIADORES PORTUGUESES INDO DE LISBOA A LÇº MARQUES PROVARAM AO MUNDO QUE SÃO DIGNOS DESCENDENTES DOS GAMAS CABRAIS E TANTOS OUTROS.

AFRICA

LOURENÇO MARQUES

E EXPOSTA AO PUBLICO, NA AVENIDA, UMA ESTATUA DE GONÇALVES ZARCO QUE EM 1419 DESCOBRIU A MADEIRA. DESTINA-SE AO FUNCHAL E É DA AUTORIADO ESCULTOR MODERNO F. FRANCO

OS AVIADORES CHEGAM A LÇº MARQUES

46

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

RECORTE POR AQUI

Viagem guiada ao passado na companhia de herói desconhecido

Varela Gomes

Onde se começa a falar da Guerra de Espanha. Madrid nas vésperas da sublevação militar fascista. Assalto do povo ao quartel de La Montaña. O nosso guia leva-nos até ao Alto del Léon, onde nos demoramos um pouco, meditando.
E esta viagem ao passado irá continuar, mais longa do que estava planeado. Na próxima paragem mais novidades surgirão.

A viagem ao passado que estamos empreendendo na companhia de Mário José Fernandes ficou interrompida no apontamento anterior (DL, de 21 de Julho), quando o nosso guia-narrador acabava de ser devolvido à liberdade, na modesta e bem portuguesa condição de paisano desempregado com ficha na polícia política, e candidato a outras vilegiaturas prisionais sempre que aprazasse aos guardiões da ordem.

Foram pouco mais de quatro anos relativamente pacatos, os que viveu Mário Fernandes de 1931 a princípios de 1936. Deu para casar, com rapto e mais clássicas peripécias, sobre as quais não se alongou o narrador; ter os filhos, dois, rapaz e rapariga; ir angariando a subsistência, sua e dos seus, através do País, como caixeiro-viajante de equipamento de escritório e lojas. «Os comerciantes desconfiavam das balanças automáticas; os advogados e letrados das máquinas de escrever». Mas lá ia conseguindo fazer entrar na era mecânica as boas almas da bisonha burguesia nacional.

Mantinha os contactos conspirativos. O tenente Quilhó, que morava ao Terreiro do Trigo depois de regressar do desterro, era visita obrigatória, em Lisboa. Mas, a verdade, era que o movimento revolucionário estava em refluxo, em resultado dos pesados revezes sofridos em 1931; e do terror policial que entretanto se implantara em Portugal. Em particular, a componente militar da resistência antifascista ficou desmembrada, e dificilmente se veio a recompor.

Num clima de crescente repressão, a vigilância sobre o nosso herói-narrador aperta-se. Ao entrar o ano de 1936, um tal sargento Canelas, informador da polícia, mas seu contemporâneo na tropa, faz-lhe chegar aviso para tratar de se pôr ao fresco, pois estava prevista a sua próxima detenção.

Seu primo, Eduardo de Assunção Monteiro (de facto, primo da mulher), veterinário em Bragança, já com prisão política no cadastro, prepara as coisas para a saída clandestina de Mário Fernandes. E decide acompanhá-lo. Como era filho do comandante da Guarda Fiscal, tinham família em Miranda do Douro e do outro lado da fronteira, fácil lhes foi atravessar a raia. Foram recebidos, e acolhidos, na casa do próprio alcaide de Alcañices, António Calvo. Republicano convicto, veio a ser fuzilado pelos fascistas nos primeiros meses da guerra.

Passada uma semana, estão os dois primos em Madrid. Maravilhados. A capital espanhola estava possuída pela febre revolucionária. As eleições de 16 de Fevereiro para as Cortes da República, tinham dado a vitória à Frente Popular. Os comícios sucediam-se. Mário Fernandes ouviu a Passionário falando às masas na Plaza Monumental, num célebre «mitin» que ficou nos anais. A agitação de rua era constante. A sigla UHP (pronunciando-se u-áche-pê, e significando «Unidos Hermanos Proletários») era palavra de passe, bandeira sob a qual se organizavam festas, encontros nas fábricas e bairros populares, passeios até às Astúrias confraternizar com os mineiros, como aquele em que o nosso guia tomou parte. «Não se pagava nada no ferrocarril. UHP! UHP! Siga o trem! Siga a revolução!». A ordem burguesa era diariamente contestada e subvertida pelas iniciativas populares: casas ocupadas; despejos impedidos por concentração dos moradores; água gratuita para os pobres; etc., etc. De tudo isto, e mais, viu exemplo o nosso narrador, que os recorda vividamente; prolongando hoje, à minha frente, o maravilhamento sentido em Madrid, na Primavera de 1936, palpitava nas ruas e nos corpos a nervosa expectativa do inevitável e iminente confronto com a burguesia reaccionária.

O quartel da Montanha nas mãos do povo madrileno, em Julho de 1936

Na frente do Guadarrama

Pois atenção aqui. O governo da Frente Popular, saído das eleições de Fevereiro, não contava com nenhum representante do Partido Comunista, nem mesmo do Partido Socialista que atingira 88 mandatos de deputados. Era um ramalhete de moderados acagaçados, debitando umas necessidades sobre justiça social (Ustedes os reconoscen, seguro). A direita fascista conspirava à vontade. E de que maneira! O chefe do Estado-Maior era o sinistro Franco. Logo a seguir à vitória eleitoral da esquerda tentou o putsch. Falhou. Pois foi «moderadamente» afastado para o comando das Canárias. Os outros generais conspiradores nem deslocados foram, apesar de conhecidos e publicamente denunciados. Queridos moderados: insuportável espécie de cobardes e traidores. (Lá e cá).

Em resposta às sucessivas provocações reaccionárias, o povo de Madrid, o povo de Espanha, não se sentou discutindo «ad nauseum» subtis manobras do conhecido joguinho da «correlação de forças», de que existem tantos, demasiados cultores entre nós. O Partido Comunista Espanhol tinha a cidade dividida em quatro «radios» (zonas) para efeitos de resistência popular ao golpe fascista, que toda a gente sabia estar em preparação. Por razões de alojamento, ou outras, Mário Fernandes integrou-se no Radio Este, cuja direcção se situava na Calle Manuel Becerra. Vindo a saber-se da sua condição de militar profissional, passou a dar instrução de armamento ligeiro, numa cave, a jovens voluntários. «As muchachas optavam por apoiar a coronha no meio do peito, entre os seios». Participava nos piquetes de vigilância aos quartéis, guarnecidos dia e noite. De um prédio vizinho, comunicava toda a movimentação anormal que observasse no quartel de La Montaña, a mais importante instalação militar dentro da cidade. (Demolido depois da guerra. Estava encravado entre o Paseo de Rosales e a Calle de Ferraz, perto da Gran Via e do monumento a D. Quijote, solidamente construído numa pequena elevação, constituía uma verdadeira fortaleza). Mário Fernandes não pode esquecer a garotada de Madrid, as mulheres, o porte altivo, fremente, de todos, espanhois de raça citando o touro, desafiando os militares fascistas: «Que salgan a la calle! Perros cobardes!». Havia planos para «embotillar» as ruas ao redor dos quartéis mais suspeitos, para controlar os pontos-chaves da cidade.

O nosso guia-narrador inscreveu-se nesta fase exaltante, no Partido Comunista Espanhol. Em Portugal nunca fora filiado, embora colaborasse com todas as forças que combatiam o fascismo, incluindo naturalmente, o PCP. «Sempre fui mais republicano que marxista», afirma ele. O que está perfeitamente de acordo com a sua geração e impulso inicial.

Vai cumprimentar o presidente Bernardino Machado. Morava, com a prole, na Calle Angel 21, lembra Mário Fernandes, numa demonstração de assombrosa memória. Vai visitar também o dirigente anarquista Reboredo. Igualmente exilados, vivendo em Madrid, estavam muitos outros importantes políticos portugueses, republicanos antifascistas de várias filiações, incluindo alguns militares. Álvaro Cunhal, jovem de 20 anos, demorou-se pouco tempo na capital espanhola. Dos menos conhecidos entre os exilados, o nosso guia lembra-se de Augusto dos Reis, delegado do PCP; Tomás (Antero); Cassiano, que era o chefe da segurança na casa central do PCE; José Vicente; Machado, secretário do presidente Bernardino Machado (mas não parente apesar do igual apelido). E João Cabrita, ligado ao Socorro Vermelho. A ele me refiro, em apontamento publicado no DL, sobre os deportados em Timor. Dali se evadiu, em 1932, e por Macau, Xangai, Moscovo, chegou a Madrid. Mas vamos acompanhá-lo só por mais uns escassos meses. No alto do Guadarrama dará a sua vida combatendo pela liberdade da Espanha Republicana, pelo mundo do futuro. Pela nossa liberdade e pelo nosso futuro.

Entretanto, a febre sobe em Madrid. A escalada das provocações atinge o ponto culminante a 12 de Julho com os assassinatos do tenente Castillo (republicano de esquerda), seguido do de Calvo Sotelo (proeminente fascista). O plano de sublevação militar dos generais, longamente amadurecido, é posto em marcha nos dias 16, 17 e 18. Começava a terrível e sangrenta Guerra de Espanha, que só viria a terminar em 1939.

Na capital madrilena, o povo fez fracassar os planos golpistas. No domingo 19 de Julho, é tomado de assalto o quartel-fortaleza

Continua na pág. 6

ponto a ponto

● O general **Vasco Gonçalves,** afirmou ontem em Moscovo, que «em Portugal também se luta contra as armas nucleares».

O ex-primeiro-ministro português, acrescentou que «o Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal» se tem desenvolvido em todo o País.

O antigo primeiro-ministro referiu, por outro lado, que «em Portugal se desenvolve igualmente a ideia da desnuclearização da Península Ibérica, até porque os interesses de ambos os povos, português e espanhol, são coincidentes em absoluto neste aspecto».

● O Primeiro-Ministro português, **Mário Soares,** é esperado em Atenas em 18 de Agosto para uma visita oficial à Grécia.

Depois desta visita oficial, em 19 de Agosto, Soares, será hóspede do seu homólogo grego, Andreas Papandreou, e efectuará uma visita de três dias ao país.

A Grécia, que assegura para o semestre em curso a presidência da CEE, afirmou várias vezes apoiar plenamente a candidatura da Espanha e de Portugal à entrada do Mercado Comum.

● A **Associação dos Deficientes das Forças Armadas** considerou, em conferência de Imprensa, que a nova legislação sobre importação de veículos é «puramente de natureza financeira e fiscal, esquecendo o problema reabilitacional».

No princípio de Julho o Governo estabeleceu nova legislação sobre veículos importados para deficientes, que gozam de isenções da ordem dos 60 por cento e tem sido «alvo de desenfreada actividade de oportunistas». Deficientes sem quaisquer capacidades financeiras têm vendido, por meia dúzia de contos, o seu direito a um veículo.

A ADFA garante não terem acontecido casos semelhantes entre os seus associados.

● Um dos principais acontecimentos da segunda Guerra Mundial, a batalha de **Kursk,** foi ontem recordada em Lisboa, com uma recepção na Embaixada Soviética.

Após a projecção de um filme sobre a batalha de Kursk, travada entre os exércitos Soviético e Alemão de 5 de Julho a 23 de Agosto de 1943, foi servido um beberete aos representantes dos órgãos de Comunicação Social.

«A vitória do Exército soviético em Kursk constituiu o resultado lógico da supremacia da sua estratégia militar, arte operacional e táctica sobre a arte militar do Exército alemão», disse o coronel Karpan, conselheiro militar soviético».

● O presidente da Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta, **Manuel Augusto Silva,** revelou à ANOP que está em estudo a construção de barragens de irrigação no concelho.

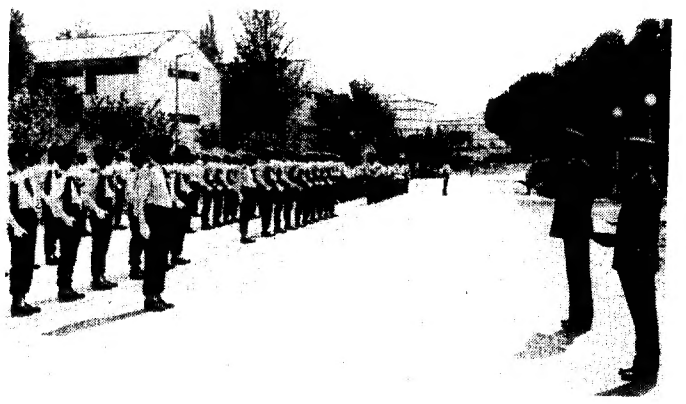
Estas barragens, a primeira das quais está prevista para o lugar de Canedo, são patrocinadas pelos serviços regionais do Ministério da Agricultura e Pescas e detinam-se a irrigar, por gravidade, cerca de 100 mil pés de oliveiras.

Manuel Augusto Silva sublinhou, que «o concelho tem uma indústria única na região de Bragança, a da azeitona de mesa, que o complexo agropecuário do Cachão recolhe na quase totalidade.

● A **região de turismo de Leiria** tornou pública quinta-feira, a sua campanha de Verão subordinada ao tema «cada emigrante um turista».

A comissão executiva daquele região, que participa activamenté nas festas de emigrantes que se realizam com frequência na sua área, apelou aos emigrantes para que estes, ao regressarem ao País onde trabalham façam propaganda, «mostrando aos seus amigos estrangeiros que vale a pena conhecer Portugal.

A região de Leiria dispunha, em fins de 1982, de cerca de cinco mil camas e 746 quartos sem banho e 1548 com banho.



● Presidida pelo general Abreu Proença, realizou-se ontem, 28 de Julho, na Base Aérea n.º 2 (OTA), a cerimónia de **Juramento de Bandeira** de 44 cadetes com destino a diversas especialidades da Força Aérea.

A cerimónia iniciou-se às 10,50 horas, tendo estado presentes vários oficiais-generais e superiores, entre os quais os directores da DSINST e da DMA.

● O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante **Sousa Leitão,** deu ontem posse, no cargo de comandante da Escola Naval, ao contra-almirante António Carlos Fuzeta da Ponte.

Fuzeta da Ponte, anterior suchefe do Estado-Maior da Armada interino, substitui o vice-almirante Serpa de Vasconcelos.

Viagem guiada ao passado na companhia de herói desconhecido

Continuação da pág. 5

de La Montaña, onde se encontrava o comando sedicioso, com o general Fanjul à cabeça.

Na noite anterior, Mário Fernandes e o primo, com outros populares tinham ido assaltar uma pequena igreja onde estavam escondidas armas dos falagistas. Quando chegou perto do quartel, cerca do meio-dia, já o assalto final se tinha consumado. Centenas de cadáveres juncavam as ruas de acesso, a parada, o interior da grande fortaleza. Um morticínio tremendo. Corre a notícia que as tropas do general Mola, sublevadas na Navarra, Burgos e Valladolid, estavam já na Serra, onde se combatia. O nosso heroi assistiu à formação das primeiras colunas populares que dali partiram directamente para o Guadarrama. Viu a Passionária no meio dos voluntários promovendo um cabo a tenente para o comando de uma dessas colunas. E foi. Foi também para a Serra do Guadarrama, defender a República, lutar contra os fascistas espanhois; que eram (e são) iguais aos portugueses, feitos da mesma massa canalha.

O Alto del Léon domina os Puertos de Guadarrama e Navacerrada, isto é o caminho mais curto para Madrid, vindo do norte. Lê-se na «Guerra y Revolucion en España», edição 1967, da responsabilidade do PCE: «O Alto do Leão foi a chave do sistema defensivo da capital na frente setentrional. Ali se travaram duros e decisivos combates nas primeiras semanas da guerra espanhola». Creio que é consolador para todos nós (uma ponta de orgulho) recebermos do passado – mesmo que só agora – a notícia que houve compatriotas que deram presença por Portugal progressista desde as primeiras horas da defesa de Madrid; quando os voluntários internacionais das famosas brigadas ainda não se tinham posto a caminho de Espanha.

Do inseparável primo Eduardo da Assunção Monteiro, se separou o nosso narrador no Alto do Leão. Pois juntos tinham subido à Serra, voluntários espontâneos das milicias populares. «Ele seguiu com a coluna do capitão Galán (José Maria) para o Somosierra. Nunca mais o vi durante a guerra. Foi tenente veterinário no Exército Republicano. Tornámo-nos a encontrar no campo de concentração, em França».

O deslocamento para o alto da serra fez-se na maior das improvisações, como se pode imaginar, em função das circunstâncias. Mário Fernandes foi pendurado no estribo de uma camioneta. Não lhe coubera qualquer arma. Dispositivo táctico, coordenação de fogo ou manobra, nada disso era possível impor. «A por ellos», «A por ellos»; vamos a eles, era a ciência militar reduzida à expressão mais simples. Saltavam dos carros, dos mais diversos transportes de fortuna, e corriam em frente, gritando: «No passaran», Morte aos Fascistas. Nos primeiros dias da batalha, a partir de 21 de Julho, as baixas foram elevadíssimas. Mas a verdade é que o inimigo não passou, não passaram as tropas regulares do general Mola, dez mil requetés bem armados, enquadrados, com apoio de artilharia e aviação.

A logistica das milicias populares era igual a zero. Ninguém lembrara que os combatentes tinham que comer, que os feridos tinham que ser tratados e evacuados, etc. Mário Fernandes, por sua própria iniciativa, pegou numa ambulância. Trouxe um primeiro carregamento de feridos. «Eram tantos que tinham de ir arrumados como sardinhas em lata, uns em cima dos outros. Feridos, mortos, alguns desfalecidos de mera exaustão por nada terem comido duarante dias.

Quase todos atingidos no peito, nos ombros, na cabeça. Faziam-me pena. Combatiam de pé. «Al pecho». Era cobardia procurar abrigo, deitarem-se ao chão». Para cima, na volta, levou pão, chouriço, vinho, suprimentos vários. Esse vaivém tornou-se tarefa vital. A pouco e pouco, a ordem foi-se estabelecendo no campo republicano. Juan Modesto, operário comunista, dirigente da MAOC (Milicias Antifascistas Obreras y Campesinas), foi encarregado do comando da frente. A guarda de Assalto, força da polícia que se colocou resolutamente ao lado da República, mostrou o seu valor em campo aberto. Os militares profissionais iam conseguindo fazer-se escutar. «Tive momentos de grande abatimento, andava de um lado para o outro, dando conselhos, tentando ensinar. De vez em quando lá conseguia que me cedessem uma espingarda. Nem os feridos queriam largar as armas. Continuavam a expor-se desnecessariamente». Diz-me Mário Fernandes, no seu geito tranquilo, despegado, que só esteve na Sierra duas ou três semanas. Consulto a historiografia da Guerra de Espanha: são as duas ou três semanas decisivas, durante as quais se jogou o destino de Madrid nas suas defesas setentrionais. O último e furioso ataque dos falangistas e requetés verificou-se a 10 de Agosto. Foi repelido. Os milicianos já tinham aprendido, à sua custa, a organizar posições defensivas. A frente norte de Madrid manteve-se inexpugnavel até ao fim da guerra.

A ambulância seguia por um itinerário paralelo à linha da frente para poder chegar ao sector de combate. Os milicianos, na precipitação inicial, tinham destruido a ponte do eixo viário perpendicular. A ambulância estava debaixo da observação e do fogo inimigo. «Parecia um cemitério, aquela estrada. Todos os dias lá ficavam viaturas, dezenas de homens. Tive sorte! Uma sorte diária, a do nosso guia-narrador. De quantas vezes ao dia, ele não disse. Não se ouvem gabarolices a um homem destes.

No Alto del Lèon, em Somosierra, entregaram a vida pela liberdade, os nossos compatriotas João Cabrita e Machado. Outros, de que não conheço registo, teriam também tombado nessa primeira batalha por Madrid, tentando conter a maré negra fascista que rugia sobre a europa. Alguns sobreviveram, e agora nos contam, quase 50 anos volvidos, com modéstia e simplicidade, como deram presença por nós.

«Sencillamente anónimos y hablando habéis venido desde muy lejos. Mas esta lejania¿ qué es para vuesta sangue que canta sin fronteras?»

Assim, mais ou menos, cantou Alberti os que lutaram pela liberdade em Espanha. Como posso dizer melhor a minha homenagem?

Ponte da Figueira: apenas uma "pequena beliscadura"?

O secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, qualificou ontem na Figueira da Foz de «pequena beliscadura» o aluimento, com a abertura de uma cratera com cerca de dez metros, verificada na madrugada de sábado num dos acessos à ponte sobre o Mondego naquela cidade. «ás vezes é melhor cometer um erro técnico do que deixar passar o tempo sem nada fazer», filosofou.

Eugénio Nobre falava durante uma conferência de Imprensa destinada a analisar as razões que provocaram uma deslocação de terrenos no acesso Sul da ponte e que reuniu Edgar Cardoso, vice-presidente da Junta Autónoma das Estradas e os três elementos da Comissão de Inquérito do Conselho Superior de Obras Públicas.

Eugénio Nobre, depois de salientar «a alta qualidade da engenharia civil portuguesa», disse que «o comunicado do Ministério do Equipamento Social de 29 de Junho continha algumas discrepâncias pois, já na véspera tinha sido oficializado a constituição da Comissão de Inquérito».

Face à insistência dos jornalistas, Edgar Cardoso responsabilizou-se completamente pela obra e admitiu «a existência de um defeito de construção perfeitamente normal em realizações deste tipo».

«Apesar de em Dezembro de 1981 ter caducado o meu contrato com a JAE, continuei a dar a minha colaboração de assistência em tudo o que me foi pedido» – referiu.

A ponte sobre a foz do rio Mondego, que ficou, concluída em Março de 1982, orçou em cerca de um milhão e quinhentos mil contos.

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

S. R.

CONTRATA:

TÉCNICO AUXILIAR DESPORTIVO
AUXILIAR TÉCNICO DESPORTIVO

Habilitados com o Curso do INEF ou da DGD, respectivamente, para trabalho atraente de organização de dinamização desportiva em todo o concelho.

OFERECE-SE:

- Contrato de 6 meses, renovável em caso de acordo mútuo;
- Possibilidade de vínculo definitivo ao quadro;
- Salário correspondente à letra M – 20 600$00 ou letra S – 15 800$00;
- Subsídio de refeição – 1 800$00;
- Contratação imediata;
- Possibilidade de subsídio de renda de casa.

Resposta a esta Câmara Municipal, até ao próximo dia 26 de Agosto, em papel selado, donde conste, entre outros, os seguintes dados:
Nome, morada, número fiscal de contribuinte, número e data do bilhete de identidade e curriculum profissional.

Paços do Concelho de Ponte de Sor, 21 de Julho de 1983

O Presidente da Câmara
José Maria Abelho Amante

TOUR OPERATOR RN TOURS

RN TOURS
VIAGENS E TURISMO

INFORMAÇÃO

A partir de 1 de Junho, todos os Serviços Administrativos da RN Tours-Viagens e Turismo que até aqui vinham funcionando na Av. Casal Ribeiro, 18-B — 5.º Piso em Lisboa, mudam as suas instalações para a Av. Fontes Pereira de Melo, 14-12.º em Lisboa, passando a ser servidas pelo número de telefone 538846 e pelo telex número 18449.

Acompanhado por dezenas de oficiais

Eanes visitou ontem na FIL a exposição do Exército

O Presidente da República visitou ontem à tarde a exposição do Exército, patente na FIL, acompanhado pelo general Garcia dos Santos. O facto não teria especial relevância se não se verificassem duas circunstâncias importantes: ocorrer no momento em que o CEME «por motivos políticos» é alvo da tentativa de exoneração por parte do Governo, e ter estado presente um número avultadíssimo de oficiais-generais e oficiais superiores. Para além dos que por inerência deviam estar presentes muitos outros acompanharam também a visita. No total mais de duas dezenas de oficiais-generais, além de muitos outros oficiais superiores, comandantes de unidades da Região Militar de Lisboa, etc. Praticamente estava ali toda a hierarquia do Exército e ainda Melo Egígio que, por inerência do cargo, não era obrigado a comparecer.

Daí que, para muitos dos que assistiram à visita, esta participação numerosa de oficiais na visita a uma exposição notável que mostra um Exército novo nos objecticos e novo na mentalidade tenha demonstrado os contornos de um acto de solidariedade de corpo, em torno do Presidente da República e do chefe do Exército, contra a reintrodução no seio da instituição militar de factores políticos e de divisão que esta não deseja assumir nem se mostra disposta a aceitar.

Ramalho Eanes visitou demoradamente a exposição e no final as dezenas oficiais presentes despediram-se dele à saída num ambiente de grande cordialidade.

Mas não se retirou sem falar aos jornalistas apesar da delicadeza das questões que sabia lhe poderiam ser colocadas. E prestou algumas declarações porque, disse, os jornalistas são representantes da opinião pública e portanto «os mandatários dessa opinião pública».

Eanes considerou pertinentes as perguntas que lhe foram postas mas disse que nã-o iria responde fundamentalmente por duas razões: «A primeira é que o problema das chefias militares, tal como se encontra equacionado é um problema complexo pelas potenciais consequências, quer a nível político quer a nível militar. Terei naturalmente que avaliar e que ponderar muito cuidadosamente os factos para que a solução seja aquela que melhor se ajusta aos interesses imediatos e não só imediatos do País. Em segundo lugar, mesmo que já tivesse decidido não iria aqui, no momento em que o Exército comemora o seu aniversário, tratar destas questões. Seria de alguma maneira perturbar essa comemoração que, eu, como Presidente da República e comandante supremo das Forças Armadas, entendo que deve ser prestigiada, que deve ser considerada.»

O Presidente da República aproveitou a oportunidade para salientar aos jornalistas que a exposição era «extremamente interessante, como instrumento das Forças Armadas revelador da multiplicidade de tarefas que lhe incumbem, como apoio aos cidadãos, a incêndios, autarquias e regiões autónomas».

Ramalho Eanes considerou que este trabalho prestigia o Exército e manifestou o seu apreço a todos os que nele intervieram, «aos soldados, aos sargentos, aos oficiais e ao chefe do Estado-Maior do Exército».

A questão de Vizela

Governador civil ainda pensa repetir eleições

O governador civil de Braga ainda está a pensar no que vai fazer quanto ao caso de Vizela, onde os órgãos autárquicos não puderam ser eleitos em 12 de Dezembro, por terem sido destruídas as urnas e outro material essencial ao sufrágio.

Conforme o «DL» noticiou há dias, o MAI defende que o governador civil deve convocar novas eleições, se para tanto estiverem reunidas as condições mínimas, ou em alternativa, passar a responsabilidade para a Câmara Municipal de Guimarães.

Esta poderá manter a Assembleia de Freguesia eleita em 1979, ou nomear uma Comissão Administrativa, se concluir que aquela já não tem representatividade democrática face aos resultados na freguesia, das últimas eleições parlamentares.

O governador civil Sousa Lopes reúne-se na próxima segunda-feira com as Câmaras e Assembleias Municipais de Guimarães, para recolher informações sobre a situação. Depois publicará um comunicado oficial sobre, convocará ou não novas eleições.

Assembleia Distrital do Porto decide a favor de Crestuma

PORTO, 29 — A assembleia distrital do Porto aprovou, ontem, por maioria, a proposta da autarquia de Crestuma sobre a limitação daquela freguesia com a de Lever, problema que gerou grande efervescência entre as populações das duas freguesias, conforme na altura o «DL» noticiou.

Assim, a proposta de delimitação de Crestuma obteve 12 votos, enquanto as alternativas defendidas pelos autarcas de Lever e por uma comissão técnica para o efeito nomeada, apenas obtiveram nove votos cada. Cabe, agora, à Assembleia da República legislar em definitivo sobre a matéria, já que a votação da assembleia distrital não tem carácter executório e definitivo.

Rocha de Matos deixa recado na FIL

Rocha de Matos presidente da Associaçãm Industrial Portuguesa defendeu ontem na FIL a necessidade de uma participação mais significativa da indústria portuguesa no re-equipamento das Forças Armadas bem como uma política de aquisições do sector público que privilegia a produção nacional.

Este empresário falava sobre as perspectivas de evolição para a indústria de bens de equipamento em Portugal na sessão de encerramento do ciclo de conferências organizadas no âmbito da exposição do Exército Português, cerimónia que foi presidida pelo Presidente da República.

Para Rocha de Matos a indústria de equipamentos, sendo um motor do desenvolvimento industrial, «é logicamente um sector cujo desenvolvimento acaba por ser um bom indicador do nível de desenvolvimento industrial de qualquer País». O presidente da AIP citou números de países da OCDE, como os Estados Unidos, o Japão, a Suécia e a RFA, onde a indústria de equipamentos contribui com mais de 40 por cento do produto industrial, enquanto em Portugal esse valor corresponde a pouco mais de um quinto do produto industrial.

«O nosso país encontra-se, no início da década de 80, com uma indústria de bens de equipamento, que, no conjunto da indústria, tem uma participação quantitativa, que, ao nível da Europa, só supera a verificada na Grécia, e muito possivelmente na Turquia.

Para além da importância relativa que é cerca de metade da verificada nos países mais desenvolvidos, a indústria de equipamentos em Portugal, reflecte bem a heterogeneidade da nossa indústria em geral.Se por um lado, fabricamos equipamentos competitivos, ao nível internacional e encontramos empresas que em termos de produção, capacidade tecnológica e organização empresarial não temerão confrontos com congéneres estrangeiras, por outro são notórias, na generalidade, as dificuldades derivadas de razões de índole diversa, de competitividade internacional de muitos bens e as deficiências existentes ao nível da capacidade produtiva neste sector da indústria.

Rocha de Matos apontou depois um conjunto de medidas indispensáveis para viabilizar e desenvolver a indústria de bens de equipamento que considera portadora de vantagens importantes na medida em que no futuro se verificarão novas oportunidades. Salientou a propósito que, de acordo com algumas previsões, dentro de vinte anos, cerca de dois terços dos produtos industriais serão produtos novos.

O presidente da AIP afirmou que a nossa indústria de bens de equipamento, a ganhar o desafio para o que apontou medidas concretas, constituir-se-á «num poderoso motor de alterações estruturais na nossa indústria».

Mas sobre este cenário coloca-se uma questão importante que é a dos mercados. E na opinião de Rocha de Matos, embora a viabilização da produção de muitos equipamentos passe pela necessidade de exportação, dada a dimensão do mercado interno, este não só assume uma importância fundamental como comprador, em alguns ramos da indústria de equipamentos, como é praticamente impossível a realização de quaisquer exportações significativas se o mercado interno não constituir uma base sólida.

«Assim – afirma o presidente da AIP – o desenvolvimento da indústria de equipamento em Portugal, em muitas das suas áreas, não será possível se continuarmos a persistir numa política de aquisições no mercado externo que só tem paralelo em alguns países do Terceiro Mundo, situação que é tanto mais paradoxal quanto cabe ao sector público em geral proceder a parte significativa das compras de muitos bens de equipamento. Ou seja, embora a filosofia de desenvolvimento industrial que tem sido expressa a nível governamental, seja coincidente nos seus princípios gerais com as linhas seguidas nesta matéria pelos países desenvolvidos, que claramente assumem o carácter estratégico da indústria de equipamentos no âmbito da política de desenvolvimento industrial, em Portugal e para além de importantes acções neste campo, levadas a cabo ou em curso por algumas empresas e ramos das Forças Armadas, o Estado na sua globalidade, não utiliza o importante instrumento de desenvolvimento industrial, que são as suas compras e as suas decisões de investimento.»

Em síntese, o recado que Rocha de Matos deixou na FIL, perante o Presidente da República, e dezenas de oficiais superiores das FA's, é que para haver indústria em Portugal é preciso que as FA's, o sector público e os portugueses em geral, se decidam comprar português.

Eanes em Pombal aplaude união de municípios

«O Poder Local é a nossa melhor escola de democracia política», afirmou esta manhã o Presidente da República, ao iniciar uma visita am concelho de Pombal, onde foi recebido pelo respectivo presidente da Câmara.

O general Ramalho Eanes salientou no seu discurso a necessidade de «organização e gestão cuidada dos meios de planeamento», aplaudindo, por isso, a próxima constituição de associações de municípios. «A união de municípios que se desenha é sem dúvida uma delas (experiências que devemos considerar) provando que as vontades regionais e os responsáveis pelo poder local se podem organizar em estruturas tecnicamente mais apetrechadas, criando assim oportunidades de consulta e acções conjuntas que, sem essas organizações, não estariam ao alcance de qualquer das autarquias isoladas», afirmou o Presidente da República.

de ontem para hoje

Barcos portugueses de fiscalização «espiados» pelos pescadores espanhóis?

OS espanhóis possuem uma rede de informação sobre as actividades dos barcos portugueses de fiscalização da pesca costeira, admite o «Jornal do Algarve» na sua edição de ontem. Aquele semanário, que cita «fontes bem informadas dos meios piscatórios algarvios», afirma haver em Vila Real de Santo António, Olhão e, possivelmente, Faro, rádios-piratas e embarcações que informam, mediante pagamento, da aproximação dos navios de fiscalização. Mediante este sistema de «espionagem», as embarcações espanholas continuam a actuar com quase total impunidade ao longo da costa algarvia, já que quando os barcos de fiscalização saem do porto, as prevenidas embarcações espanholas retiram rapidamente para as suas águas territoriais.

O cenário da «Operação 'Tollan'»

O «espectáculo» da tentativa de retirada do «Tollan» das águas do Tejo continuou hoje sob a orientação de Otto Cord-Rewish. Na «foto» pode ver-se semienconberto pelo cargueiro, o rebocador «Sealift-22» uma das vedetas da operação.

Suspenso o julgamento de Otelo

Invocando o facto de no novo Código Penal não constar o crime (incitação à violência) de que o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho está acusado, o seu advogado, dr. Manuel Salema, solicitou ontem no Tribunal de Évora o adiamento do julgamento que lhe foi concedido pelo juiz-presidente do colectivo. O antigo comandante do Copcon responde pela acusação, feita pelo Ministério Público, de incitamento à violência em palavras que proferiu em Évora no decorrer de uma sessão de esclarecimento da FUP — Força de Unidade Popular — realizada em Março de 1980. O processo foi-lhe movido pelo então Primeiro-Ministro, Francisco de Sá Carneiro. Otelo foi saudado à entrada do tribunal por algumas dezenas de pessoas que gritavam «Viva o 25 de Abril», «Viva o camarada Otelo», «Morte ao fascismo», «A liberdade vencerá». Quando a sala de audiências já se encontrava repleta de público, esse mesmo grupo de pessoas começou a gritar, em frente à sala do tribunal, que «não é Otelo que está a ser julgado, mas sim o 25 de Abril». Funcionários judiciais solicitaram então a presença de efectivos da PSP local, que intervieram sem que se tivesse registado qualquer incidente.

Tribunal funcionou numa cooperativa

Na sede de uma cooperativa agrícola de Felgueiras (o tribunal encontra-se em obras) iniciou-se ontem com grande agitação, pelo que o juiz teve de mandar evacuar a sala, o julgamento do agricultor Manuel Esteves, casado, de 62 anos, acusado de ter morto a tiros de espingarda caçadeira o tractorista Joaquim de Melo Ferreira, de 28 anos. O crime ocorreu em 4 de Março do ano passado, em Covas (Lixa). Segundo o homicida, Joaquim Ferreira teimava em continuar a trabalhar numas terras que ele tencionava comprar, já tendo mesmo dado um sinal de 300 contos ao proprietário, primo da vítima. No dia do crime Joaquim Ferreira teria mesmo procurado fazer-lhe frente pelo que, disse, se defendera a tiro.

Abertura da caça em 15 de Agosto

A abertura da caça às rolas deverá ter início no próximo dia 15 de Agosto e às codornizes em 4 do mesmo mês, tendo em conta os condicionalismos climatéricos actualmente verificados em todo o País e pretendendo evitar, por outro lado, a invasão de caçadores espanhóis. Por sua vez, comissões venatórias concelhias e clubes de caçadores de Trás-os-Montes deliberaram que a abertura geral da caça às espécies indígenas deverá ter início em 16 de Outubro terminando no último domingo de Dezembro. Em relação à Lei Geral da Caça, as comissões reunidas em Miranda decidiram consignar a obrigatoriedade de exame para a obtenção de carta de caçador, propor a eliminação das zonas de caça turística e designar a zona de caça associativa, reservando aos caçadores o direito de participarem na sua regulamentação.

Apreendidos 24 mil contos de produtos

A Direcção-Geral da Fiscalização Económica anunciou que durante os primeiros seis meses deste ano apreendeu produtos e mercadorias na ordem de 24 mil contos. Guias de receita do Estado emitidas pela prática de contravenções totalizaram, durante o mesmo período, cerca de 13,2 mil contos — acrescenta a Direcção-Geral da Fiscalização em comunicado. O texto, com o balanço da actividade deste organismo entre Janeiro e Junho refere que foram efectuadas dez prisões em flagrante delito e que o total de processos instaurados é de 2041. A maior parte destes processos (1304) foram elaborados por contravenções não discriminadas no comunicado. Seguem-se os casos de especulação (282 processos), falsificação de azeite, vinho, aguardente e uísque, entre outros produtos (148) e os relativos a colheita de amostras de alimentos compostos para animais (105).

Dez a quinze queixas diárias na Provedoria de Justiça

Os serviços do provedor de Justiça, recebem diariamente em média 10 a 15 reclamações, foi ontem anunciado em conferência de Imprensa pelo provedor.

Além disso, a Provedoria de Justiça abre também processos de sua iniciativa normalmente de casos divulgados através dos órgãos de comunicação social. No primeiro semestre do ano em curso, foram abertos 106 processos da iniciativa do provedor de Justiça, tendo sido elaboradas 60 recomendações. No mesmo período, o provedor apresentou ao Tribunal Constitucional dez questões de inconstitucionalidade de diplomas legais, estando em preparação mais alguns processos.

UM dos casos em que foi suscitada a inconstitucionalidade é o da nova portaria que restabelece as taxas de 25 escudos por embalagem de medicamento, diploma que foi publicado depois de ter sido declarada inconstitucional, por iniciativa do provedor de Justiça, uma outra portaria de idêntico conteúdo.

A provedoria suscitou ainda a inconstitucionalidade de uma postura municipal, que limita a fixação de propaganda política a determinados locais da cidade em causa e de diplomas que regulam o funcionamento da Universidade Livre.

Uma outra questão de inconstitucionalidade relaciona-se com um decreto de Abril de 1927, relacionado com outro do século passado, que limita o direito de petição, tendo a provedoria afirmado ser «espantoso que em 1983 a administração invoque não só diplomas de 1927, como do século passado».

Entre as recomendações do provedor de Justiça, conta-se uma feita à comissão liquidatária de «O Século» para que suspenda a liquidação devido aos moldes em que esta estava a ser feita, outra sobre a questão de condições de segurança de edifícios contíguos a prédios em demolição.

A Provedoria concluiu que a maioria dos centros comerciais funcionam em condições perigosas para a segurança dos utentes, designadamente em caso de incêndio e recomendou ao Governo a elaboração de legislação que regulamente o funcionamento de centros comerciais.

O provedor salientou que esta foi uma recomendação atendida, pois o Governo já lhe comunicou a decisão de legislar sobre esta matéria.

Relativamente às notícias de procedimentos incorrectos dos guardas de estabelecimentos prisionais, em relação aos detidos, os serviços do provedor de Justiça receberam já este ano 61 queixas de reclusos e visitaram três prisões (Alcoentre, Leiria e Vale de Judeus), tendo concluído de contactos com directores e funcionários que há acuidade em relação àquelas situações.

O provedor de Justiça afirmou que há por vezes uma relativa morosidade no andamento das reclamações, porque a administração pública nem sempre responde com a brevidade necessária aos esclarecimentos pedidos sobre reclamações apresentadas.

Salientou que chegam a ser necessárias dez insistências junto dos organismos visados para obterem a resposta pedida.

Os ministérios as entidades mais visadas

As queixas de pelo menos 1841 cidadãos que, desde 1976, se consideraram lesados nos seus direitos, liberdades ou interesses foram resolvidos a seu favor, graças à intervenção do provedor de Justiça.

Nesse ano o Artigo 24 da Constituição da República consagrou o serviço de Provedoria de Justiça como órgão público, dotado de autonomia administrativa e encarregado de assegurar a justiça e a legalidade da administração pública através de meios informais.

Esta instituição que não tem poder decisório não pode modificar ou anular os actos administrativos, mas apenas recomendar a sua modificação ou anulação, corresponde à do Ombundsman, cargo que foi criado na Suécia, em 1809, mas cujas origens remontam aos tribunos da plebe da Roma Republicana.

A sua criação em Portugal fora já defendida em 1971 por José Magalhães Godinho, e posteriormente por Vasco da Gama Fernandes e Mário Raposo, no primeiro congresso de advogados em 1972.

Também no terceiro congresso da oposição democrática realizado em Aveiro, em Abril de 1973, em que se defendeu a ideia de uma instituição semelhante à do Ombundsman em Portugal.

A criação da Provedoria de Justiça concretizou-se no Decreto-Lei N.º 212/75 de 21 de Abril por iniciativa do então ministro da Justiça, Salgado Zenha.

O provedor de Justiça é designado por um período de quatro anos pela Assembleia da República, cuja escolha deve recair num cidadão «que goze de comprovada reputação de integridade e independência» diz o Artigo 4 da Lei 81 de 22 de Novembro de 1977.

A escolha parlamentar para o desempenho das funções do primeiro provedor de Justiça recaiu sobre José Magalhães Godinho, que tomou posse do cargo em 12 de Novembro de 1976.

Sucedeu-lhe Pamplona Corte Real, a 11 de Fevereiro de 1981.

Desde 1976, até agora foram organizados pelo serviço do provedor de Justiça, 16.962 processos, tendo sido rejeitadas 7 423 queixas, consideradas como extravasando a competência daquela instituição.

A entidade mais visada pelas queixas dos cidadãos tem sido, nos últimos três anos, o Ministério dos Assuntos Sociais.

Nos anos de 1977, 1978 e 1979 foi o Ministério da Educação que maior número de reclamações suscitou, ao passo que em 1976, o principal alvo das queixas dos que recorreram aos serviços de provedor de Justiça, foi o Ministério da Administração Interna.

Polícia foi chamada para defender os juízes

Réu no "crime de Quebrantões" condenado em doze anos de prisão

O empregado da indústria hoteleira Joaquim António Pereira Marques, de 28 anos, casado, foi ontem à tarde condenado no Tribunal de Gaia na pena de 12 anos e três meses de prisão maior (e no pagamento de uma indemnização de 500 contos à família da vítima), por se ter provado integralmente a «intenção de matar» o seu sogro (Manuel Martins Mendes, de 45 anos). O assassínio foi perpetrado a tiros de pistola na casa que ambos habitavam nas Escadas da Devesinnha, em Quebrantões.

Este desfecho era aguardado, sobretudo, depois de o réu ter alterado radicalmente a sua versão inicial na penúltima sessão do julgamento. Conforme o «DL» noticiou, desde o dia do crime, em 27 de Janeiro último até ao final da segunda audiência, Joaquim Marques sempre chamou a si a responsabilidade da autoria material do homicídio, quase ficando ofendido quando os magistrados lhe perguntavam se a mulher não estaria igualmente envolvida, como salientou o juiz-presidente, dr. Armando Triunfante, nas suas considerações finais.

A partir da segunda sessão, porém, o réu disse que ia contar «toda a verdade», porque chegara à conclusão de que a mulher não merecia o seu sacrifício, dada a sua infedilidade conjugal. Vai daí jurou a pés juntos que os disparos – nada mais nada menos que seis – haviam sido realizados pela sua mulher, Fernanda da Conceição, com uma pistola pertencente à sua sogra. Se a primeira versão já havia levantado algumas dúvidas, sobre a segunda, então, nem se fala.

Os magistrados acabaram, no entanto, por dar crédito à confissão inicial do réu e, bem assim, ao depoimento de várias testemunhas, nomeadamente o dr. Mário Santos delegado do Ministério Público junto do tribunal de Gaia, que contactou com Joaquim Marques logo a seguir ao crime e não ficou com qualquer dúvida sobre a sua culpabilidade.

A decisão dos juízes provocou, entretanto, reacções emotivas entre as várias centenas de pessoas que desde as primeiras horas da manhã de ontem faziam bicha à porta do tribunal, na expectativa de assegurarem um lugar na sala de audiências. Lágrimas e gritos ecoaram no tribunal logo após a leitura do veridicto, enquanto no exterior e apesar do forte contingente policial, uma pequena multidão não se eximia de insultar os julgadores e de os ameaçar pela pesada condenação que deram ao «Quim».

Não se passou, porém, das palavras mais ou menos inflamadas, até porque, entretanto, chegaram mais reforços policiais e a multidão foi obrigada a afastar-se das imediações do tribunal, a fim de possibilitar uma saída tranquila dos magistrados e do réu.

Quiseram «ajustar contas» com Fernanda

Mais tarde, no entanto, no regresso ao Bairro de Quebrantões, os populares fizeram questão de ajustar contas com a mulher e a filha da vítima – apontadas como as responsáveis pelo crime – mas estas foram devidamente protegidas pela GNR que as levou para outras paragens. O café, propriedade da mulher da vítima, registou alguns estragos, enquanto um empregado sofria também na cara (foi agredido) os efeitos da ira popular que dificilmente se dissipará nos tempos mais próximos.

Refira-se, por último, que a sentença tem recurso obrigatório para o Tribunal da Relação do Porto.

Alegadas irregularidades nas admissões de pessoal

Hospital Distrital de Faro processa Partido Socialista

O conselho de gerência do Hospital Distrital de Faro solicitou ontem ao ministro da Saúde a instauração de um inquérito, passível de procedimento judicial, contra a secção de Faro do Partido Socialista. O pedido surge na sequência de um comunicado divulgado quinta-feira pela Concelhia de Faro do PS, denunciando irregularidades nas listas nominativas para preenchimento do quadro de pessoal daquele estabelecimento hospitalar algarvio.

No «telex» do conselho de gerência, enviado ao ministro, revelaram fontes do hosoital, são prestados esclarecimentos contrários ao teor do comunicado do PS. Entre outros, o o conselho de gerência do HDF diz que não enviou as listas a entidades superiores e que as mesmas estiveram afixadas durante 15 dias, em lugar visível para reclamação. Dos 674 funcionários do hospital, apenas seis apresentaram pedidos de rectificação.

Na mesma comunicação enviada ao ministro da Saúde, o socialista Maldonado Gonelha, o conselho de gerência do HDF esclarece que foi feita uma circular dando conta dos prazos a cumprir em caso de reclamação. A fonte que deu a conhecer à ANOP o assunto disse que a atitude do conselho de gerência do HDF ao pedir o inquérito visa «o apuramento da verdade dos factos».

"Comando" arménio contou com apoios em Portugal

Uma das grandes questões que neste momento se colocam à Polícia portuguesa que investiga o assalto à Embaixada da Turquia, será a dos apoios que o «comando» teve para planear, preparar e executar a acção.

O facto é que a distribuição dos comunicados às agências noticiosas e jornais portugueses, bem como a existência de telefonemas e ainda a entrada do armamento e dos explosivos no nosso país fazem supor a ligação daquele comando a alguns outros elementos que não se deslocaram à Avenida das Descobertas na manhã de quarta-feira.

A tese de que a explosão ocorrida na Embaixada da Turquia ao meio-dia e um minuto foi o resultado da intervenção directa do malogrado guarda da PSP, Manuel Francisco Pacheco, parece ter vingado em absoluto.

O como e o porquê do rebentamento de todos os explosivos que se encontravam nessa sala (com os quatro assaltantes ainda vivos, a mulher e o filho do encarregado de negócios e, entrando, ou acabado de chegar, o elemento da PSP) é que ainda não terá uma explicação definitiva.

Uma das hipóteses que desde ontem circulava era a de ter havido um acidente no manuseamento dos explosivos, provavelmente pela precipitação face à entrada em cena do citado polícia. O semanário «O Jornal», por sua vez, na sua edição de hoje, levanta a possibilidade de ter havido uma reacção à granada sobre o agente, com a explosão por simpatia de todo o material que se encontrava na proximidade.

STA tese é reforçada pelo facto de o cadáver do polícia ter uma perna amputada, o que poderia ter sido provocado pela explosão da granada que porventura lhe tivesse arremessada. No entanto, um pormenor contraria a hipótese: o «Diário de Notícias» afirma ter tido acesso aos resultados provisórios da autópsia do guarda da PSP e que existem sinais de ele ter sido baleado.

O filho do encarregado de negócios fez, entretanto, declarações que não primam pela precisão. Afirmando que se encontrava a dormir, apenas se recorda de ter visto um dos assaltantes com a roupa a arder «e a mandar-me deitar no chão».

«Depois, ele disparou e atingiu-me num pé e eu desmaiei» – acrescentou. Quando acordou o assaltante já estava todo queimado. Conseguiu então sair do quarto e viu a mãe a ser retirada do quarto por um homem.

Descritos deste modo os factos, é de estranhar que as forças policiais se tenham mantido na convicção de que os elementos do comando arménio ainda estavam vivos e provavelmente refugiados na cave com reféns. E foi essa convicção que abonou a intervenção dos GOE com o aparato conhecido.

O guarda Pacheco

A actuação do agente da PSP também se tornou mais clara nas últimas horas. A ideia inicial de que se teria apresentado no local por sua própria iniciativa foi afastada. Ele estaria de facto de serviço na 4.ª divisão da PSP e teria sido enviado para o local, como reforço de emergência.

O guarda era bom conhecedor do local por já ali ter prestado serviço gratificado durante vários dias. Além disso, os seus colegas descrevem-no como sendo «um homem sem medo», até por ter feito parte da «tropa especial» em Angola, onde aliás viveu muitos anos.

As duas circunstâncias levaram-no a tomar a decisão de procurar infiltrar-se na embaixada, armado com a pistola de serviço, até atingir o comando arménio. Os colegas ainda o agarraram, procurando convencê-lo a não concretizar essa acção. Mas ele avançou.

O seu percurso terá sido pela rampa de serviço, entre o consulado e a residência do embaixador, para atingir as traseiras. deste último edifício. A partir daí teria acesso ao local, no primeiro andar, onde se supunha que os assaltantes estavam refugiados.

Passados poucos minutos após ele ter desaparecido nas traseiras do edifício, ouviram-se tiros e pouco depois o grande rebentamento que, sabe-se agora, pôs fim ao assalto propriamente dito.

O relato que aqui se faz mantém algumas dúvidas, particularmente quanto à possibilidade de um agente fazer diligências como as descritas, à completa revelia dos seus comandos hierárquicos.

Por outro lado, levanta-se a questão da entrada dos agentes da Direcção Central de Combate ao Banditismo nas instalações, acabando por retirar do seu interior a mulher do encarregado de negócios. Tal é, no mínimo, um risco estranho...

A actuação do comando

Os passos do comando que concretizou a acção começam também a ser conhecidos mais em pormenor, nomeadamente no que se refere a uma visita de reconhecimento que eles fizeram na véspera ao consulado, com o pretexto de pedirem três vistos.

O seu comportamento terá então parecido particularmente suspeito, até pelo facto de um deles se ter mantido ao volante do carro em que se transportavam e que depois serviria para arrombarem o portão da embaixada e entrarem até à porta do consulado.

Os vistos não lhes foram concedidos, a matrícula foi anotada e os factos comunicados à polícia. Houve reforços, mas não em quantidade e qualidade suficiente que obstassem à concretização dos planos do comando.

O motorista particular do embaixador que assistira a essa visita de reconhecimento, não teve dúvidas quando viu o corpo do comando que foi morto à entrada: ele era um dos que lá tinham estado na véspera.

Intervenção da DCCB

Um aspecto insuficientemente noticiado é a acção dos elementos da Direcção Central de Combate ao Banditismo, um organismo da Polícia Judiciária, nos movimentos policiais esboçados antes da intervenção dos GOE. De facto, como se tornou conhecido dos leitores de jornais através da várias fotografias que a Imprensa ontem publicou, foi um grupo de polícias à paisana, alguns deles protegidos com coletes antibalas e armados de automáticas e de pistolas, que realizou, algum tempo depois da explosão seguida de incêndio no primeiro andar da vivenda, a incursão de que resultou a evacuação do filho e da mulher do encarregado de negócios turco. Estes «paisanos» eram elementos da Quarta Divisão da PSP (como o guarda Manuel Pacheco)e membros da DCCB, uns e outros chegados ao local cerca das 11 horas, segundo se conseguiu apurar. Terão eles decidido entrar no edífico quando, alertados pelo próprio encarregado de negócios, pensaram que o filho deste já se encontrava perto do rés-do-chão, encontrando depois a mulher moribunda mais acima, eventualmente na sala onde se dera a explosão ou perto dela? Ou, estando ao corrente da suposta «acção solitária» do guarda Pacheco, decidiram a incursão por admitirem que a tentativa do seu colega fora mal sucedida, e que algo imprimira um novo e trágico curso à ocupação?

Manuel Francisco Pacheco

Estas questões trazem para primeiro plano a dúvida sobre se as acções desencadeadas por elementos das forças policiais bastante antes da intervenção do GOE terão sido as mais indicadas perante uma situação em que era indispensável tentar não pôr em risco a vida de reféns.

PSP «conhecia» dois dos arménios

Um aspecto surpreendente da actuação da Polícia — mas respeitante a medidas preventivas — foi revelado pelo próprio encarregado de negócios, Yurtsev Michiuglu: ele afirma que, na véspera do atentado, apareceu a rondar a instalação diplomática turca «um carro suspeito»: precisamente, sabe-se agora, o Ford Escort branco CM-01-21, que, anteontem às 10 e 30, arrombou o portão do n.º 22 da Avenida das Descobertas, transportando metade do comando arménio.

Na sequência de uma informação fornecida pela Chancelaria, a Polícia portuguesa soube ainda na terça-feira que o carro tinha sido alugado na agência Netil, em Lisboa, e identificou quem o alugara, tendo certamente apurado, também, que Setrag Adjemian e Ara Kerdjlan eram dois «turistas libaneses» hospedados no Grande Hotel do Estoril. O encarregado de negócios soube, uma hora antes do início da operação do «comando» arménio, que a PSP estava na posse destes elementos, «apenas se desconhecendo o paradeiro da viatura».

O próprio ministro Eduardo Pereira, actual titular do MAI, reconhece que fora na terça-feira detectado um carro suspeito nas imediações da Embaixada, mas que «não parecia ligado a um assalto como este». Ele e a DCCB afirmam que foi, no entanto, reforçada a segurança da Embaixada. O facto é que, para além dos agentes de que a Imprensa falou e do guarda postado diante do edifício, e que foi logo atingido por tiros do «comando» à chegada deste ao local, não se conhecem outras disposições que tenham sido tomadas.

Foi possível, sim, depois da operação, descrever com rapidez o percurso destes «libaneses» de apelido arménio desde que entraram em Portugal: Simon Yahneyan e Vatché Daghlian hospedaram-se no quarto 121 do Cibra, Estoril, no dia 21 (e não a 20, como fazia prever a marcação, feita de Beirute). Eles viriam a alugar o Ford Escort vermelho, também usado na operação, e de matrícula NE-74-63, na Inter-Rent do Estoril — uma das únicas situações em que terão sido vistos juntos, pois tiveram o cuidado, apesar de dormirem no mesmo quarto, de andarem quase sempre separados.

Quanto ao 5.º elemento do «comando», Sarkis Abrahamian, vindo, igualmente, de Beirute, instalou-se no dia 24 no Sintra-Estoril, alugando no dia seguinte na Olivauto, do Estoril, o terceiro Ford Escort do «comando» — o EU-21-60, de cor creme, que já estará na posse da PJ.

Terá sido nele que um cúmplice em Lisboa foi até à portaria do «Diário de Notícias», para deixar a carta que o «comando» dirigiu à Polícia portuguesa?

Aparentemente, todas as reservas para os hotéis foram feitas do mesmo telex público de Beirute, com o indicativo 'PUBLIC 29.136 LE'. Notas a reter: por um lado, a juventude do «comando» — todos os seus elementos tinham entre 19 e 21 anos. Por outro lado, todos entraram no País de avião, desembarcando sem problemas na Portela, em Lisboa — inclusive Simon Yahneyan, cujo passaporte... caducara em 10 de Março último.

Quanto a contactos entre eles, a Polícia apenas pôde apurar um par de telefonemas de hotel para hotel, e outro para agências de aluguer de automóveis.

Há no mínimo um sexto homem

A entrega da carta para a Polícia na portaria do «Diário de Notícias» e o último parágrafo desta, indiciam a existência de pelo menos mais um elemento, agindo separadamente do grupo que executou a operação da Avenida das Descobertas. Na carta, que ontem publicámos, diz-se explicitamente que, durante as primeiras 48 horas da operação, «desenvolvimentos e explicações sobre as causas que nos impeliram a ocupar este edifício» seriam fornecidos por «camaradas **presentes fora do perímetro da Embaixada** ou através de comunicados emitidos no estrangeiro». Como se sabe, só estes últimos acabaram por ser divulgados, justificando rapidamente a imolação colectiva do «comando». Os «camaradas presentes fora do perímetro da Embaixada» ter-se-ão limitado a passar na portaria do «DN», remetendo-se ao silêncio quando perceberam — eventualmente muito cedo — que tudo estava perdido na Avenida das Descobertas?

Esta possibilidade justificaria o facto de não ter chegado a haver qualquer informação sobre os objectivos concretos da operação.

Por outro lado, a qualidade e a quantidade das armas e munições utilizadas pelos cinco jovens «kamikazes» — parte das quais milhões de telespectadores portugueses puderam apreciar devido à macabra visita guiada que a Polícia facultou à sala onde se deu a explosão (visita a que só a RTP teve direito, por causa de uma prepotência das autoridades) — exclui a hipótese de o «comando» as ter «passado» consigo na Portela.

Assim, o «comando» arménio terá tido um «contacto-armas» já em Portugal, e possivelmente na área Lisboa-Cascais.

Todos estes elementos fazem com que o «dossier» que a DCCB tem em mãos nada tenha ainda perdido de «escaldante», agora que a tentativa de ocupação prolongada da instalação diplomática turca fracassou, redundando em tragédia.

A DCCB, porventura o organismo policial português actualmente melhor informado sobre grupos terroristas, terá aberto um «dossier-terrorismo arménio» desde o assassínio do adido comercial turco Erkut Akbay, abatido a tiro no seu carro, diante de sua casa em Linda-a-Velha, em 7 de Junho de 1982. O atirador, armado com duas pistolas 9 mm, nunca foi identificado nem encontrado. Além disso, pensa-se que a DCCB suspeitava de que «alguma coisa estava a preparar-se», e que por essa razão terá posto sob vigilância, nos últimos dias, algumas pessoas que considera poderem ter ligação com este caso.

Com desculpas ao Governo português

Dois comunicados arménios a propósito de Lisboa

O Exército Revolucionário Arménio divulgou por diversos meios comunicados em que justificava a sua actuação em Portugal, por um lado, e o fundo da sua luta, por outro.

Um dos documentos dirigidos às autoridades portuguesas, foi dirigido à ANOP pelo correio com data de quarta-feira. «Dirigimos este apelo às autoridades portuguesas para explicar e justificar o nosso acto» – começa o comunicado.

O texto que se segue é o seguinte:

«Em primeiro lugar, lamentamos ter tido de violar a lei e perturbar a ordem no vosso país. O nosso acto político visa atacar o Estado turco, que é representado pelos seus representantes diplomáticos e instituições fora da Turquia. E a luta armada, como meio de resposta, foi-nos imposta. Não tínhamos outra escolha.»

«Cremos firmemente que a única forma de atacar o Estado turco é atingir a sua máquina estatal e as suas missões diplomáticas em todo o Mundo.»

«Gostamos de chamar a vossa atenção para o facto de o nosso acto não ser de natureza criminosa» – prossegue o apelo às autoridades portuguesas.

«A ocupação da Embaixada é a expressão da fúria da juventude arménia, que está farta de ser ignorada. Decidiu prosseguir a causa arménia pelos seus próprios meios. Este acto expressa a nossa impaciência crescente».

«Dirigimo-vos este apelo e esperamos a vossa compreensão, porque temos profundo respeito pelo vosso país, cujo ministro do Interior, Ângelo Koroya (sic), no passado recente, foi não só suficientemente corajoso, mas honesto e compreensivo para declarar que o assassínio do diplomata turco em 7 de Junho de 1982 não trouxe o terrorismo internacional a Portugal, mas antes foi o acto de um grupo particular visando um objectivo específico.

Reavivar a causa arménia

Um outro comunicado traça os objectivos centrais da actuação da organização que teve a sua segunda acção em Lisboa, contra a Embaixada turca – o Exército Revolucionário Arménio.

«O objectivo central das actividades armadas efectuadas pelas forças militantes da diáspora arménia durante a última década é reavivar a causa arménia, que continua e injustamente foi ignorada pela comunidade internacional, é derrubar o muro de silêncio que foi erguido em volta do problema arménio e eventualmente construir a pátria arménia, de forma a que todos os arménios dispersos no exílio pelo Mundo possam regressar e determinar o seu futuro em liberdade».

Mais noticiário na pág. 24

Joalharia ELYS DE E. OLIVEIRA
Rua D. João VI, 1-A ☎ 2401254
COSTA DE CAPARICA
representante oficial dos relógios CITIZEN CASIO Maurice Lacroix
No seu 2.º Aniversário, cumprimenta e agradece a preferência de todos os seus Clientes, Amigos e Fornecedores.
A BELEZA E A QUALIDADE DAS NOSSAS JÓIAS SÃO A SATISFAÇÃO DO SEU BOM GOSTO

Hoje: último dia no Carvalhal

Outono pacifista também em Portugal

— *propõem os do encontro de Tróia*

Com Rui Veloso, Lena D'Água e os UHF, a noite de ontem, no palco do Carvalhal, foi a grande festa do rock. Festa que encerrou as actividades do palco também do Centro Polivalente. Com efeito, hoje, o «Dêem oportunidade à Paz» decorrerá sem programa ou seja, ao sabor da imaginação de cada um. No entanto, a comissão coordenadora da iniciativa, apontou já uma sugestão para o preenchimento da noite : acender fogueiras na praia. Antes, às 18 horas, os participantes reunir-se-ão em assembleia. Entretanto, no Estádio do Bonfim, em Setúbal, estão a ser dados os últimos retoques para o espectáculo de amanhã, que encerrará o Festival e o qual decorrerá entre as 17 e a 1 e 30 da madrugada.

«ARMAS nucleares em Portugal?» foi o tema do debate que ontem encerrou o espaço dedicado à discussão e confronto de ideias no Carvalhal. Pela manhã, ocupando a Tribuna Livre, continuaram, conforme ontem referimos, a serem debatidos «Os caminhos da luta pela paz». Para trás ficou o incidente que, na 4.ª feira, marcou o final do debate e ontem, no Carvalhal, os apupos praticamente desapareceram, continuando, no entanto, a discussão a ser vivamente participada. Todos os que falaram foram unânimes: a liberdade de expressão foi garantida e só não «botou palavra» quem não quis. Uma outra questão que reuniu o consenso dos que se encontravam no «Polivalente» foi a indispensabilidade de Portugal se juntar à movimentações do próximo Outono que, por toda a Europa, tentarão impedir a instalação dos novos mísseis americanos, prevista para Dezembro deste ano.

Falando no debate da manhã, António Eloy, dos Amigos da Terra, pediria desculpa por algumas das afirmações que proferiu na quarta-feira, pois, segundo ele, «apesar de a maioria das pessoas que se encontram no Carvalhal serem afectas à estragégia de um bloco», ninguém poderia negar que o Festival foi um espaço aberto a todos os diálogos. Mário Tomé, ex-deputado da UDP, sublinharia também o espírito de franca discussão travada no Carvalhal e criticaria organizações, como a JS e a JSD, por não terem estado aí presentes. Segundo ele, a ausência daquelas estruturas só se poderia entender como uma impossibilidade, da parte delas, de aí assumirem «a sua defesa da NATO».

Portugal no Outono da Europa

Castro Caldas, da coordenadora do Festival, frisou, à tarde, que mais do que continuar a tratar das diferentes formas como cada um encara a guerra ou a paz, era agora preciso discutir o que se irá fazer, em Portugal, durante o Outono, que classificou como sendo um «período de ofensiva da paz em toda a Europa». Acções que, segundo ele, deveriam ter, no seu centro, os pontos de unidade alcançados nos debates e que são a mobilização contra a instalação de novos mísseis na Europa e contra a instalação de armas nucleares em Portugal.

A mesma opinião foi partilhada por Gonçalo Pacheco, um jovem participante do festival, que referiu ser necessário ultrapassar as tradicionais classificações de comunista, social-democrata, socialista, reaccionário ou imperialista, para fazer algo pela paz. Para o mesmo participante, o problema da paz passa também pelas centrais de energia nuclear e pela «sociedade corrupta em que vivemos». Gonçalo Pacheco diria ainda, referindo-se a intervenções anteriores, que não compreendia como era possível ser a favor da paz e ao mesmo tempo do serviço militar.

O serviço militar obrigatório foi, aliás, um dos pontos de controvérsia entre os participantes do debate. Também, e de novo, foi debatida a utilização ou não da violência nas acções pela paz.

A favor da exclusividade de acções directas não violentas se pronunciaram, uma vez mais, os objectores de consciência presentes no debate. Segundo eles, é preciso reflectir, em Portugal, no tipo de movimentações feitas pelas «Greenham Common», da Grã-Bretanha e dos «Verdes» da RFA, para também aqui as pôr em prática.

Membros do movimento Não às Armas Nucleares em Portugal deram a conhecer, entretanto, actividades previstas, por este movimento, para o ano em curso.

«Retaguarda» nuclear

Silas Cerqueira, do Conselho Português para a Paz e Cooperação, disse, ontem, que se «a fronteira nuclear passa pelo centro da Europa», estaria, no entanto, prevista uma «retaguarda nuclear». Retaguarda na qual estaria incluída a Península Ibérica. No entanto, aquele elemento do CPPC, frisou estar certo em que «o povo português impediria os planos de instalação de armas nucleares», tendo acrescentado que os «povos do mundo têm hoje força suficiente para impor a paz».

No debate, e entre diversas outras questões, foi ainda sublinhada, por intervenientes, a relação entre a luta pela paz e os movimentos de libertação, tendo Rafael Henriquez, da Nicarágua, apelado para que todas as demonstrações pela desnuclearização, estivesse também presente a solidariedade para com os povos do Terceiro Mundo.

Antes do início da sessão foi lida, por um jovem argentino que integra a delegação da Federação Mundial das Juventudes Democráticas (FMJD), uma saudação escrita pelos membros daquela organização que ficaram detidos no aeroporto da Portela e que não puderam entrar em Portugal, devido à recusa do Governo em lhes atribuir vistos.

«Não queremos ser a última geração sobre a Terra. Desejamos que o nosso planeta siga girando e descobrindo uma órbita de paz eterna, desejamos que os povos possam protagonizar a história com que sonham», afirmava-se naquela mensagem, que concluia: «Os que nos negaram um visto para a paz não sabem, no entanto, que não existem barreiras, manobras ou armas capazes de nos fazer retroceder (...) É nossa convicção profunda que chegará o dia em que a paz não necessita de ser visada para ultrapassar todas as fronteiras».

Entretanto, foi ontem posta a circular, no Carvalhal, uma mensagem da comissão coordenaora, na qual se afirma que se irá exigir aos partidos políticos, autarquias, Assembleia da República e Governo, que sejam declarados desnuclearizados todos os concelhos, todos os distritos, todo o País. A mensagem destina-se a ser assinada pelos que estão presentes no Carvalhal.

agora você já tem o seu

ALIBI...

ALIBI: a sua nova colecção de livro policial

1 LIVRO POR MÊS

JÁ À VENDA
OS DOIS PRIMEIROS TÍTULOS:

1 – Sherlock Holmes contra Jack o Estripador, de Ellery Quenn

2 – Rififi, de Auguste Le Breton

PRÓXIMOS TÍTULOS:

3 – Assassino a bordo? de Eric Ambler

4 – Nao mandem orquideas a Miss Blandish, de James Hadley Chase

5 – Perfume fatal, de Ngaio Marsh

Edição e Distribuição de
edições 70

LISBOA: Av. Duque de Avila, 69 R/C Esq. Tels.: 578365/556898/572001

PORTO: Rua da Fabrica, 38-2.º, Sala 25 Tel.: 382267

Opinião de um apoiante

O festival que está acabando ainda agora começou

Florindo Manuel Margarido

1 – O festival que decorre em Tróia chamou a si, desde a sua nascença e a justo título, um importante papel – ser o primeiro grande acontecimento cultural e político em favor da causa da paz organizado em Portugal pela juventude e para ela.

Semelhante papel, inquestionavelmente seu, trouxe ao festival fundas obrigações. Alienar-se delas seria um péssimo serviço prestado à causa da paz e ao crescimento político e cívico possível no seio da juventude portuguesa. Essas obrigações eram, do meu ponto de vista, as seguintes:

Constituir-se o festival como espaço de diálogo aberto, isto é, de objectivo confronto de leituras e perspectivas ideológicas e culturais para um espaço político, portanto.

Ser, enquanto ponto de encontro e espaço vivencial comum a muitos jovens, verdadeiro lugar de crescimento e criação; que, para isso, conseguisse integrar a festa, as artes e as palavras numa síntese criadora que preenchesse de sentido um programa que se queria cultural.

Só cumprindo estes caminhos básicos o festival se poderia consitituir como importante contributo para a potenciação de uma viva consciência de paz no seio da juventude portuguesa. Fazê-lo seria questão de saber aproveitar e integrar as forças e vozes plurais que constituem essa juventude, hoje. Questão de tacto e audácia, não é evidente?

2 – Não quero, neste espaço, avaliar exaustivamente o que foi o processo de constituição do festival. Destacarei contudo dois aspectos que me parecem significativos:

Em primeiro lugar, a riqueza da dinâmica de apoios gerada em torno do festival. Dinâmica que congregou muita gente diversa; apoio que adoptou múltiplas formas, numa poderosa demonstração de vitalidade que evidencia estarem vivas as forças juvenis, que os jovens se congregam hoje, preferencialmente, em torno de questões que os sensibilizam na sua experiência de vida.

Entendo que esta foi, ao mesmo tempo, uma das mais ricas e desaproveitadas facetas do processo.

Em segundo lugar, quero sublinhar as virtualidades do clima de saudável confronto ideológico que marcaram grande parte dos trabalhos de coordenação do festival, clima só possível graças ao cumprimento de regras de funcionamento por todos aceites. Desse clima resultou que o festival fosse um acontecimento imaginado colectivamente; que, apesar das ocorrências surgidas no final do seu processo de constituição, ele apresente características de abertura impensáveis se tivesse sido apenas organizado pela área ideológica que nele mais se empenhou.

Tal realidade apenas reforça o que de impróprio e castrador tiveram os últimos acontecimentos passados na coordenadora do festival, onde regras básicas do funcionamento democrático e consensual foram quebradas, e decisões já tomadas colectivamente foram atiradas para o cesto dos papéis.

Esses acontecimentos, que levaram à demissão de alguns elementos da coordenadora, incluindo eu próprio, demonstram que não será, infelizmente, com o processo do festival, que algumas forças de expressão política aprenderão totalmente as vantagens de um trabalho limpo e aberto. Estou em crer que aprenderam qualquer coisa.

Acontecimentos que levaram à retirada de significativos apoios de que o festival gozava, retirada assaz leviana, senão oportunista. É que o festival, esse, já estava no terreno, com (quase) todas as virtualidades que faziam dele algo que valesse a pena. Era só ir lá, dizer, discutir, ir à cara do «bicho». O «bicho» era para isso.

3 — Porque o festival de Tróia valeu a pena

- Revelou uma dinâmica em torno da sua constituição que me parece, como já disse, notável.
- Arrastou pelos cabelos as organizações de juventude partidárias quando, a seu propósito, se revelaram disenções e contradições internas em *todas* elas. Conflitos que vieram demonstrar a precaridade das leituras e das propostas de acção com que se entretêm a conquistar conjunturais dividendos políticos ou a prestar contas ao partido, ao mesmo tempo que descolam irremediavelmente da realidade juvenil. Aprendam, que o festival e o seu processo dão para que todos o façam.
- Veio levantar a questão dos caminhos e do sentido para a acção nos domínios da defesa da Paz, hoje, em Portugal. Com o festival é um debate agudo e urgente que se espera que comece (dialécticas...).
- Enquanto espaço de diversão e espectáculo, veio levantar também a problemática dos tempos livres, do consumismo e da passividade de que se revestem; da cultura juvenil em que se inscrevem (coisa que ninguém sabe dizer o que, e como é), etc....

O festival acaba deste modo por valer a pena, mais pelas questões e desafios que levanta do que pelas suas próprias virtudes: Se calhar era esse o risco.

Questões e desafios que ficam no ar, vibrando. Quem lhes vai agarrar?

Estivadores fazem parar o porto de Leixões

PORTO, 29 — (Da nossa delegação) — Desde as 17 horas de ontem que o porto de Leixões se encontra totalmente paralisado devido a uma posição de força assumida pelos cerca de 370 estivadores contra «as represálias» praticadas pelo Centro Coordenador do Trabalho Portuário.

Há algum tempo que vinham decorrendo negociações entre o Sindicato dos Estivadores e o referido centro, no sentido de as escalas de serviço serem informatizadas. Nessa ordem de ideias, foi marcada uma reunião para anteontem, à qual os representantes sindicais não puderam comparecer, tendo informado antecipadamente o Centro dessa impossibilidade.

Pelos vistos, a direcção do Centro Coordenador não viu com bons olhos essa falta e resolveu alterar algumas das regras de conduta em relação ao Sindicato dos Estivadores. Uma delas foi a não entrega dos recibos de salários no sindicato e a tentativa de entrega directa aos estivadores que, todavia, recusaram a «novidade».

A outra medida ou represália diz respeito às escalas de serviço. Contrariamente ao costume, o Centro não enviou as requisições para o sindicato, pretendendo dessa forma substituir o organismo de classe na elaboração das escalas.

Conscientes da sua força e porque estavam em jogo duas normas importantíssimas da sua actividade, os 370 trabalhadores do porto de Leixões resolveram deixar de trabalhar, enquanto não forem cumpridas as normas estabelecidas, isto é, enquanto os recibos dos salários e as requisições de pessoal não forem depositados no sindicato.

Neste momento, o porto de Leixões encontra-se literalmente cheio de barcos que aguardam que o conflito se resolva para prosseguirem com as suas cargas e descargas.

Entretanto, ontem mesmo, a direcção do Sindicato dos Estivadores teve um contacto com o Ministério do Mar, para dar conta da situação, já que o Centro Coordenador é um organismo dependente daquele Ministério.

Sector químico

Mais de 5000 trabalhadores com salários em atraso

A Federação dos Sindicatos da Química e Farmacêutica denunciou a existência, no sector, de mais de cinco mil trabalhadores de várias empresas com salários em atraso.

Em comunicado, a organização critica o abuso ilegal dos contratos a prazo, no sector, chegando algumas empresas ao ponto de não terem qualquer trabalhador com vínculo definitivo.

Adianta que o índice de contratos a prazo no sector químico é da ordem dos oito por cento.

A Federação critica também «o boicote à contratação colectiva levada a cabo pelo patronato», nomeadamente na indústria química e na indústria e comércio farmacêutico.

A Federação denuncia ainda a «violação de direitos sindicais» nas empresas, citando a suspensão, processos disciplinares e tentativas de despedimento de delegados sindicais e as «discriminações salariais por motivo da actividade sindical».

Aquela organização sindical critica os «ataques ao sector empresarial do Estado, com destaque para a Companhia Nacional de Petroquímica e Quimigal».

Estruturas da CIFA acusam o MT

As estruturas laborais da Companhia Industrial de Fibras Artificiais (CIFA), de Valongo, acusaram o Ministério do Trabalho de «boicotar» a reunião que havia marcado para ontem em Lisboa.

O texto afirma que esta atitude do MT foi tomada «em conluio total com a administração» da CIFA e revela «completo desprezo pela resolução dos problemas dos 1700 trabalhadores» que há seis meses não recebem salários.

À delegação laboral que se deslocou, ontem, a Lisboa para estar presente no Ministério deparou-se-lhe em primeiro lugar o adiamento da reunião para as 18.30 e depois, nesta altura, com «a presença de três pessoas, dizendo-se da UGT».

O Ministério do Trabalho, após a recusa das estruturas laborais em aceitar a participação daqueles elementos na reunião, acordou que apenas três elementos da comissão de trabalhadores da CIFA participariam no encontro, mas na sequência de um contacto com a administração da CIFA anulou-o.

O comunicado das estruturas laborais afirma que esta atitude do Ministério do Trabalho revela que o Governo está na disposição de «continuar a deixar as mãos livres aos Mellos para estes continuarem a explorar desenfreadamente os trabalhadores e a sabotar a empresa e a economia nacional».

Legislação laboral em discussão

O Ministério do Trabalho vai pôr à discussão pública em Agosto o anteprojecto de lei sobre a cessação temporária dos contratos de trabalho.

Até Outubro deverão também estar elaborados os anteprojectos de lei de aprendizagem e da limitação das horas extraordinárias.

O Ministério do Trabalho pediu para o efeito sugestões a todos os parceiros sociais, tendo já respondido a Confederação do Comércio Português (CCP).

O anteprojecto de lei sobre a cessação temporária dos contratos de trabalho será posto à discussão pública depois da sua publicação no Boletim de Trabalho e Emprego, e findo o período de discussão, aprovada em Conselho de Ministros.

Idêntico percurso terão os outros anteprojectos de lei cuja discussão pública deverá ser iniciada em Setembro.

MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA

CÂMARA MUNICIPAL

– REGULAMENTO DO PRÉMIO LITERÁRIO «FLORBELA ESPANCA»

1. – A Assembleia Municipal de Vila Viçosa, em reunião ordinária de 6 de Outubro de 1981, instituí, por unanimidade, o PRÉMIO LITERÁRIO FLORBELA ESPANCA;
2. – O PRÉMIO LITERÁRIO FLORBELA ESPANCA destina-se a galardoar obras literárias inéditas de expressão portuguesa, independentemente da nacionalidade do autor, no âmbito da poesia e de ficção;
3. – O PRÉMIO LITERÁRIO FLORBELA ESPANCA, é bienal, sendo alternadamente atribuído a obras de poesia e a obras de ficção;
4. – O valor do prémio é, no primeiro ano, de 200 000$00 (duzentos mil escudos);

4.1 – A Câmara Municipal de Vila Viçosa editará, se não tiver condições prévias de coedição, a obra premiada em primeira edição, sem pagamento de direitos de autor numa tiragem máxima de 3000 (três mil exemplares);

5. – Todas as verbas resultantes da atribuição do PRÉMIO serão contabilizadas em conta especialmente constituída para o efeito e, uma vez deduzidas as despesas efectuadas, constituir-se-á provisão para futuros prémios, cujo montante poderá ser variável em função de deliberação camarária;
6. – O júri para apreciação dos originais será constituído por:
   a) – Dois críticos ou editores designados pela sua competência pela Câmara Municipal, atendendo-se, se possível, a personalidades ligadas à região;
   b) – Um elemento designado pelos concorrentes;
   c) – Um elemento designado pela Associação Portuguesa de Escritores;
   d) – Um elemento que será o Presidente, a designar pela Assembleia Municipal de Vila Viçosa;
7. – O Secretário será eleito entre os restantes elementos que constituem o júri;
8. – As decisões do Júri serão tomadas por unanimidade ou maioria, e delas não haverá recurso;
9. – O Júri pode decidir a não atribuição do PRÉMIO se entender que a falta de qualidade dos trabalhos concorrentes o justifica, mas em caso algum pode determinar a divisão do Prémio por duas ou mais obras;

9.1 – O Júri pode, se assim o entender, em quaisquer circunstâncias, atribuir menções honrosas;

10. – Os trabalhos dos concorrentes devem ser dactilografados a dois espaços em formato A-4 e enviadas 5 (cinco) cópias à Câmara Municipal de Vila Viçosa, 7160-Vila Viçosa e, trazer no invólucro a indicação de «PRÉMIO FLORBELA ESPANCA»;
11. – Os trabalhos concorrentes devem ser assinados com pseudónimo e acompanhados de sobrescrito fechado contendo a identificação e residência do autor;
12. – O Júri abrirá apenas o sobrescrito que contém a identificação do autor premiado bem como das menções honrosas, caso existam;
13. – O prazo de entrega será sempre anunciado com antecedência e larga publicidade neste primeiro ano da atribuição e até final do mês de Julho;
14. – Terminado o concurso, a Câmara Municipal publicará o respectivo resultado através da Imprensa diária e comunicá-lo-á ao premiado e autores distinguidos em carta registada com aviso de recepção;
15. – Os autores concorrentes, com excepção do premiado, poderão levantar as obras na Secretaria da Câmara Municipal trinta dias após a data da publicação do resultado do concurso;
16. – A entrega do PRÉMIO far-se-á durante ENCONTROS DE POESIA DE VILA VIÇOSA em dia e hora que a Câmara designar para o efeito.

.....

NOTA:

1. – A entrega das obras deverá ser feita até 30 de Dezembro de 1983;
2. – A atribuição do PRÉMIO far-se-á no dia do «FORAL» — 5 de Junho de 1984;
3. – Os ENCONTROS DE POESIA DE VILA VIÇOSA terão lugar nos dia 2, 3, 4 e 5 de Junho de 1984 (dia do «FORAL»)

COMUNICADO

DOS TRABALHADORES DA CIVE (MARINHA GRANDE)

PORQUE LUTAMOS?

A administração da empresa civel está a fazer dos salários dos seus 670 trabalhadores,a única fonte de receitas, para ultrapassar situações, criadas por erros de gestão, falta de empenhamento dos accionistas e ausência de vontade política para resolver os problemas dos trabalhadores.

O estado é o maior accionista da empresa: 78% do IPE (investimentos e participações do Estado), a centralcer com cerca de 101% do capital social.

O IPE (investimentos e participações do Estado) assinou um contrato de viabilização que deveria ser renegociado nos finais de 1982 e não o foi.

Foram investidos na empresa, nos últimos dois anos, mais de 1 milhão e 200 mil contos, dotando-a assim do mais moderno equipamento, tornando-a economicamente viável.

O IPE, a banca e os accionistas privados recusam-se agora a tomar as medidas necessárias para o cumprimento da segunda fase do contrato de viabilização.

Ao contrário afirmam ser necessário despedir trabalhadores, tendo mesmo, a partir de Janeiro/83, encetado prepotentemente, uma política de redução dos salários, (em cerca de 30%) por tempo indeterminado.

Até este momento a empresa roubou dos salários dos trabalhadores cerca de 60 mil contos, e prevê até ao final do ano reter 270 mil. Os trabalhadores continuam no entanto, a dar provas do seu sério empenhamento na resolução dos problemas, a prova no está o valor da facturação dos últimos 6 meses (cerca de 650 mil contos). A empresa não pretende pagar o subsídio de férias.

A empresa não pretende pagar as horas extraordinárias que impõe que sejam feitas.

OS TRABALHADORES NÃO ACEITAM ESTA SITUAÇÃO

Os trabalhadores exigem o pagamento integral do seu salário. Não pode a administração pensar que, como no antigamente, poderá praticar a política do «quero, posso e mando», impondo aos trabalhadores situações dramáticas como as que hoje se vivem.

A administração da empresa, não tem o direito de obrigar os trabalhadores e os seus familiares, a passarem fome e a não poderem respeitar compromissos antes assumidos.

Estamos em luta pelos nossos salários, pelo nosso posto de trabalho.

Exigimos que o IPE e restantes accionistas tomem medidas urgentes para assegurar o futuro da empresa, e dos postos de trabalho, renegociando o contrato de viabilização.

Os trabalhadores continuam interessados na resolução dos problemas, mas não aceitam ser o seu salário a fonte de financiamento, enquanto os donos da empresa e os responsáveis por esta situação nada fazem.

Os trabalhadores iniciaram em 19/7 paralisações de duas horas, após quatro dias, e face ao silêncio da administração, decidiram os trabalhadores, agudizar a luta, encetando em 26/7 nova fase com paralisações diárias de 3 horas.

Hoje dia 27, os trabalhadores levaram a cabo uma acção de esclarecimento e sensibilização da opinião pública, com distribuição de comunicados e contactos com as populações.

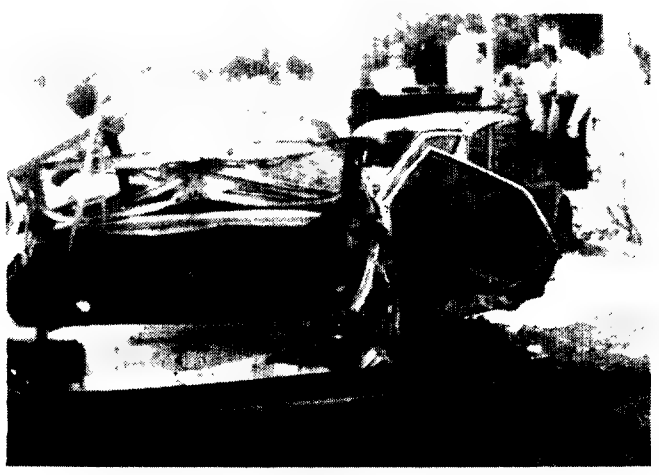
E disposição firme dos trabalhadores, se se mantiver a intransigente posição da administração, agravar na próxima semana, a sua luta, podendo vir a levar á prática acções de rua de natureza diversa.

LUTAREMOS ATÉ Á VITÓRIA
PELO TRABALHO. PELO PÃO

UNIDOS VENCEREMOS

MARINHA GRANDE, 27 DE JULHO/83

24 horas



Assassinado juiz de Palermo

O chefe do gabinete de Instrução do Tribunal de Palermo (Sicília), e três outras pessoas morreram hoje num atentado com um carro armadilhado. As três outras pessoas mortas são dois carabineiros que escoltavam o magistrado, Roco Chinnici, e o porteiro do seu prédio. Três carabineiros ficaram feridos em consequência da explosão. O atentado não tinha sido reivindicado até às 7 horas tmG (8 horas de Lisboa). Recorde-se que o juiz Chinnici tinha conduzido vários inquéritos contra a mafia.

Ataque da guerrilha no Peru

Um centro de férias e duas fábricas, uma de álcool e outra de refrigerantes, foram destruídas por guerrilheiros do Sendeiro Luminoso no departamento de Ayacucho, informou hoje fonte militar.

Os ataques registaram-se terça-feira e o ataque, destruição e incêndio das fábricas, por mais de uma centena de guerrilheiros, provocou cerca de 1,2 milhões de pesos de prejuízos.

Fogo nas florestas gregas

Um soldado grego ficou ferido no violento incêndio que deflagrou na quarta-feira passada na ilha de Carpatos, a sudoeste do mar Egeu. O incêndio continuava activo ontem à noite indicaram as autoridades gregas. Mais de mil hectares de pinheiro já arderam nesta ilha e uma aldeia continua ameaçada pelas chamas. O incêndio foi circunstrito ontem de manhã, mas à tarde reacendeu-se com os ventos que se fizeram sentir.

Aviões caem na RFA

Dois aviões da Força Aérea Americana despenharam-se ontem à tarde na RFA, sem causar vítimas, tendo os pilotos conseguido fazer funcionar os seus assentos ejectáveis. Um caça «A-10 Tunderbolt 2» despenhou-se a norte da cidade de Ahaus (Renânia do Norte-Westefalia, Oeste da RFA), anunciou um porta-voz da base americana de Ramstein (Valatinato). O piloto salvou-se por ter conseguido ejectar-se, precisou. O caça tinha base em Bentwaters, na Grã-Bretanha.

Um segundo avião militar americano, cujo tipo não foi mencionado, despenhou-se na Baixa Saxóxina. O piloto sobreviveu igualmente fazendo funcionar o assento ejectável.

Reunião da ONU

Os presidentes do Egipto, Etiópia e Cabo Verde encontram-se entre os que confirmaram a sua presença em Nova Iorque na segunda quinzena de Setembro – foi anunciado ontem na sede da ONU.

Hosni Mubarak, Mengistu Hailé Marian e Aristides Pereira foram dos primeiros chefes de Estado ou de governo a aceitar uma sugestão do primeiro-ministro indiano, Indira Gandhi, para que se reúna em Nova Iorque o maior número possível de dirigentes mundiais, de forma a debater problemas internacionais urgentes.

Washington descontente com a UNESCO

Os Estados Unidos iniciaram um «reexame profundo» da sua participação na UNESCO, organização cuja sede é em Paris. O Departamento de Estado indicou ontem que o governo americano tem comparticipado com 50 milhões de dólares por ano.

Segundo o porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes, o governo americano está «preocupado com as suas relações com a UNESCO, precisando que os EUA estavam igualmente inquietos com certas posições tomadas pela organização sobre questões como, por exemplo, a da liberdade de Imprensa.»

Israel irredutível sobre retirada parcial do Líbano

Que os Estados Unidos e o Líbano queiram, quer não, Israel está firmemente decidido a proceder, dentro de pouco tempo, ao desdobramento e à retirada gradual das suas forças no Líbano, constata-se em Washington depois da visita dos ministros israelitas dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, Yitzhak Shamir e Mosh Arens.

Os dois ministros, que foram recebidos ontem pelo presidente Ronaldl Reagan, informaram o governo americano das modalidades da retirada gradual das forças israelitas, operação que é considerada tanto por Israel como pelos Estados Unidos como uma primeira etapa em direcção a uma evacuação total das forças estrangeiras do país.

«Não viemos a Washington para negociar fosse o que fosse, mas sim para explicarmos a nossa decisão aos nossos amigos americanos», declarou à AFP um alto responsável israelita, que pediu o anonimato.

A retirada por etapas, no termo da qual as forças israelitas se terão retirado de cerca de 20 por cento do território que ocupam actualmente no Líbano, deverá estar terminada em meados de Outubro, antes de começar o Inverno, indicou Moshe Arens, ontem à noite em Washington.

De fonte israelita precisa-se que a retirada gradual provocará uma redução do número de soldados israelitas estacionados no Líbano mas recusam-se a citar números precisos.

Com efeito, o enviado especial americano deve iniciar dentro em breve a sua primeira missão diplomática no Médio Oriente, onde procurará, sobretudo, convencer a Síria a retirar os cerca de 40 mil soldados de que dispõe no Líbano.

«Uma data precisa para a retirada de todas as forças israelitas do Líbano, seria um argumento importante, que Robert McFarlane poderia apresentar em Damasco», declarou, em privado, um especialista do Departamento de Estado.

Ao longo de toda a sua estadia, em Washington, Yitzhak Shamir e Moshe Arens reafirmaram que Israel não tem qualquer intenção de ficar indefinidamente no Líbano.

No departamento de Estado, alguns diplomatas americanos interrogam-se em privado sobre as consequências que a retirada por etapas das forças israelitas poderá ter na situação militar na região montanhosa do Chuf, onde continuam violentos confrontos entre combatentes druzos e forças cristãs

Alguns especialistas americanos receiam também que a retirada gradual israelita enfraqueça ainda mais a posição do presidente libanês, Amine Gemayel.

Segundo algumas informações dignas de crédito, os preparativos para a retirada gradual das forças israelitas já estariam em curso e as operações poderiam começar a partir da próxima semana.

Durante as cerca de 15 horas de conversações que Yitzhaz Shamin e Moshe Arens tiveram desde a passada terça-feira no departamento de Estado, o chefe da diplomacia americana, George Shultz, esforçou-se por convencê-los da necessidade do adiamento do começo da retirada gradual em pelo menos três meses, indicou uma fonte americana autorizada.

Com efeito, os dirigentes de Washington consideram que o Exército libanês apenas estará provavelmente em condições de controlar os sectores evacuados por Israel daqui a vários meses.

Ao mesmo tempo que aceitaram o princípio de uma retirada israelita por etapas, pediram ao governo de Telavive para que este aceite um prazo de alguns meses, com vista a permitir que o contigente americano da força multinacional continue o treino do Exército libanês.

O governo israelita também rejeitou um pedido americano com vista ao anúncio de uma data precisa para a retirada total das forças de Israel do Líbano. Para Washington, o anúncio de tal data teria facilitado a tarefa do novo emissário especial americano ao Médio Oriente, Robert McFarlane.

Conselho de Segurança discute «caso Hebron»

O Conselho de Segurança iniciou ontem à tarde, a pedido dos países árabes, a discussão da situação nos territórios árabes ocupados por Israel em relação com os acontecimentos de Hebron, tendo escutado uma mensagem do chefe da OLP, Yasser Arafat, que exortava a Comunidade Internacional a condenar Israel e a apoiar a criação de um Estado palestino. Os representantes da Jordânia, do Iémeme do Sul, do Senegal, do Paquistão e da Índia condenaram todos a ocupação dos territórios árabes. Os trabalhos do Conselho prosseguem hoje possivelmente até durante uma parte da próxima semana.

Os países árabes, que tencionam submeter um projecto de moção, fizeram circular quinta-feira um primeiro documento de trabalho, que lhe deve servir de base e em que condenam em dez pontos os recentes ataques israelitas assim como o atentado de terça-feira em Hebron, reclamando da comunidade internacional que recuse toda a assistência a Israel susceptível de servir as implantações de colónias judias.

Esta formulação é idêntica à da Resolução 465 do Conselho de Segurança, de 1980, aceite pelos Estados Unidos. Mas, no dia imediato à votação, o presidente Carter interveio pessoalmente para afirmar que tal voto fora um erro da sua delegação, pois os Estados Unidos deviam ter-se pronunciado contra e não aceitavam as suas implicações. A posição da administração Reagan é que as colónias de povoamento são um obstáculo sério a uma solução global do problema palestino. Assim, sem concessões árabes, tem-se como certo que os Estados Unidos oporão o seu veto à resolução.

Vaga de calor mata na Europa

Cem mortos na RFA e 350 na Suíça

Mais de cem pessoas morreram na Alemanha Federal durante este mês devido a paragens cardíacas e transtornos circulatórios provocados pelo calor, segundo revelam números ontem fornecidos pelas autoridades de Bona.

Toda a Europa vive, aliás, um Verão de temperaturas anormais que já causaram uma grande quantidade de mortos em diversos países do centro do continente e provocaram a queda de todos os recordes de calor do século.

Um porta-voz do corpo de bombeiros de Francoforte declarou que «as pessoas caem como moscas» e que as saídas das ambulâncias são três vezes mais frequentes do que o normal.

Em todo o país, os termómetros ultrapassaram os 35 graus centígrados e no aeroporto militar de Germersdorf (Baviera) foi registada a temperatura mais alta do século, 40 graus centígrados, batendo os 37,5 verificados recentemente na cidade de Ulm.

Os alemães, tão pouco acostumados a este calor, têm invadido as praias e piscinas e já é muito comum verem-se pessoas nuas a banharem-se nas fontes públicas.

Cenas semelhantes têm-se verificado em Londres, onde algumas pessoas se dirigem nuas nos transportes públicos para os trabalhos e onde as temperaturas já ultrapassam os 34 graus.

Na Suíça, segundo as autoridades helvéticas, já se registaram mais de 350 mortos em consequência do calor anormal e devido essencialmente a afogamentos.

Em Moscovo, as temperaturas já rondaram também os 40 graus centígrados positivos, ao mesmo tempo que nevava em diversas Repúblicas da União Soviética.

Também em Itália se tem verificado um Verão dos mais quentes do século com temperaturas que atingem os 39 graus centígrados e com um altíssimo grau de humidade, situação completamente anormal desde 1900.

Prevê-se que o calor em Itália supere os 39 graus registados na cidade de Ferrara, os 33 de Cortina D'Ampezzo (cidade situada a 1204 metros de altitude) e inclusive os 44 de Cagliari (na ilha da Sardenha), enquanto em Roma a máxima chegou aos 39 graus.

Sob

Minist... reu...

Nove ministros latino... Negócios Estrangeiros, e... do «Grupo de Contadora»... à noite no Panamá a sua... com o objectivo de enc... mente» fórmulas de pa...

A chegada de muitos navios de guerra americanos às águas territoriais da América Central, tendo em vista manobras militares de grande envergadura, parte das quais irão ter lugar conjuntamente com as Honduras, aumentou a pressão que reina sobre essa reunião geralmente qualificada como sendo a da «última chance».

Os ministros do «Grupo de Contadora», (Panamá, Venezuela, México e Colômbia), assim como os do Salvador, Nicarágua, Honduras, a Guatemala e Costa Rica, deviam examinar a declaração de Cancun, feita no passado dia 17 pelos chefes de Estado do Grupo de Contadora. A declaração recomenda nomeadamente, a retirada dos conselheiros militares estrangeiros e a criação de zonas desmilitarizadas.

O plano de paz proposto pouco depois pela Nicarágua devia também estar no centro das discussões. Esse plano, em seis pontos, pede a assinatura dum tratado de não-agressão entre a Nicarágua e as Honduras, a suspensão de todos os apoios militares aos opositores dos governos da América Central e a suspensão dos fornecimentos de armas às forças em conflito no Salvador.

Por outro gado, o ministro dos Negócios Estrangeiros nicaraguano, padre Miguel D'Escoto, indicou ontem em Manágua que a Nicarágua irá pedir ao «Grupo de Contadora» a condenação da presença dos navios de guerra americanos na zona. A Nicarágua considera que «essas manobras constituem uma

Proibido r...

O presidente do Sri Lanka, Junius Jayewardene, anunciou ontem à noite a decisão de proibir todos os movimentos separatistas tamuis para salvaguardar a unidade do país, ameaçada pelos confrontos entre etnias que causaram desde sábado uma centena de mortos.

O presidente comunicou a sua decisão numa mensagem televisiva ao país, no momento em que

ROMÉNIA 4 Programas
7 DIAS DE VIAGEM COM PENSÃO COMPLETA
PRAIAS DO MAR NEGRO
ROMÉNIA E BULGÁRIA
TRATAMENTO GERIÁTRICO 14 DIAS
Partidas: 5, 12, 19 e 26 JUL - 2, 9, 16, 23 e 30 AGO 6, 13, 20 e 27 SET - 4, 11, 18 e 25 OUT
TRÊS CAPITAIS BUCARESTE - BUDAPESTE - BELGRADO 14 DIAS - Partidas 19 JUL 16 AGO 13 SET
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

férias na praia
PARTIDAS TODAS AS 2ªs FEIRAS DE 11 JUL. A 19 SET.
Palma de Maiorca Ibiza * Las Palmas Tenerife * Lanzarote
8 OU 15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS
VOOS DIRECTOS DIURNOS TAP AIR PORTUGAL
PEÇA O PROGRAMA SOL Y SOMBRERO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

BENELUX
PARIS E VALE DO RENO
MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAÍSES
BÉLGICA • HOLANDA • LUXEMBURGO • ALEMANHA • FRANÇA
8 DIAS PARTIDAS 2 E 9 DE JUNHO TODAS AS QUARTAS FEIRAS de 6 JULHO a 24 SETEMBRO AVIÃO E AUTOPULLMAN
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

os auspícios do "Grupo de Contadora"

ros latino-americanos nidos no Panamá

americanos dos ntre os quais os iniciaram ontem terceira reunião ntrar «urgente- para a América

ocação aberta e um pe- de conflagração para a ».

padre D'Escoto também entiu que doze carguei- soviéticos transportando s estivessem a navegar direcção à Nicarágua, ontem afirmaram alguns nsáveis americanos. «A rágua nunca será uma da União Soviética, nem ualquer outro país» subli- o ministro de Manágua.

gan derrotado Congresso

Câmara dos Represen- s dos Estados Unidos ou ontem um projecto de e proíbe à Administração an continuar a apoiar as dades das forças anti- dinistas operando a partir Honduras.

apoio aos anti- dinistas foi rejeitado por contra 195 votos, se- o um projecto de lei ela- do pelos democratas.

projecto de lei insta o dente Ronald Reagan a erar com a organização Estados Americanos) para encontrar uma so- pacífica para a crise o-americana.

medida deve-se a longos s de deliberações e de ciações fracassadas os Congressistas e a nistração. Foi aprovada quase 24 horas de ace- debates sobre uma cen- de emendas ao projecto crata.

apelo a Reagan para coo- com a OEA faz parte de emenda apresentada pelo da maioria democrata, Wright, e foi a última apro- durante o debate.

Central. Entretanto, em Washington, a Câmara dos Representantes decidiu ontem proibir a Administração Reagan de continuar a apoiar as actividades das forças anti-sandinistas.

A emenda Wright refere que a junta sandinista no poder na Nicarágua violou diversas promessas feitas à OEA antes da sua chegada ao poder, entre elas a realização de eleições livres. O texto refere ainda que o governo sandinista viola a carta da OEA, ao apoiar incondicionalmente as guerrilhas de esquerda operando em El Salvador.

A mesma emenda prevê um auxílio militar no montante de 80 milhões de dólares para os aliados dos Estados Unidos na América Central.

Essa ajuda deverá servir para que os «países amigos» dos Estados Unidos façam operações de contra-insurreição para impedir o fornecimento de armas aos guerrilheiros de esquerda na zona.

A votação final da proposta comprova a insatisfação da Câmara por causa da estratégia de Reagan na América Central, mas os defensores do texto reconhecem que ele não tem hipótese de converter-se em lei.

O projecto irá agora a discussão no Senado, controlado pelos republicanos, onde se espera que o presidente desenvolva todos os esforços para que não seja aprovado.

«Washington Post» contra Reagan

O jornal «Washington Post» critica no seu editorial de ontem a política do presidente Reagan para a América Central e destaca a oprtunidade oferecida pelo Grupo de Contadora.

No editorial, o matutino refere a conferência de Imprensa dado por Reagan na passada terça-feira e assinala que «o presidente fez uma inadequada defesa da sua política em relação à região».

«Reagan pretendeu convencer a opinião pública de que as novas manobras militares são rotina» — diz o «Post», recordando a seguir que antes da conferência de Imprensa o embaixador dos Estados unidos junto das Nações Unidas, Jeane Kirkpatrick, havia declarado que as operações eram «uma resposta ao crescimento soviético na região».

O «Washington Post» qualifica de «absurda» a intenção do governo norte-americano de empregar a força militar como complemento da tarefa diplomática.

O jornal afirma que a política presidencial levanta um sentimento de suspeita na opinião pública norte-americana a qual não se está a usar como poder de influência.

A crítica do matutino junta-se à de outros sectores políticos liberais que consideram um erro o envio de uma poderosa frota naval para as águas da América Central e as manobras conjuntas nas Honduras.

O «Post» critica também a insistência presidencial quanto à participação da guerrilha salvadorenha nas próximas eleições e encara essa posição como impraticável, sobretudo pela indisciplina militar em El Salvador.

Por outro lado, considera pouco razoável o apoio aos contra-revolucionários nicaraguanos sem antes se terem esgotado os recursos para saber se a junta sandinista deseja realizar as reformas internas.

Segundo o «Post» a melhor oportunidade para as iniciativas diplomáticas dos Estados Unidos está na iniciativa do Grupo de Contadora.

Sri Lanka

novimentos separatistas Tamuis

va de ser revelado oficial- um novo massacre de pri- os tamuis na prisão Weli- de Colombo, onde foram 35 detidos na passada se- -feira. Desta vez foram 17 heiros a ser massacrados seus companheiros de pri- Entre as vítimas, o chefe da de Libertação Tamui (TE- Somasunderam Rajasun- , que havia sido preso em , em 1 de Junho, sob a acu- de ter organizado uma ma- ação proibida.

membros de partidos defen- do separatismo não serão zados a desempenhar car- deputados e os que conti- m nessas formações serão uídos dos seus direitos civi- não poderão continuar a r a sua profissão, anunciou ente o presidente Jaye- ne, indicando que uma lei sentido será hoje examina-

ualmente, a Frente Unida ertação Tamui (FULT) está entada no Parlamento.

presidente lamentou estas as, mas disse que «os de- naturais do povo cingalês s à divisão do país» devem ser satisfeitos. Os acontecimentos desta semana, disse, «mostram que o povo cingalês é totalmente contra o separatismo».

Cronologia da violência

Oficialmente, foi o massacre por tamuis no sábado, perto de Jaffna, de 13 soldados que incendiou os ânimos. No entanto, na quinta-feira da semana passada, pelo menos sete pessoas foram mortas em confrontos na estação de caminho-de-ferro de Colombo. Um comboio que chegava de Kandy foi atacado por homens armados de revólveres e granadas.

A explosão de violência atingiu também Trincomalee, porto do Nordeste da ilha onde, segundo o governo, uma pessoa morreu e dez foram feridas na segunda-feira quando cerca de 130 marinheiros, que se tinham amotinado, deixaram a sua base e atacaram 175 lojas e casas. Os insurrectos foram presos, precisou ontem o governo.

No Centro do país, segundo fontes oficiais, estabelecimentos pertencentes a tamuis foram incendiados em Kandy e Badulla, mas «a situação em Kandy está já controlada».

Em Jaffna, três presos foram mortos e outros sete foram feridos durante confrontos ocorridos na quarta-feira entre guardas e presos, revelou em Colombo uma fonte oficial.

Esta vaga de violência deixou, desde o início da semana, 25 000 tamuis sem abrigo, segundo um balanço oficioso, e 17 fábricas empregando 6000 pessoas foram destruídas.

Um novo recolher obrigatório de 63 horas foi decretado pelo governo em todo o país, de sexta-feira à tarde até segunda-feira de manhã.

Segundo a agência indiana PTI, Amritalingham, secretário-geral da Frente Unida de Libertação Tamui e vários parlamentares dessa formação foram presos em Mannar quando assistiam a um convenção do seu partido.

O TELEF e o TULF, em nome das organizações tamuis independentistas consideram que os sucessivos governos dominados por cingaleses tomaram medidas discriminatórias em relação à minoria tamui nos domínios da educação e do emprego, nomeadamente.

Em tempo de pré-campanha eleitoral

Reagan quer destruir poder da Mafia

O presidente Ronald Reagan comprometeu-se ontem a «destruir o poder da mafia», nomeando uma comissão especial encarregada exclusivamente de lutar contra o crime organizado.

O governo «promete fazer tudo quanto estiver ao seu alcance para desmantelar e paralisar os sindicatos do crime que foram tolerados demasiado tempo na América», declarou o presidente ao anunciar a formação da comissão, que encarregou de «conduzir um ataque directo à mafia».

A comissão, presidida por Irving Kaufman, juiz do tribunal de segunda instância de Nova Iorque, terá audiências públicas para fazer luz sobre as actividades da mafia e deverá formular recomendações legislativas e regulamentares até 1 de Março de 1986.

William French Smith, ministro da Justiça, precisou que a comissão deverá ocupar-se dos novos domínios para os quais se volta actualmente o crime organizado.

Reagan citou a expansão das actividades dos sindicatos do crime japoneses na costa oeste dos EUA, a multiplicação dos «gangs» de motociclistas, a recrudescência das extorsões nas prisões e o papel da mafia no tráfico de droga.

Ilustrando o «cancro» que constitui o crime organizado na sociedade americana, o juiz Kaufman lembrou, por sua vez, que o tráfico de droga representa um volume de negócios refractário aos impostos superior aos lucros das 500 principais empresas americanas.

A criação desta comissão decorre do programa de acção anunciado há um ano pelo presidente Reagan para lutar contra a criminalidade. Esta constitui uma das principais preocupações do eleitorado, segundo sondagens efectuadas, com a aproximação da campanha para a eleição presidencial.

Conflito Irão-Iraque

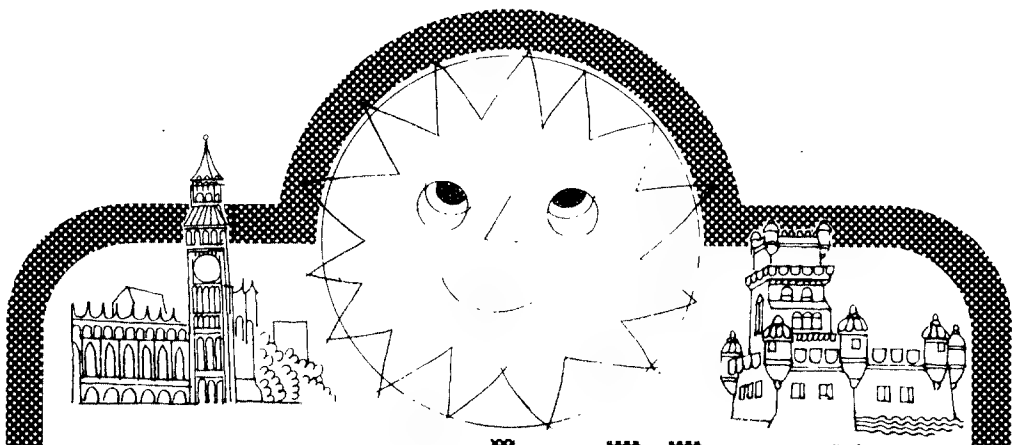
Forças de Bagdad reocuparam cume do monte Kermand

As forças iraquianas conseguiram «recuperar» na noite passada o cume do monte Kermand, que domina a região de Hadj Omran, no nordeste do Iraque, afirmou hoje de manhã um comunicado do comando iraquiano.

O cume do monte Kermand, o pico mais alto dessa região montanhosa que domina a localidade de Hadj Omran e que, segundo os termos do comunicado, reveste uma «importância estratégica», estava ocupado por «inimigos iranianos», acrescenta o comunicado, que não precisa contudo a data da sua ocupação pelos iranianos.

Segundo o texto, publicado pela agência iraquiana «INA», recebida em Manamá, as forças do «inimigo foram totalmente aniquiladas durante uma vasta operação corajosa».

Rádio-Teerão tinha anunciado no passado dia 23 a conquista desse cume – que domina o quartel de Hadj Omran (situado em território iraquiano, a 6 km da fronteira) – pelas forças iranianas.



cursos de Verão em Portugal e Inglaterra

Verão... a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês ou Alemão.
— Cursos intensivos, mensais, em Julho, Agosto ou Setembro.
— 40 ou 24 aulas de 50 minutos por mês.
— Horários de manhã, à tarde ou a noite.
— Grupos para adultos, jovens e crianças.
— Cursos Video em colaboração com a BBC (incluindo o novo curso BID FOR POWER)
— Inscrições limitadas.

Summer courses in Portuguese for foreigners in small groups will be held in June, July, August and September Contact us for further information.

A Cambridge School também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas em Canterbury, Londres, Stratford, Birmingham e Manchester, e frequentar cursos especiais como Inglês para Homens de Negócios, Inglês com Equitação e Inglês com Futebol.
Frequente também os centros LINGUARAMA/CAMBRIDGE em França, Alemanha e Espanha, onde, além de aperfeiçoar o seu Francês, Alemão ou Espanhol, terá oportunidade de visitar estes paises.
Para inscrições e mais informações contacte-nos já, para

LISBOA: AV GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR
TEL 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
LISBOA: AV DA LIBERDADE, 173-1º
TEL 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
BENFICA: EST DE BENFICA, 729-5º DIR
TEL 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M F A , 12-1º
TEL 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º
TEL 56 03 80 · 56 11 30 — 4000 PORTO
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV DA LIBERDADE, 173-4
TEL 4 13 52 57 60 30 1200 LISBOA
e VIAGENS ABREU
· AV DA LIBERDADE 160
TEL 37 13 41 1200 LISBOA
· AV DOS ALIADOS 207
TEL 31 79 21 4000 PORTO

cambridge school INSTITUTO DE LINGUAS

APA-CS 4/82

Créditos para a pecuária

O Banco de Portugal, de acordo com o ministro da Agricultura, actualizou diversas linhas de crédito de curto prazo no sector da pecuária, informou o MAFA.

A alteração abrange as produções de frangos, perus, patos e cordonizes, bovinos para carne e para leite, caprinos, coelhos, leitões, ovos e suínos.

A actualização, segundo o MAFA, deve-se às alterações registadas nos custos dos factores de produção.

Paralelamente, as aquisições de bovinos destinadas a repor os efectivos produtores de leite abatidos devido à peripneumonia serão enquadradas em modalidades de crédito ao investimento.

No primeiro trimestre

Ford: lucros de milhões

A Ford Motor Co, anunciou ontem, um lucro de 542,5 milhões de dólares (cerca de 65 milhões de contos) no segundo trimestre de 1983, o que constitui o seu melhor resultado trimestral desde 1979.

O segundo maior construtor automóvel americano registou durante os seis primeiros meses do ano um benefício de 753,4 milhões contra uma perda de 96 milhões durante o mesmo período do ano passado.

Durante o trimestre em causa, o volume de negócios da Ford atingiu 11,73 mil milhões de dólares.

A companhia atribui a melhoria dos seus lucros aos aumentos de produtividade, a um acréscimo da sua parte no mercado europeu e ao aumento das suas vendas no mercado americano.

A Ford foi o último dos construtores de automóveis americanos a anunciar os seus resultados trimestrais. Anteriormente a General Motors anunciara um lucro de 1,04 mil milhões (cerca de 125 milhões de contos), a Chrysler um benefício de 310,3 milhões e a American Motors um prejuízo de 78,9 milhões.

França

Melhora o comércio externo

A França acusou um défice do seu comércio externo, de 3,7 mil milhões de francos (em dados corrigidos nas variações da época) no mês de Junho, contra um défice de 7,7 mil milhões de francos em Maio, anunciou ontem o ministro do Comércio Externo.

Para o primeiro semestre, o défice eleva-se a 36,6 mil milhões de francos, segundo o ministro.

Este melhoramento explica-se, indica-se no Ministério, por uma progressão de 4,8% nas exportações de Junho, em relação ao mês precedente, que atingiu 60,3 mil milhões de francos.

Em consequência da redução do consumo francês, as importações diminuíram de 1,8% para se estabelecer em 64 mil milhões de francos.

Comerciantes contra sobrecargas fiscais

As recentes medidas legislativas, anunciadas ou já implementadas pelo Governo no domínio das contribuições e impostos, foram analisadas pelo conselho de presidentes da União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa, tendo sido reclamada «a imediata revisão do «pacote» que discrimina e penaliza os empresários portugueses, designadamente no comércio».

O protesto tem como origem próxima o lançamento de uma nova taxa municipal de transporte, interpretada como sinal de persistência do Governo «numa política disfarçada de subsídios».

Em comunicado tornado público, aquela União, que se reclama de representação de oito mil comerciantes de todos os sectores, exprime ainda o seu protesto contra a «sangria que decorre da cega política fiscal».

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

EXERCÍCIO DE 1982

(Relatório do Conselho de Administração, Balanço Analítico e Demonstração dos Resultados Líquidos em 31 de Dezembro de 1982 e Relatório e Parecer do Conselho Fiscal)

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

De acordo com o disposto na lei e nos estatutos, vimos submeter à Vossa apreciação e deliberação o relatório do Conselho de Administração e o Balanço e as Contas respeitantes ao Exercício findo de 1982.

O período em análise foi caracterizado pelas difíceis condições em que tem vivido o sector da Comunicação Social e, em especial, o da imprensa diária, agora agravadas pela incompreensível redução do único apoio que o Estado tem vindo a conceder nos últimos anos à imprensa privada em Portugal. Em paralelo, o sector das artes gráficas manteve-se igualmente afectado pela conjuntura, também agravada em 1982, não só pela excessiva oferta de serviços, mas também, e sobretudo, pelo apoio discriminado e unilateral que o Estado concedeu às empresas públicas, o que redundou, uma vez mais, no acentuar de uma concorrência desleal.

Em suma, a empresa teve de redobrar de esforços para tentar manter o precário equilíbrio que tem conseguido nos últimos anos, tendo podido beneficiar de custos de distribuição que não acompanharam o crescimento geral e, ainda, do alargamento do período diário de laboração, conquistando clientes a quem só interessavam estas novas faixas horárias.

Como ponto especial, cumpre-nos salientar que mais um ano decorreu sem que ao Conselho de Administração tenha sido possível negociar e assinar o contrato de viabilização ou qualquer outra forma de acordo que constitua, não só o apoio sempre merecido, mas também a via necessária à consolidação da viabilidade da empresa e ao seu desenvolvimento natural. A situação estacionária a que se chegou terá, novamente, de ser considerada como da responsabilidade das entidades bancárias, e sobretudo do Governo, que não tem mostrado vontade política no sentido de desbloquear a situação no caso dos jornais privados e, particularmente, no caso da Renascença Gráfica-«Diário de Lisboa».

Tem de se referir igualmente que ao longo de 1982 a moeda portuguesa prosseguiu numa depreciação muito significativa, com os efeitos que se imaginam quando se sabe que é o dólar a divisa em que são indexados os preços do papel para impressão de jornais. Esse factor pesou mais uma vez de um modo muito gravoso na exploração económica da empresa, embora tenha sido possível, já no final do ano, inverter a tendência altista. Com efeito, tornou-se possível uma diversificação das fontes de abastecimento de papel, até então constituídas apenas pelos produtores nórdicos (que acompanharam a baixa de preço) factor que foi um dos raros aspectos positivos do ano de 1982 para a imprensa escrita.

As vendas físicas do «Diário de Lisboa» mantiveram o nível dos últimos anos, reforçando a nossa convicção de que o mercado se encontra estático, nada encorajador de melhores resultados neste campo. São de referir a eficiência na distribuição e a contribuição para a estabilização dos custos conseguidos no seu primeiro ano de funcionamento pela distribuidora formada pelos jornais da tarde de Lisboa em fins de 1981. Dimensionada e com boa qualidade de serviços, a nova distribuidora foi e é uma nota de esperança neste degradado sector.

No tocante à publicidade, a situação também não foi melhor, não tendo sido possível atingir sequer os valores de venda de espaço do ano anterior, o que foi devido sobretudo à grave crise conjuntural que teve lugar no segundo semestre do ano.

A prestação de serviços gráficos caracterizou-se, como já atrás referimos, pelas condições desfavoráveis do mercado e pelo excesso de oferta, acabando por saldar-se o exercício com valores globais inferiores aos do ano anterior, embora se deva salientar a alteração da situação, já próximo do fim do exercício, com a criação de um horário de funcionamento mais alargado.

A situação financeira da empresa tem de reportar-se sempre ao aspecto fundamental da ausência do instrumento de viabilização que possibilite a satisfação dos elevados encargos decorrentes do seu passivo, muito embora todos considerem que a empresa tem vindo a demonstrar capacidade para enfrentar o futuro.

Neste aspecto, compete-nos ainda referir que o Conselho de Administração tem vindo a proceder a estudos no sentido de diversificar e alargar a acção industrial gráfica a campos onde não sofra a desleal concorrência das empresas do Estado, e espera o mesmo Conselho estar no próximo ano em condições de anunciar aos senhores Accionistas algumas novidades nesta matéria.

A empresa tem mantido em dia todas as contribuições devidas à Previdência, apenas continuando em mora a dívida ao Fundo de Desemprego, no valor de dois milhões duzentos e seis mil oitocentos e quatro escudos, incluída no processo de viabilização.

No Exercício foi ainda efectivada, ao abrigo da lei, a reavaliação do Activo, nomeadamente no que diz respeito ao equipamento industrial, plenamente justificada pelo ainda elevado valor produtivo do mesmo e, em consequência, criada uma reserva de reavaliação no montante de Esc. 14. 052. 780$10.

Finalmente, cumpre-nos assinalar todo o empenho, zelo e boa vontade demonstrados pelos trabalhadores da empresa, dando assim continuidade ao seu indispensável contributo para a manutenção do equilíbrio conseguido nos últimos anos.

Devemos igualmente registar a dedicação e eficácia mais uma vez demonstradas pelo Conselho Fiscal no acompanhamento regular da vida da empresa, colaboração esta que muito auxiliou a acção levada a cabo pelo Conselho de Administração.

Relativamente ao saldo apurado, propõe-se a aplicação de cinco por cento para Fundo de Reserva Legal, transitando o remanescente para a Conta de Resultados Transitados.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos
Presidente

Eng.º José Manuel Ventura Gonçalves Pereira
Vogal

Arq.º João Manuel Pinto de Ruella Ramos
Vogal

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982

Activo	Activo bruto	Provisões amortizações e reintegrações	Activo líquido
Disponibilidades:			
Caixa	1 424 557$10		1 424 557$10
Depósitos à ordem	3 525 315$52		3 525 315$52
	4 949 872$62		4 949 872$62
Créditos a curto prazo:			
Depósitos com aviso prévio			
Depósitos a prazo	13 000 000$00		13 000 000$00
Clientes, c/gerais	63 533 166$57	21 979 270$23	41 553 896$34
Clientes, c/letras e outros títulos a receber	1 440 691$10		1 440 691$10
Fornecedores, c/c			
Adiantamentos a fornecedores			
Empréstimos a associadas			
Outros empréstimos concedidos	1 113 375$30		1 113 375$30
Sector público estatal	74 132$00		74 132$00
Sócios (ou Accionistas), c/gerais			
Associadas, c/gerais			
Outros devedores	4 687 573$00		4 687 573$00
	83 848 937$97	21 979 270$23	61 869 667$74
Existências:			
Mercadorias			
Produtos acabados e semiacabados			
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos			
Produtos e trabalhos em curso			
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	21 240 063$40	2 124 006$00	19 116 057$40
Embalagens comerciais retornáveis			
	21 240 063$40	2 124 006$00	19 116 057$40
Créditos a médio e longo prazo:			
Imobilizações financeiras:			
Participações de capital em associadas	50 000$00		50 000$00
Participações de capital noutras empresas	2 000 000$00		2 000 000$00
Participações de capital na própria empresa			
Obrigações e outros títulos			
Outras imobilizações financeiras			
	2 050 000$00		2 050 000$00
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	3 328 490$00		3 328 490$00
Edifícios e outras construções	11 495 597$62	3 882 215$72	7 613 381$90
Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações	149 114 451$91	120 246 968$37	28 867 483$54
Ferramentas e utensílios	2 361 439$70	2 343 695$50	17 744$20
Material de carga e transporte	2 778 007$80	1 577 935$10	1 200 072$70
Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	6 134 806$69	3 024 554$29	3 110 252$40
Taras e vasilhame			
Outras imobilizações corpóreas	17 773 312$10	10 476 607$20	7 296 704$90
	192 986 105$82	141 551 976$18	51 434 129$64
Imobilizações incorpóreas:			
Trespasses	1 152 580$00		1 152 580$00
Propriedade industrial, outros direitos e contratos	800 000$00		800 000$00
Gastos de instalação e expansão			
Outras imobilizações incorpóreas			
	1 952 580$00		1 952 580$00
Imobilizações em curso:			
Obras em curso			
Imobilizações, c/adiantamentos			
Custos antecipados:			
Despesas antecipadas			
Conservação plurienal			
Outros custos plurienais			
Total de provisões		24 103 276$23	
Total de amortizações e reintegrações		141 551 976$18	
Total do activo	307 027 559$81	165 655 252$41	141 372 307$40

Passivo	Passivo e situação líquida
Débitos a curto prazo:	
Clientes c/c	755 972$30
Adiantamentos de clientes	2 787 791$20
Fornecedores, c/gerais	4 549 347$10
Fornecedores, c/letras e outros títulos a pagar	
Fornecedores, c/ facturas em recepção e conferência	
Empréstimos bancários	90 273 622$80
Empréstimos de sócios	
Empréstimos de associadas	
Empréstimos por obrigações	
Outros empréstimos obtidos	
Sector público estatal	6 284 593$00
Sócios (ou Accionistas), c/gerais	
Associadas, c/gerais	
Credores por fornecimentos de imobilizado, c/c	12 675$50
Credores por fornec. de imobilizado, c/letras e outros títulos a pagar	
Outros credores, c/gerais	26 442 366$66
Provisões para impostos sobre os lucros	
Provisões para riscos e encargos	117 676$68
Débitos a médio e longo prazo:	
Proveitos antecipados:	
Receitas antecipadas	
Total do passivo	131 224 045$24
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Capital e prestações suplementares:	
Capital social/Capital individual	9 000 000$00
Prestações suplementares	
	9 000 000$00
Reservas:	
Reserva geral	
Reserva para investimentos	
Reserva para fins sociais	
Reserva legal	739 388$00
Reservas reinvestidas	
Reservas estatutárias	
Reservas especiais - Subsídios de equipamento	
Outras reservas especiais	
Reserva de reavaliação de imobilizações	19 032 605$91
Reservas livres	1 009 271$35
	20 781 265$26
Resultados transitados	-20 275 671$92
Resultados líquidos:	
Resultados correntes do exercício	-2 228 753$98
Resultados extraordinários do exercício	1 717 818$50
Resultados de exercícios anteriores	1 153 604$30
Resultados antes dos impostos	642 668$82
Proviaões para impostos sobre os lucros	
Resultados líquidos depois dos impostos	
Dividendos antecipados	
Total da situação líquida	10 148 262$16
Total do passivo e da situação líquida	141 372 307$40

FMI exige despedimentos nas empresas públicas

Ainda se encontra em Lisboa, pelo menos até este fim-de-semana, os técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI) que negoceiam com as autoridades financeiras portuguesas a assinatura de uma carta de intenções que permita desbloquear a concessão de um crédito de 300 milhões de dólares (cerca de 36 milhões de contos).

O atraso das negociações – a partida destes técnicos já chegou, inclusive, a ser noticiada nalguns jornais – deve-se a desencontros na área das empresas públicas e nomeadamente, à exigência de cortes radicais nos créditos ao sector público o que, a concretizar-se implicaria o despedimento de trabalhadores e o adiamento de muitos projectos alguns já em curso.

As negociações principiaram no dia 18, sendo a delegação do Fundo chefiada pela italiana Teresa Ter-Minasean, que por outras vezes já viera a Portugal para se inteirar dos dados estatísticos e informações de ordem económico-financeira fundamentais para o FMI.

Segundo informação da ANOP, distribuída esta manhã, a delegação do FMI tentaria deixar já rubricado um projecto de «carta de intenções» para ser formalmente assinada em Setembro. Fontes governamentais citadas pela agência nacional comentaram as exigências do FMI quanto ao sector público dizendo que a situação de muitas empresas públicas é difícil, em virtude de apresentarem um nível muito baixo de capitais próprios para financiarem a sua actividade, sendo obrigadas a recorrer a créditos em excesso, nomeadamente externos, o que dificulta a sua rendibilização.

Para este ano o conjunto das empresas públicas carece de mais de 100 milhões de contos para financiar os seus programas de investimentos, que se encontram suspensos até ao fim de Agosto para análise.

Aquelas fontes acrescentaram que as dificuldades financeiras das empresas públicas também resultam da sua baixa produtividade e da existência de trabalhadores em excesso.

Uma outra área onde têm existido dificuldades nestas negociações é na recolha de elementos estatísticos sobre a situação do conjunto do sector empresarial do Estado.

A delegação do Fundo Monetário quando chegou a Lisboa já trazia um anteprojecto de «carta de intenções», baseado nas informações das diferentes missões técnicas que regularmente se deslocam a Portugal.

Este anteprojecto perspectivava uma terapia de choque para a economia portuguesa, incluindo medidas «claramente inaceitáveis nomeadamente, exigindo um ritmo excessivamente rápido de diminuição das despesas públicas».

A perspectiva do Fundo é que o défice do orçamento de 1984 não ultrapasse os 5 por cento do Produto Interno Bruto, o que obrigaria a uma queda, mesmo em termos nominais, das despesas públicas afectando nomeadamente o investimento.

Paralelamente às negociações do acordo «stand by», a delegação portuguesa pretende que o Fundo desbloqueie um crédito de 100 milhões de dólares, solicitado em 1982, ao abrigo da «compensatory facility», modalidade de crédito mediante a qual os países membros do FMI podem obter apoios financeiros para compensar uma queda brusca das receitas da exportação, por motivos exteriores à sua economia.

Durante o ano passado, o FMI solicitou ao governo elementos para fundamentar a queda das exportações em 1981, sempre os considerando insuficientes, pelo que não desbloqueou o empréstimo.

A associação deste empréstimo com o acordo «stand by» permitirá elevar para 400 milhões de dólares as verbas a conceder pelo Fundo a Portugal.

A assinatura de um acordo com o Fundo Monetário Internacional visa, fundamentalmente, garantir o acesso de Portugal aos mercados financeiros internacionais em condições normais.

A «carta de intenções», a assinar em Setembro, terá como objectivo central reduzir o Défice da balança de transacções correntes, dos 3,3 mil milhoes de dólares de 1982 para cerca de 2,2 mil milhões este ano.

Este objectivo seria conseguido através de uma queda até 1,5 por cento do consumo privado e de uma estagnação no consumo público.

Na perspectiva do FMI, o reequilíbrio das contas externas do país terá de ser conseguido através de um crescimento negativo do produto de mais de 1,5 por cento em 1984 relativamente a 1983, em virtude de um decréscimo do investimento.

A parte portuguesa – acrescentaram as fontes oficiais citadas pela ANOP – admite uma estagnação do produto ou, no máximo, 1 por cento negativo.

RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Continuação da pág. anterior

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores accionistas,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Conselho Fiscal elaborar relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas da «RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.», relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1982.

2. Durante o exercício, o Conselho Fiscal reuniu periodicamente e efectuou as verificações e os testes dos registos contabilísticos, da respectiva documentação e dos valores patrimoniais, com a frequência e a extensão julgadas adequadas às circunstâncias.

3. No encerramento do exercício, o Conselho Fiscal analisou os documentos de prestação de contas apresentados pela Administração, bem como os mapas de análise que lhe servem de suporte, entendendo neste exercício sublinhar o seguinte:

a) A continuação da crise que o sector da comunicação social vem atravessando, agravada ainda com a redução substancial do subsídio ao papel;
b) A reavaliação do activo imobilizado corpóreo, nos termos do Decreto-Lei n.º 219/82, de 2 de Junho, tendo sido constituída uma Reserva no montante de 14.052.780$00.

4. Face ao exposto, e considerando que:

a) O Relatório do Conselho de Administração descreve o estado e a evolução da gestão da Empresa;
b) A contabilidade e os documentos de prestação de contas representam a situação patrimonial e os resultados da Empresa relativamente à data e ao período a que se reportam, e satisfazem as disposições legais e estatutárias;
c) Se efectuaram as verificações, testes e análises a que já se fez referência, tendo a Administração e os Serviços da Empresa apresentado as provas e os esclarecimentos solicitados;
d) Os princípios contabilísticos e os critérios valorimétricos utilizados, explicitados no Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados, conduzem na medida da sua aplicação a uma adequada valorização do património e dos resultados,

o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 1982, incluindo a proposta de aplicação de resultados, tal como foram apresentados pelo Conselho de Administração.

5. Por último, o Conselho Fiscal deseja agradecer ao Conselho da Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada.

Lisboa, 12 de Março de 1983

O CONSELHO FISCAL

Dr. Joaquim Filipe Fernandes Cosme – Presidente

Prof. Daciano Henrique Monteiro da Costa – Vogal

Fernando Oliveira, Carlos Ferraz & Vieira dos Reis,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por
José Vieira dos Reis, R.O.C.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982

EXERCÍCIO DE 1982

		Deduções em compras					Deduções em vendas		
Existências iniciais:					**Vendas de mercadorias e produtos:**				
Mercadorias					Mercadorias	190 023 225$80	27 660 185$40	162 363 040$40	
Materias-primas, subsidiárias e de consumo			18 791 871$10		Produtos acabados e semiacabados				
Embalagens comerciais retornáveis					Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
			18 791 871$10		Embalagens comerciais retornaveis				
Compras:						190 023 225$80	27 660 185$40	162 363 040$40	
Mercadorias					**Prestações de serviços**	54 292 124$30		54 292 124$30	216 655 164$70
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	63 152 668$30		63 152 668$30		**Trabalhos para a própria empresa**				
Embalagens comerciais retornáveis					**Variação de produções:**				
			63 152 668$30		**Existências finais:**				
Regularização de existências:					Produtos acabados e semiacabados				
Mercadorias					Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo					Produtos e trabalhos em curso				
Embalagens comerciais retornáveis					**Regularização de existências:**				
					Produtos acabados e semiacabados				
Existências finais:					Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
Mercadorias					**Existências iniciais:**				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			21 240 063$40		Produtos acabados e semiacabados				
Embalagens comerciais retornáveis					Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
			21 240 063$40		Produtos e trabalhos em curso				
Custo das existências, vendidas e consumidas:					**Aumento/redução dos produtos:**				
Mercadorias	60 378 228$00				Produtos acabados e semiacabados				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo					Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
Embalagens comerciais retornáveis			60 378 228$00		Produtos e trabalhos em curso				
Subcontratos	2 861 150$20				**Subsídios destinados a exploração**	6 433 648$00			
Fornecimentos e serviços de terceiros	49 367 881$20				**Receitas suplementares**	35 340$00		6 468 988$00	6 468 988$00
Impostos — Indirectos	518 727$50		52 747 758$90	113 125 986$90					223 124 152$70
Impostos — Directos	531 931$40				**Receitas financeiras correntes**			840 905$30	
Despesas com o pessoal	91 975 323$70				**Receitas de aplicações financeiras**			2 501 767$00	
Despesas financeiras	3 891 415$00				**Outras receitas**				
Outras despesas e encargos	10 812$00		96 409 482$10		**Utilização de provisões**				9 342 672$30
Amortizações e reintegrações do exercício	18 820 484$30				(B)				226 466 825$00
Provisões do exercício	339 625$68		19 160 109$98	115 569 592$08	**Ganhos extraordinarios do exercício**			11 163 427$97	
(A)				228 695 578$98	**Ganhos de exercícios anteriores**			3 072 838$10	14 236 266$07
Perdas extraordinárias do exercício			9 445 609$47						240 703 091$07
Perdas de exercícios anteriores			1 919 233$80	11 364 843$27					
Provisões para impostos sobre os lucros									
Resultados líquidos				642 668$82					
				240 703 091$07					

OGE/82
Défice foi de 197,5 milhões de contos

O défice do Orçamento do Estado em 1982 foi de 197,5 milhões de contos, um pouco menos do que a previsão orçamental, revela uma estimativa provisória efectuada pelos serviços técnicos do Conselho Nacional do Plano, ontem divulgados.

A mesma estimativa refere que os impostos cobrados excederam em 16,5 milhões de contos a previsão orçamental, mas este aumento esconde um comportamente divergente de vários impostes, pois no imposto de transacções as receitas ficaram 11 milhões de contos abaixo do previsto.

Esta quebra de receita do mais importante, pela quantias que movimenta, dos impostos portugueses, deve-se a um aumento da evasão fiscal e ao atraso dos pagamentos.

Pelo contrário, o imposto de capitais teve um considerável aumento de receitas, por causa do aumento dos juros dos depósitos bancários em Abril de 1982, que fizeram com que viesse a render mais 20 por cento do que originalmente se previa.

Dívida externa de 12 mil milhões de dólares

A descida da procura interna e do consumo privado em 1982 deveu-se a uma quebra dos salários reais, à contracção do crédito ao consumo e a menos remessas de emigrantes – revela uma análise da conjuntura publicada ontem.

Este estudo, igualmente da responsabilidade dos serviços técnicos do Conselho Nacional do Plano, sob a coordenação de Rui Carpe, contém uma análise da evolução da economia portuguesa em 1982 e nos primeiros meses de 1983.

Apesar do comportamento adverso da procura interna, diz esse estudo, a produção industrial mostrou uma ligeira recuperação em 1982, ao mesmo tempo que as exportações cresciam a um ritmo mais rápido do que as importações.

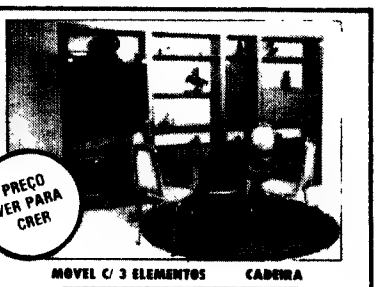
Só 71,2 por cento do défice da balança comercial é coberto pelas remessas de emigrantes e receitas do turismo contra 76 por cento em 1981 dada a quebra verificada nestas receitas.

No fim de 1982, indica o estudo, a dívida externa portuguesa atingiu 12 mil milhões de dólares, cabendo às empresas públicas 53,2 por cento da dívida externa total e 87,4 por cento na dívida a curto prazo.

COMPRE AO FABRICANTE

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

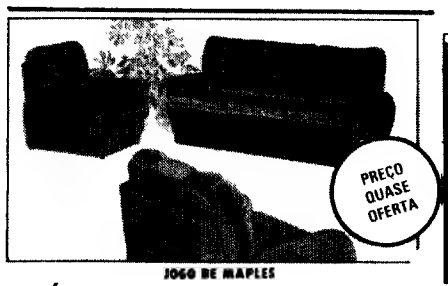
SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)
VILA FRANCA DE XIRA — **R. Alves Redol, 80-B** (Rua Principal)
ALVERCA — **4+100** — **R. Catarina Eufémia, Lote 1** — **Codex 2615** — **Tel. 2582403**
LISBOA - **Estr Benfica, 174** (a 500 m de Sete Rios) Codex 1500 Tel 780599
LISBOA — **Av. Almirante Reis, 125** - **Tel 530076** (a 30 m da Portugalia)
ALMADA — **Av. 25 de Abril, 45** - Codex 2800 - Tel 2769001
ODIVELAS **Salão na Fábrica - R. Alfredo Ruas, 50** — **Pedernais** - Tel 9810711 (a Ponte da Bica) - Est Odiveias Canecas
SACAVEM — **R de S. Jose, Lote 1** (esquina c/a Estr Lisboa)
PAIVAS — **Estrada Nacional, 10** - **Lote 30** (mesmo no extremo dos Paivas c/a Cruz de Pau)
CASTELO BRANCO — **Av. Nuno Alvares, Bloco-B (Junto à Estação)**
NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis, 125, está aberta todos os dias das 9 às 22 h. e a hora do almoço, incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial Gália). Ao sábado de tarde estamos abertos em Vila Franca, Alverca, e Benfica.
EM ALMADA, SECÇÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR



MOVEL C/ 3 ELEMENTOS CADEIRA
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO

QUARTO CASAL

QUARTO CRIANÇA



JOGO DE MAPLES

ESTANTE DE CANTO, NORMAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO

QUARTO C/ RADIO, ALCADO A VELUDO

MÓVEIS DE LUXO
clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Vila Franca de Xira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6014, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de uma modificação de uma linha mista a 30 kV, n.º 3108, com a montagem de um troço aéreo com 886 metros, entre os postes n.ºs 1 e 5 em Alhandra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5890 1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 30 kV, n.º 3106/R-66, com 348 m, do poste n.º 96 da linha n.º 3106 ao P.T. n.º 5890, em Chegangas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2063, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 kV, com 280 m, do poste n.º 9 da linha para o P.T. n.º 739 Cerrado (Sieta) (antiga linha para o P.T. da Sociedade Industrial de Extractos Tanantes-Sieta) ao posto de transformação n.º 790 (Portas do Sol).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2107, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia do concelho de Aviz, de uma linha aérea a 30 kV, com 378 metros, do poste n.º 16 da linha Aviz — Benavila, ao posto de transformação n.º 816 de Aviz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2431, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alpiarça, de uma linha aérea a 30 kV, com 78 m, do poste n.º 3 da linha para o P.T. da Cooperativa Agro-Pecuária de Goncha e Atel ao PT de Joaquim Lopes Hilário & C.ª, Ld.ª — Extracção de Pedra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2403, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova, de uma linha aérea a 30 kV, com 157 m, do poste n.º 163 da linha para Penha Garcia ao PT de Devesas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL
DA COMARCA
DE LISBOA
14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução SUMARIA n.º 7858, 1.ª Secção.

Exequentes — ELFE — Empresa Comercial e Industrial de Automóveis e Acessórios, Ld.ª.

Executados — DELFIM JOAO MARIA DA SILVA, Rua Antero de Quental, 32, r/c, em Lisboa e outro.

Lisboa, 27-7-983.

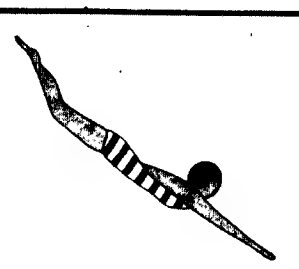
O Juiz de Direito

José António da Cruz

Pel'O Escrivão de Direito

Maria Teresa Pena dos Santos

D.L. — 29/7/83 — 1.ª Publicação



NÃO
dê saltos
em locais
que
desconhece

DESPORTO

O fabuloso Manga e suas estórias maravilhosas

Duda Guennes

O guarda-redes Manga é um dos maiores fornecedores de «estórias» que alimentam o folclórico futebol brasileiro. Manga é bastante conhecido do público português, por ter sido ele, defendendo a meta brasileira na Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra, que levou os três golos da selecção portuguesa.

Manga é ingénuo, quase infantil, crédulo, mas excelente profissional o óptimo goleiro. Manga gostava de treinar. Era o primeiro a entrar em campo e o último a sair. E vivia reclamando dos companheiros, como Garrincha, que faziam corpo mole ou não aguentavam os exercícios.

Sou capaz – dizia Manga – **de treinar cinco horas seguidas.**

– Também, Manga – justificava Garrincha – **você parece ter 10 pulmões.**

– Tenho, não! Tenho um só como todos vocês.

Ameaçado de ser suspenso numa vespéra de decisão, por reclamar do árbitro, que o denunciou na súmula, Manga foi conversar com Otávio Pinto Guimarães (advogado do Botafogo) e voltou tranquilo para o estágio.

– Não há perigo. O dr. disse que se suspenderem ele entra com um pedido de Copus Cristi para mim...

Depois de se revelar um atento aluno das aulas teóricas na Auto Escola em que aprendia a dirigir, Manga passou à primeira aula prática. Confiante e tranquilo entrou no carro, certo da sua aprovação.

– Agora – comandou o instrutor – **ligue o motor e saia bem devagarinho.**

Manga ligou o motor, abriu a porta e, bem devagarinho, saiu do carro.

Num «cokcktail» homenagem, a senhora de um director, meio entrada em anos,
mas que fazia força para parecer jovem, teve a infeliz ideia de perguntar a Manga:

Quantos anos o senhor me dá?

– Não dou nenhum, porque a senhora já tem bastantes – respondeu curto e grosso o jogador.

Já num velório de um vizinho, entre encabulado e comovido, Manga vai consolar a viúva que, ao lado do caixão, chorava baixinho. Ela agradece entre lágrimas e diz apontando o morto:

– Era um bom homem.

Solidário e sincero, Manga tenta consolá-la:

– A senhora também não é de se jogar fora.

Manga começou a sua carreira no Sport Club Recife, de Pernambuco, nos anos 50, no juvenil, tornando-se campeão de 1956/7 sem levar um único golo. Facto admirável, que chamou a atenção do treinador João Saldanha que o levou para o Botafogo (do Rio de Janeiro) onde formou uma equipa sensacional, ao lado de Nilton Santos, Didi, Quarentinha, Zagalo e Garrincha. Do Botafogo, Manga partiu para defender o Nacional de Montevideu, dirigido então pelo técnico brasileiro Zezé Moreira, grande admirador das qualidades do guarda-redes.

Uma vez, tendo Zezé que fazer uma curta viagem ao Rio de Janeiro, perguntou a Manga se ele queria alguma coisa de lá.

– O senhor podia me trazer creme de barba e loção «loió».

Zezé anotou e no Rio andou por perfumarias, farmácias e supermercados atrás da encomenda de Manga, ouvindo dos balconistas sempre a mesma resposta.

– «loió» não temos, não conhecemos, nunca ouvimos falar.

Zezé estava quase desistindo quando, numa perfumaria, a vendedora, olhando para ele com um ar zombeteiro, mal escondendo o riso, indagou:

– Quem sabe se o senhor não está confundindo «loió» com «Mil e Dez»? – e mostrou a Zezé uma vitrina inteira de produtos com rótulos de «1010».

●

Uma simples confusão. Aliás, fazer confusão era uma das características do atleta. Como a que ele provocou no aeroporto Charles de Gaule, (em Paris), ao entrar inadvertidamente no W.C. das senhoras. Os gritos das mulheres atraíram uma multidão e deixaram Manga atónito. Nervoso, ele se justificava apontando a porta por onde entrara e que tinha bem visível um enorme ELLE.

– Olha lá – defendia-se Manga – **Está escrito ELLE e elas é que estavam no banheiro errado.**

Desfeita a confusão, explicaram a Manga que ELLE em francês é ELA. Isto é: mulher.

– Ah é! Eu bem que desconfiava.

● Manga andava em digressão com o Botafogo pela Europa e, infantil, adorava curtir essas maquinetas que, por algumas moedas, obtem-se chocolates, sabonetes, pensos, etc.

Em Frankfurt, Manga resolveu pegar uma **barra** de chocolate. Meteu a moeda na máquina, mas no lugar indevido: e, em vez de chocolate, o que saiu foi um sabonete. Como era de alcatrão, Manga não deu pelo engano. Na primeira mordida foi que sentiu o erro. Mas disfarçou, mastigou, engoliu e ficou na dele. Garrincha, porém, pela cara de Manga, percebeu que havia algo de errado. Assim, quando Manga, discretamente ia guardando o resto do sabonete no bolso, Garrincha falou:

– Come mais, Manguinha.

– Não. Senão não almoço.

Fora uma boa saída, se logo em seguida não começassem a sair de sua boca, uma atrás de outra, coloridas bolhas de sabão que iam flutuando levemente pelo ar, ante o espanto dos alemães que passavam e a alegre algazarra das crianças, radiantes ao ver aquele homenzarrão a deitar bolas e mais bolas pela boca.

Nas Antas

F.C. Porto apresenta-se logo à noite perante os suíços

O FC Porto faz a sua apresentação logo, à noite (21,30 horas), tendo como adversário o conjunto suiço do Servette, por sinal, o representante Helvético na Taça das Taças.

Com pouco mais de uma semana de preparação, os portistas, pela voz do seu técnico, José Maria Pedroto, prometem um bom, espectáculo, na medida em que a equipa «apresenta já um bom nível de ligação entre todos os seus sectores».

O que se compreende, se tivermos em conta que o conjunto «Azul e Branco» apresenta o mesmo esqueleto da época passada, reforçado apenas com a entrada do «central» Varela (ex-Alcobaça).

Por outro lado, o Servette (clube fundado em 1900) vai apresentar a sua melhor formação, da qual fazem parte sete internacionais, o que constitui, também uma garantia de qualidade.

Recorde-se a propósito, que esta será a segunda vez, que a turma Suíça joga nas Antas. A primeira foi em 5 de Abril de 1953 e, curiosamente, da equipa portista fazia parte José Maria Pedroto que nessa partida marcou o golo do empate (2-2).

Por indicações recolhidas junto de ambos os técnicos, as equipas deverão apresentar a seguinte constituição:

FC Porto – Zé Beto: João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio: Jaime Pacheco, Frasco e Sousa: Jacques, Gomes e Costa.

Servette – Burgener: Geiger, Henry Hasler e Renquin; Schnyder, Decastel e Brigger; Barberis, Dutoit e Jaccard.

MICROSCÓPIO

Golfe: mundial

A zona europeia de qualificação para o 30.º campeonato do Mundo de golfe disputa-se em Portugal – revelou a Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal. A prova realiza-se entre os dias 22 e 25 de Setembro (no campo do Clube de Golfe Dom Pedro) e terá a participação de 12 países, entre os quais Portugal. A fase final do campeonato do Mundo está prevista para Dezembro em Jacarta.(Indonésia)).

Homens de força

O halterofilista Vítor Graça (da Cimpor) estabeleceu novo recorde regional de Lisboa da categoria de 67,5 kg ao levantar no arranque 87,5 kg durante o campeonato regional de Verão, disputado no Estádio de Alvalade. Os resultados do torneio foram os seguintes: na categoria de 52 kg: 1.º Orlando Correia (Círculo de Ferro), 25 kg arranque + 35 kg arremesso = 60 kg total dos dois movimentos. Categoria de 56 kg: 1.º Luís Godinho (Lisboa Ginásio Clube), 65 + 85 = 150. Categoria de 60 kg: 1.º João Lucio (Sporting), 80 + 97,5 = 177,5; 2.º Isidro Soares (Sporting), 75 + 95 = 170. Categoria de 67,5 kg: 1.º José Lourenço (Cimpor), 80 + 105 = 185; 2.º Vítor Graça (Cimpor), 87,5 + 97,5 = 185; 3.º Horácio Oliveira (Sporting), 70 + 105 = 175; 4.º Sérgio Gomes (Ginásio Clube Português), 65 + 100 = 165; 5.º José Lima (Círculo de Ferro), 62,5 + 75 = 137,5. Categoria de 75 kg: 1.º António Pereira (Ginásio Clube Português), 97,5 + 125 = 222,5; 2.º Luís Martins (Ginásio Clube Português), 92,5 + 125 = 217,5; 3.º Alberto Alves (Sporting), 70 + 95 = 165; 4.º João Cardoso (Sporting), 70 + 90 = 160; 5.º Joaquim Esteves (Cimpor) 65 + 80 = 145. Categoria de 82,5 kg: 1.º João Martins (Clube Desportivo da EDP), 80 + 105 = 185; 2.º Sérgio Gonçalves (Sporting), 70 + 90 = 160. Categoria de 100 kg: 1.º Francisco Coelho (Ginásio Clube Português), 110 + 150 = 260. Categoria de 110 kg: 1.º João Bizarro (Ginásio Clube Português), 95 + 115 = 210. Por equipas: 1.º Ginásio Clube Português, 36 433 pontos; 2.º Sporting, 34 138; 3.º Círculo de Ferro, 20 417; 4.º CD EDP, 17 979; 5.º Cimpor, 17 145; 6.º Lisboa Ginásio Clube, 10 698.

Por seu lado, Jorge Soares (da União Piedense) estabeleceu dois novos recordes nacionais absolutos de halterofilismo, na categoria de 82,5 quilos, no decorrer do torneio regional de Verão da Zona Sul, disputado no Pavilhão Municipal da Moita. O atleta do União Piedense estabeleceu as marcas de 138 quilos no arranque e 170 no arremesso. No entanto, a marca do arranque não contou para o total, uma vez que só foi conseguida numa 4.ª tentativa. Participaram no torneio regional de Verão da Zona Sul 25 atletas, em representação de cinco clubes.

Os resultados obtidos na categoria de 52 quilos: 1.º, Alberto Marques (Luso Futebol Clube), 65 quilos (arranque)+80 quilos (arremesso)=145 quilos (total); 2.º, Carlos Luís (Luso), 50+55=145; 3.º, Vítor Lopes (Siderurgia Nacional), 40+50=90. Categoria de 56 quilos: 1.º, António Duarte (Ginásio Atlético Clube/equipa «A»), 75+100=175; 2.º, António Monteiro (Siderurgia), 65+82,5=147,5; 3.º, Mário Miranda (Ginásio/equipa «B»), 65+75=140. Categoria de 60 quilos: 1.º, João Novelo (Ginásio/«A»), 80+105=185; 2.º, José Mestre (Luso), 80+100=180. Categoria de 67,5 quilos: 1.º, Carlos Alves (União Piedense), 105+135=240 quilos; 2.º, Guilherme de Almeida (Ginásio/«A»), 85 + 112,5 = 197,5; 3.º, António Novelo (Ginásio/«A»), 85+110=195. Categoria de 75 quilos: 1.º, Joaquim Diogo (Ginásio/«A»), 92,5+120=212,5 quilos;; 2.º, João Figueira (Ginásio/«A»), 85+107,5=192,5; 3.º, António Cortes (Piedense),80+107,5=187,5. Categoria de 82,5 quilos: Jorge Soares (Piedense), 130+170=300 (único concorrente na categoria). Categoria de 90 quilos: António Soares (Sociedade Moitense), 65+80=145 quilos (único concorrente na categoria) A classificação final por equipas ficou assim ordenada: 1.º, Ginásio Atlético/equipa «A», com 40 360 pontos; 2.º, União Piedense, com 33 761; 3.º, Luso Futebol Clube, com 24 967; 4.º, Ginásio Atlético/equipa «B», com 16 476; 5.º, Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, com 16 374; 6.º, Siderurgia Nacional, com 10 020.

Câmara Municipal do Concelho de Loures

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para adjudicação da «empreitada de construção de um edifício para serviços públicos, na fase de estrutura resistente, em terreno a indicar pelo concorrente e que será transmitida à autarquia em simultâneo com o contrato de adjudicação da obra».

A base de licitação é de ..... 36 000 000$00

O processo de empreitada pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à 1.ª categoria ou da 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisória é de ..... 900 000$00

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às terças-feiras, de oito em oito dias, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 30 de Junho de 1983.

O VEREADOR,
António Marques Ribeiro

ANÚNCIO

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

INSPECÇÃO DE BANDAS E FANFARRAS DO EXÉRCITO

CONCURSO PÚBLICO PARA A COMPOSIÇÃO MUSICAL «MARCHA PATRONO DO EXÉRCITO»

1. No âmbito das comemorações do Dia do Exército é aberto, em 25 de Julho de 1983, o concurso público para a composição musical «MARCHA DO PATRONO DO EXÉRCITO».

2. É atribuído o prémio de cem mil escudos (100 000$00) à obra classificada.

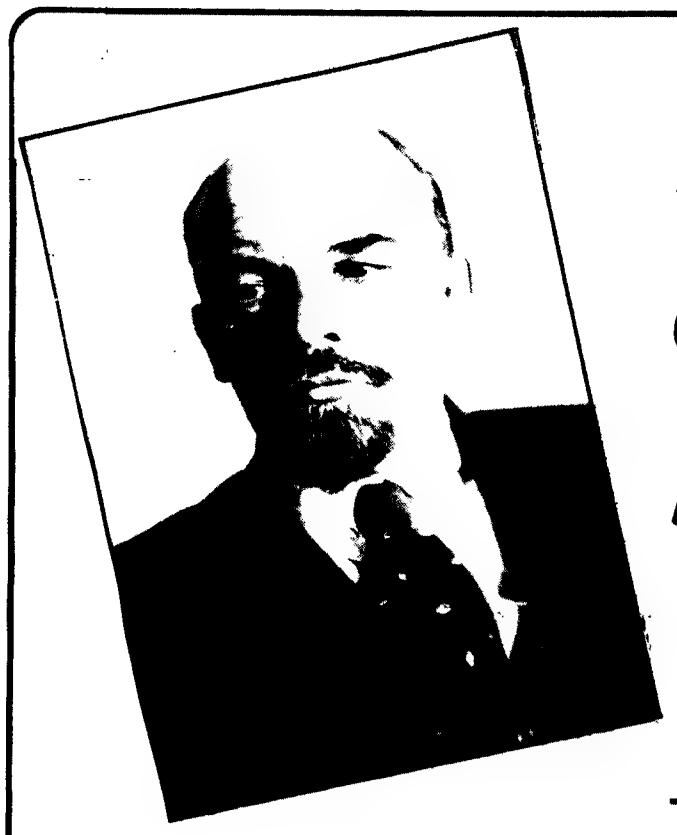
3. O concurso está aberto até 25 de Novembro de 1983.

4. O regulamento do concurso está patente ao público em todas as Unidades, Estabelecimentos, Órgãos, Bandas Militares e Orquestra Ligeira do Exército.

INFORMAÇÕES E RESERVAS
(Peça nos programa detalhado)

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA
R.São Nicolau,119-2º-1100 Lisboa
Telef.323963 - das09 às 19.30h.

MUNDIKAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA
Estab 1948 Operador Turist alv.nº 12
R.do Crucifixo,33-1100 Lisboa
Telefs.360302,328856



Lenine e as ciências biológicas

CONCLUSÃO

Evocação da sua morte

Um trabalho de J. Eduardo Cardoso

O relógio dá assim lugar às máquinas térmicas que passam a ser consideradas «como protótipos dos seres vivos».

Lavoisier (A. Laurent 1743-1749, químico francês) demonstra, aplicando a química à biologia, que o calor animal era o resultado de combustões orgânicas (a produção de calor é devido às reacções químicas que se efectuam no interior do organismo, quer se trate de seres animais ou vegetais), estabelecendo uma analogia entre a respiração e a combustão. Os alimentos passam a ser considerados como combustíveis e o seu valor medido em calorias (caloria-quantidade de calor necessária para elevar a 1.° C a temperatura de 1 gr. de substância) passando a aplicar-se os princípios da termodinâmica (chama-se termodinâmica ou energética ao grande capítulo da física que estuda as energias, suas classes, transformações e princípios que as regem).

O segundo princípio da termodinâmica, definição devida exclusivamente a Carnot (N.L. Sadi 1796-1832, físico francês) que publica em 1824 um trabalho intitulado: «Reflexão sobre a potência motora do fogo e das máquinas próprias para desenvolver esta potência». Princípio que é também atribuído a Clausius (R.Emanuel 1822-1888, físico alemão) para o qual formula um novo enunciado, introduzindo-lhe a noção de entropia (do gr. entrope-retorno). Considerando um sistema onde se verificam só transformações simples de natureza mecânica e calorífica, considerando ainda que esse sistema passa por uma série de transformações reversíveis de um estado inicial A a um estado final B, cedendo ou recebendo de cada um dos estados iniciais com que troca calor, uma quantidade deste, infinitamente pequena dQ a uma temperatura T, sendo a entropia uma abstração matemática, uma variação $\triangle S$ expressa pela função:

$$\triangle S = \int_B^A \frac{dQ}{T}$$

Se representarmos por S e S_B os valores no sistema, nos estados A e B a expressão tomará a seguinte forma:

$$S_A - S_B = \int_B^A \frac{dQ}{T}$$

$$\text{ou } S_A - S_B + \int_B^A \frac{dQ}{T} = 0$$

No caso da transformação ser reversível ou não, será:

$$S_A - S_B + \int_B^A \frac{dQ}{T} = 0$$

Quando o sistema recebe calor: dQ é positivo a sua entropia aumenta quando cede calor dQ é negativo e a sua entropia diminui.

O segundo princípio da termodinâmica que «exprime a tendência estatística (do gr. Statizein — colecção e estudo de dados numéricos) da Natureza para a desordem, a tendência para o equilíbrio, para a depreciação da energia nos sistemas isolados (considera-se um sistema isolado, aquele onde não há trocas com o meio que o rodeia) o que se exprime pelo aumento da sua entropia. Se colocarmos um tal sistema em condições homogéneas e se o deixarmos só, bem depressa todos os fenómenos que aí se processam cessam e todo o sistema se extingue. Atinge então este estado invariável em que nenhum fenómeno se produz. Os físicos chamam a esse estado o equilíbrio termodinâmico ou «entropia máxima». Não só não há aumento de entropia nos organismos, mas a sua diminuição até é possível. Parece então que a tendência para a desordem é uma lei essencial da física, enquanto que a biologia tem por lei essencial uma maior organização, quer dizer, a diiminuição da entropia... Não se podiam identificar os seres vivos com sistemas isolados. Pelo contrário, os organismos caracterizam-se pela sua interacção continua com o meio ambiente, pelo que se consideram sistemas abertos. O seu estado estacionário (e não estático) conserva-se não porque eles se tenham aproximado da «entropia máxima» ou porque a sua energia livre seja mínima (como para um equilíbrio termodinâmico), mas porque os sistemas abertos recebem continuamente a enerlivre do meio exterior em quantidade tal que chega a compensar a sua diminuição no sistema».

Depois destas considerações o Oparin (A. Ivanovich — 1894; bioquímico russo contemporâneo, pai dos estudos actuais sobre a origem da vida).

CONTINUAÇÃO DAS CONSIDERAÇÕES DE LENINE SÔBRE O TRABALHO DE ABEL REY

A hereditariedade e a evolução, duas das principais características dos seres vivos, são o resultado directo e indirecto do meio ambiente, que vai modificar o património hereditário destes e de cuja transmissão depende o aparecimento de novas espécies — A EVOLUÇÃO Lenine assinala ainda este aspecto final do trabalho de Abel Rey.

aproxima-se do materialismo dielectico

A ciência não pode resolver-se considerando isoladamente **as diversas ordem de factos pelas quais se encontra dividida em ciências particulares.** Esta divisão tem causas subjectivas e antropomórficas. Ela congrega-se pelas necessidades do estudo que forçam seriar as questões, a aplicar separadamente cada uma delas, a partir do particular para alcançar o geral.

A natureza, ela mesma, é um todo.

Referências Bibliográficas

Lenine e as Ciências Naturais Contemporâneas
Academia de Ciências da URSS
Ed. Pueblos Unidos — Uruguai 1970

Oeuvres — Chiers Philosophiques — Tomo 38
V. Lenine
Ed. Sociales — Paris 1971

Materialismo y Empiriocriticismo
V. I. Lenine
Ed. Fundamentos — Madrid 1974

Maravilhas da Vida
Ernesto Haekel
Ed. Lello & Irmão — Porto 1927

Os Enigmas do Universo
Ernesto Haeckel
Ed. & Irmão — Porto 1926

O Monismo
Ernesto Haeckel
Ed. Lello & Irmão — Porto 1908

Tratado de Botânica
Gola-Negri-Cappeletti
Ed. Labor — Madrid 1961

Biologia General
V.V. Majovko e P. V. Makaron
ed. Grijalbo — México 1964

Quimicofisica para Biólogos
A. O. Anguera, L. Legresti
Ed. Labor 1952

Fisico — Química para Biólogos
J. G. Morris
Poligno — São Paulo 1972

Principess de la chimie Physique des Processus Biologiques
L. Nicolaiev
Ed. Mir — Moscovo 1973

L'Origine et levolution de la vie
A. Oparin
Ed. La Paix — Moscovo

O que é a vida
A. Oparine
Ed. Estampa — Lisboa 1974

História das Técnicas
Pierre Dncassé
Ed. Europa-América

Les Enigmes de Lunivers Aujourd'hiu
Igor Adahachev
Ed. Progrés, U.R.S.S. 1957

Primavera de Botticelli pintado em 1478

Castração de violadores pedida na Trinidade

A mais alta autoridade médica do arquipélago de Trinidade e Tobago, a dr. Elizabeth Quamina, acaba de propor uma série de medidas contra a violação, nomeadamente a inscrição durante 10 anos da menção «violador» no bilhete de identidade e na carta de condução dos autores deste crime.

Por ocasião de um seminário sobre «a violência e a violação» a senhora Quamina propôs igualmente a castração pura e simples dos violadores do arquipélago.

Menina de «cinco olhos» nas escolas britânicas

O Governo britânico não abolirá a palmatória nas escolas, mas os pais que se oponham, poderão fazer dispensar os seus filhos, anunciou ontem o ministro da Educação, «sir» Keith Joseoh.

A decisão do Governo britânico segue-se a um parecer do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, em Estrasburgo, segundo o qual os pais que por convicção filosófica se .põem aos castigos corporais deverão poder oferecer resistência à sua aplicação.

Pesca milagrosa recupera chaves

Um mês depois de ter perdido as chaves da sua caixa de correio, um habitante da região de Krasnoiarsk (Sibéria) encontrou-as na barriga dum peixe que pescou no rio Ieni Nissei, escreve o órgão dos sindicatos soviéticos TRUD.

Segundo o TRUD, Gueorgui Tarassenko teve a supresa de descobrir as suas chaves, um mês depois de as ter perdido, na barriga dum peixe que pescou a 50 km de sua casa.

Diagnóstico do SIDA avança na Áustria

Especialistas austríacos criaram um meio de diagnóstico através do qual a SIDA, afecção de origem viral cujas vítimas são na maioria homossexuais, poderá ser reconhecido na sua fase preliminar, anunciou ontem em Viena o professor Helmut Wachter, do Instituto de Química Médica da Universidade de Insbruck.

O processo permite descobrir e medir com precisão a «neoterina» contida na urina, indicou o professor Wachter.

Luis Buñuel livre de perigo

O cineasta hispano-mexicano Luis Buñuel, de 83 anos, acometido por novas perturbações metabólicas foi internado num hospital da Cidade do México, encontrando-se em fase de recuperação.

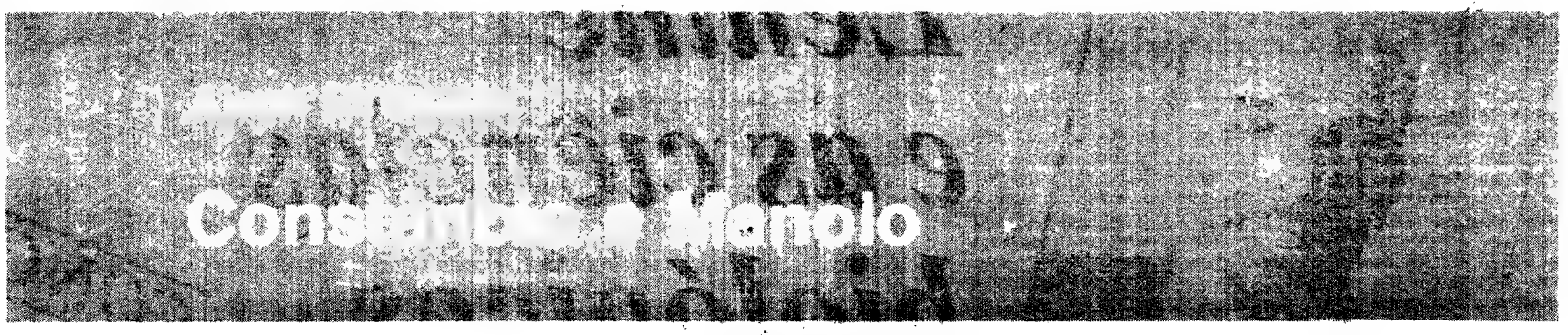
O realizador de «Um Cão Andaluz» e de «Tristana» tinha dado entrada no estabelecimento na semana passada, tendo sido submetido durante alguns dias a tratamento intensivo em virtude de padecer também de diabetes.

Nascido em Teruel (Noroeste da Espanha) adoptou a nacionalidade mexicana em 1950. Autor de 31 longas-metragens, Luis Buñuel vive retirado no México desde 1977, data do lançamento da sua última película, «Este Obscuro Objecto de Desejo».

Primeiro bebé-proveta babuíno

Nasceu esta semana na cidade de Santo António (EUA) o primeiro bebé-proveta babuíno, uma fêmea, a que foi dado o nome de «ET», como o pequeno extraterrestre celebrizado pela película de Steven Spielberg. Pesava um quilo e está de boa saúde, precisou o doutor Thomas Khuell, que supervisou o processo de fertilização.

munoz & sampayo 3



"Centros de Cultura repudiam corte de subsídios"

A direcção do Centro Cultural do Alto Minho solicita-nos a rectificação da notícia em epígrafe, publicada na nossa edição da passada quarta-feira, e da qual se poderia inferir, embora isso não fosse afirmado expressamente, que foi o actual Ministério da Cultura a cortar os subsídios aos Centros, o que efectivamente não aconteceu.

Com efeito, no balanço das actividades dos Centros no 1.º semestre, considerou-se unanimemente que a sua actividade foi altamente prejudicada pelo corte de subsídios, levada a cabo pelo Ministério da Cultura de então, mas que apesar de tudo, os Centros quiseram e souberam ultrapassar essas dificuldades, continuando a desenvolver a sua acção no campo da divulgação e formação cultural, reforçando a sua ligação às associações e outros agentes culturais.

Primeiros Jogos Saloios sem barrete

Vão realizar-se amanhã na Póvoa de St° Adrião os «1°s Jogos Saloios sem Barrete», iniciativa do Atlético Clube Povoense, e que contam com o apoio da Junta de Freguesia local e da Câmara Municipal de Loures. Os jogos vão ter como palco o polidesportivo da Póvoa de St° Adrião e têm características semelhantes aos sobejamente conhecidos «Jogos sem Fronteiras», neste caso os temas dos oito jogos e do «fil rouge» têm como base as tradições bem próprios da região saloia, como por exemplo, as lavadeiras, o namoro e o casamento saloios, as quintas e hortas, etc...

Participam nos jogos sete equipas de 16 elementos cada, representando clubes e colectividades recreativas do concelho.

Os organizadores dos «Jogos Saloios sem Barrete» contam com a ocorrência ao polidesportivo da Póvoa no próximo dia 30, pelas 20,30h, de mais de 3.000 espectadores.

crítica de teatro

Carlos Porto

«Adeus, João», de Teresa Rita, pelo TAS

Um adeus sem regresso

«ADEUS JOÃO», de Teresa Rita. Encenação: Carlos César e João Manuel. Cenografia e figurinos: Dalton Salem Asseff. Música, sonoplastia e produção: Carlos Curto. Interpretação: Carlos Rodrigues, Isabel Canilho, Manuela Couto, Maria Simões, Nuno Mello, Pompeu José. Teatro de Animação de Setúbal. 8.° Festival de Teatro de Setúbal. Teatro de Bolso. 7/1983.

Entre os espectáculos presentes no Festival de Setúbal contava-se a peça de Teresa Rita, «Adeus João», que faz parte do reportório do grupo organizador.

A pecinha de Teresa Rita faz a aplogia indiscriminada da via provinciana em confronto com a vida citadina. Obra de intenções estimáveis mas, salvo erro, de perspectivas perigosas porque não se pode considerar que a vida do campo seja marcada por uma aura de santidade enquanto na vida da cidade tudo é horror e miséria. Há neste esquematismo não sei se ingenuidade se incoerência que impede uma visão límpida e sem preconceitos dos problemas que afligem os homens onde quer que estes se encontrem, problemas que aliás passam por outros parâmetros.

Na peça, assiste-se à chegada à cidade de um trabalhador rural que se defronta com um mundo hostil que ele não compreende até que um automóvel o destrói como a um boneco para o qual não há lugar neste mundo mecanizado, sem árvores e sem aves. Pessoalmente, acho o automóvel um instrumento detestável e todos os dias, apesar de citadino, sou vítima dessa invasão do espaço pela lata mecanizada. Não posso, no entanto, deixar de reconhecer que uma visão idílica e superficial dos mecanismos que regem a sociedade moderna, incluindo a campesina, não nos ajuda a melhor resolver os problemas dessa sociedade.

Se tematicamente a peça de Teresa Rita me parece, portanto e pelo menos, discutível, ressalve-se no espectáculo uma encenação que conseguiu resolver satisfatoriamente os problemas postos pelo espaço e vincou, de forma eficaz, os aspectos mais interessantes da peça, aquilo que nela tem a ver com o jogo cénico. Um grupo de actores jovens que valerá a pena acompanhar bem como o trabalho dos já consagrados, e em especial Carlos Rodrigues no protagonista, ajudam a fazer deste espectáculo não um grande espectáculo, o que a peça dificilmente comportaria, mas uma obra que merece ser vista e questionada.

IX Festival de Música da Costa do Estoril

MAURICE JANDRON

(Violoncelo)

RECITAL BACH

Igreja Paroquial de Carcavelos — 6ª feira 29 Julho ás 21h.30

Bilhetes á venda: Casino do Estoril e Igreja de Carcavelos (á hora do espectáculo)

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A 1200 LISBOA Tel: 66 15 15 66 92 05 teatro do bairro alto

teatro da cornucopia

NOVAS PERSPECTIVAS

de Franz-Xaver Kroetz

HOJE ÚLTIMO DIA às 21.30 H

No Casino do Estoril

Termina a 7 de Agosto a colectiva "25 anos ao serviço da arte e da cultura"

Na Galeria de Arte do Casino Estoril, está patente ao público uma colectiva que se integra nas comemorações dos 25 anos da fundação da Estoril-Sol. Esta exposição, reunindo obras de algumas dezenas de autores nacionais e estrangeiros, constitui um balanço da actividade daquela empresa de turismo nos campos da arte e da cultura.

Participam nesta exposição comemorativa, os seguintes artistas: Artur José, Alexandre Barata, António Joaquim, Álvaro Passos, Augusto Barros, António Duarte, António Araújo, Álvaro Perdigão, Artur Bual, Augusto Pinheiro, Arpad Szénès, Boavida Amaro, Bjorn Winbla, Carybé, Calassans Neto, Carlos Bastos, Charters d'Almeida, David de Almeida, Dorita de Castel Branco, Darel, Eduardo Iglésias, Eduardo Alarcão, Elena Muriel, Escada, Fred Kradolfer, Francisco Rúbio, Francisco Relógio, Floriano Teixeira, Fayga Ostrower, Gonzalez Bravo, Gil Teixeira Lopes, Gracinda Candeias, Guilherme de Faria, Hein Semke, Henry Vítor, Jorge Vieira, Jorge Barradas, Júlio Ferreira, João Reis, Jaime Isidoro, Jaime Murteira, João Aires, Justino Alves, Jorge Portela, João Mourão, João Jorge Duarte, Jacinto Luís, Júlio Resende, José Rodrigues, José de Dome, Jenner Augusto, José de Guimarães, Lázaro Lozano, Lívio Abramo, Lourdes Leite, Lima de Freitas, Lagoa Henriques, Lyria Palombini, Manuela Madureira, Maria Keil, Mário de Oliveira, Manuel San Payo, Manuel Cargaleiro, Manuel da Silva, Maluda, Maria Helena Vieira da Silva, Mário Cravo, Martins Correia, Mário Ferreira da Silva, Manuel Barroco, Maria Toscano Rico, Maria Bonomi, Mily Possoz, Maria Fernanda Amado, Querubim Lapa, Robert Delaunay, Rui Palma Carlos, Regina Katz, Sónia Delaunay, Silva Lino, Thomaz de Mello/Tom e Vasco de Castro.

Uma litografia do Brasileiro Guilherme de Faria

Esta exposição pode ser visitada todos os dias, das 15 às 24 horas, até ao próximo dia 7 de Agosto.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 31/07/83 domingo.

CONCELHO DE ALMADA: Trafaria (Trafaria, Sociedade, Bica, Enxurrada, Cabra Assada, Fonte do Raposeiro). Das 6,00H às 12,00H

CONCELHO DO SEIXAL: Corroios (Sapais). Das 8,30H às 13,00H

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável
José Resende Nascimento

Almada, 26 de Julho de 1983

CENTRO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS

- Programação de Computadores
- Linguagem Basic em Computador
- Contabilidade
- Gestão
- Fiscalidade
- Topografia
- Desenho de Construção Civil
- Electrónica, Rádio e TV

RUA BRAAMCAMP, 12-4.º Dt.º
TELEF. 53 85 60 — 1200 LISBOA
(informações das 9 às 13 e das 15 as 19 horas)

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica, nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA: sector 3 — R. do Prior do Crato, 73 a 133 e R. Vieira da Silva, 12 a 96 e 119 a 131. Sector 6 — R. D. Antão Vaz de Almada, 4 a 4-G, R. Garrett, 1 a 65 E R. Ivens, 18 a 76 (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE AMADORA — 1. Zona — Reboleira: R. D. José I, R. Conde de Oeiras, R. Pamgim, R. Afonso de Noronha, R. Manuel Lírio, R. Barata Cruz, Av. D. Diniz. Venda Nova: Av. Curry Cabral, Av. Câmara Pestana, R. Élio Rego, Praceta Ferreira da Silva, Praceta Filipe Folque, R. Elias Garcia (parte) e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE OEIRAS — 2. Zona — Vila Fria: B. Novo St. António (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE CASCAIS — 3. Zona — Carcavelos: Av. Jorge V. R. do Boror, R. de Quelimane, R. de Lourenço Marques, R. da Beira e imediações. Cascais/Alvide: B. de S. José-Velho (parte Norte), Zona do Rio Doce, R. 1.º de Maio, Largo da Capela e imediações. Cobre: L. do Chafariz, Praceta A a R. Romano Esteves, Alto da Almosquia e imediações. Pampilheira: Estrada da Beira — Birre. Quinta da Marinha: Casas 4, 6, 7, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 48 e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA — 4. Zona — Montelavar: Av. 25 de Abril, Estr. Principal Pêro Pinheiro — Montelavar. Ral: Bairro Social, Massamá: Casal do Olival, Casais de Mem Martins, Arneiro dos Marinheiros, Bolembre, Tojeira, Magoito, Praia do Magoito, Gouveia, Fontanelas (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

CONC. V. FRANCA DE XIRA — 5. Zona — Póvoa de St.ª Iria; Qt.ª da Bolonha, B. Galinha Assada e imediações (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES

CONCELHO DE LOURES — 6. Zona — Lousa: Zona Centro. Montachique, Cabeço de Montachique, Vila Nova e Freixial. Sacavém: Qt.ª do Carmo, Camarate: Br. de St.º António, B. S. João das Areias e Br. de S. José. Apelação, Unhos (Zona Central), Catujal, Cabeço da Aguieira e Espinhal (das 7 às 15 horas).

Hoje

Em Superestrelas, desta noite, na RTP-1, actua Sylvie Vartan

15.30 Matinée das 3 e 1/2 «O Gato Miou 3 Vezes»
16.50 Vale a pena ver de novo
17.50 Sumário
18.00 Tempo dos mais novos
18.30 Curso de línguas – Francês (En Français) – 8.ª lição
18.55 Tur/83 Porto
19.30 Telejornal
20.30 Direito de antena Partido Socialista e CGTP/IN
20.55 Telenovela «Origens»
21.25 Superestrelas Sylvie Vartan
22.25 Quem é Quem (1.º programa) com Jorge Brum do Canto
23.20 Último jornal

Na RTP-2 exibe-se o 2.º episódio da série «Segredos Diplomáticos»

19.02 TV/2 notícias
19.25 Desenhos animados
19.40 Fronteiras da música
20.05 O traje em Portugal «Os Uniformes Militares – que sinais há de amigos»
20.30 Música de côrte no Palácio da Ajuda (3.º programa)
21.10 Segredos Diplomáticos (2.º episódio) «Carte Blanche»
22.00 Jornal da noite
22.20 Love Story (8.º episódio)

Amanhã

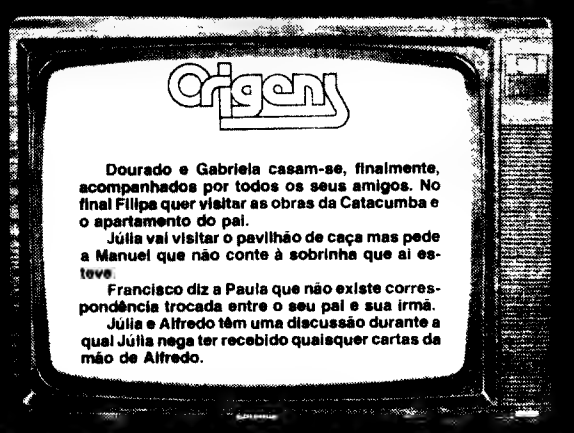
10.45: Tempo dos mais novos; **12.00:** Grandes esperanças; **12.30:** Novos horizontes; **13.00:** Sumário; **13.10:** Tempo dos mais novos; **13.35:** Cozinhar é fácil; **14.00:** Mister Ed; **14.30:** Cosmos; **15.30:** Sol de Verão; **17.00:** Segredos do Mar; **18.00:** Vivamúsica; **19.30:** Aqui e Agora; **21.00:** Foguete; **22.00:** Dallas; **23.00:** Sessão das onze com «Thriller»

15.00: Troféu; **21.00:** Cinema de autor com o filme «Passagem do Noroeste», **23.00:** Jazz.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Sylvie Vartan (21.25)

«Segredos Diplomáticos» (21.10)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

O IASE e a previdência escolar

A segurança dos jovens, enquanto escolares, tem constituído sempre, entre nós, uma preocupação dos educadores, embora por vezes os resultados práticos não tenham correspondido aos esforços realizados. É a velha história dos países do sol, onde, sob a canícula, se adormece facilmente, esquecendo dificuldades e canseiras.

Estamos, também, no Verão e apetece uma pequena digressão (nada por acaso!), rápida como convém em tempo de férias, pelos aspectos mais significativos daquelas preocupações.

Comecemos em 20 de Outubro de 1931. Com a reorganização do ensino técnico (Dec. Lei n.º 20420) foi criado, porventura pela primeira vez na Europa, um organismo «destinado a promover o seguro contra acidentes de trabalho» dos alunos. Esse organismo denominava-se Comissão Permanente de Seguros Escolares, era constituído por cinco membros, todos professores efectivos ou agregados daquele ramo de ensino e competia-lhes assegurar os mesmos benefícios que a leidos desastres no trabalho consignava. Era uma forma estimulante de previdência, assumida com carácter educativo, procurando «ser um exemplo e incentivo de mutualismo para que eles (os alunos) vejam como, com um pequeno sacrifício (o pagamento do prémio anual), se pode organizar uma instituição que por todos vele e a todos proteja», como se escrevia no preâmbulo do diploma que a instituía.

Depois, foi a preocupação com frequência renovada de dar mais um passo em frente, de actualizar e completar uma obra cuja realidade e interesse nunca, até este ano de 1984 (e já lá vão 52 anos), se pôs em dúvida ou pretendeu reduzir na sua dimensão e na sua interdependência da organização docente.

No início da década de 50 (era ministro o professor Francisco Leite Pinto), uma comissão presidida pelo professor Ramos e Costa estudou a eventual transferência de risco para as companhias seguradoras privadas. A conclusão viria a ser negativa, não obstante o empenhamento que aquelas haviam demonstrado na transferência.

Depois, em 1964, a Comissão para o Estudo da Acção Social Escolar, preconizava, no seu relatório, a generalização do seguro aos outros ramos de ensino.

Este relatório terá sido talvez o grande dinamizador de uma reformulação completa de conceitos até aí prevalecentes na área da acção social escolar e até mesmo do seguro de acidentes para os alunos.

Os anos seguintes foram um período fecundo em ideias e em iniciativas. É neste contexto que em 1969 se publica o projecto de Estatuto de Educação Nacional, elaborado pelo ministro, professor Inocêncio Galvão Telles. Nesse projecto, ao seguro de acidente de trabalho escolar contrapunha-se uma concepção mais ampla, contemplando duas modalidades – o seguro contra acidente escolar e o «seguro contra a morte ou invalidez do que provê aos encargos de educação». Equacionava-se o problema do infortúnio familiar nos seus reflexos sobre o futuro da criança ou do jovem estudante.

Infelizmente, o Estatuto de Educação Nacional não passou de projecto, apesar de muitas das suas concepções terem tido realização. Mas ainda em 1969, a Comissão para Estudo do Seguro Obrigatório orientou os seus trabalhos numa perspectiva alargada de segurança, englobando também o infortúnio familiar, e na perspectiva de uma organização seguradora estruturada e sólida, porventura independente de organizações intermédias, gerida por docentes.

Condicionalismos de ordem política, impediram que a Comissão conluísse o projecto que lhe fora cometido.

Aparentemente, o seguro escolar ficara, afinal na mesma. Aparetemente, apenas, pois as ideias tinham avançado e, anos depois, outros países conseguiriam realizar o que nós deixámos na gaveta.

Apesar de tudo, depois de em 1971 este seguro ter passado para à dependência do IASE, pode «abrir-se» o esquema a todo o ensino público, com excepção do superior, e estruturar-se e redefinir-se a organização como grande entidade seguradora.

A experiência obtida e o aperfeiçoamento das estruturas conseguido poderiam agora possibilitar o arranque «para a frente» que se frustrara em 1969/1970. Nada disso!

Primeiro, com o conhecimento, a técnica, a sabedoria, a cultura, a omnipotência e a força de quem dispõe do «poder», esvaziaram-se as normas regulamentares de aspectos importantes do ponto de vista técnico e segurador e, depois, utilizando-se as possibilidades estranhamente proporcionadas pelo Dec. Lei n.º 465/82, extingue-se, pura e simplesmente (!) o Fundo Nacional do Seguro Escolar, acaba-se com a Comissão Permanente de Seguros Escolares, mandam-se às urtigas os docentes como gestores deste seguro, e «faz-se» a obra do século: encarrega-se uma Divisão administrativa do IASE de o assegurar!

A pequena deambulação que fizemos teve a preocupação de evidenciar as grandes linhas do pensamento que, pelo menos desde há 20 anos, vinham a impor-se. Mas... isso era de certo passidismo, asneira crassa! A verdadeira solução estava, afinal, escondida e ignorada num qualquer gabinete do IASE: uma portaria e zás! a «grande reforma» foi feita! Talvez para confirmar o Princípio de Peter.

"Cerâmica 83" nas Caldas

Sob o patrocínio da Camâra Municipal e Comissão Municipal de Turismo de Caldas da Rainha, está a decorrer nesta cidade a 5.ª Feira Nacional de Cerâmica.

O certame decorre até ao próximo domingo, assumindo este ano novas dimensões, dignas do êxito das feiras anteriores.

Com efeito, nas presentes circunstâncias nacionais, a feira adquire, como factor especial de exportação, novos horizontes e responsabilidades artísticas e comerciais.

O Artesanato Português, com as suas potencialidades inerentes, tem, este ano na Cerâmica 83 grande e merecido destaque, estando planeada para os dias 30 e 31 grande concentração de Artesãos vindos de todos os pontos do País em que, num verdadeiro Encontro Nacional de Artesãos discutirão os vários problemas sociais, económicos e artísticos da sua Associação.

A Cerâmica 83 este ano dominada, sob o plano cultural, como não podia deixar de ser, pela XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, efectuando-se, no recinto, vários colóquios, exposições documentais e fotográficas, ligados aos Portugueses da Renascença, à nossa cultura, ao nosso futuro.

Cerâmica 83 é ainda, em termos práticos, um grande Certame, onde o público pode apreciar toda a evolução actual da nossa Indústria de Cerâmica, desde a pequena produção artística preconizada pelo grande Rafael Bordalo Pinheiro até ao mais evoluído material cerâmico modernamente aplicado nas grandes indústrias da Construção Civil.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇANA

Peixe sempre muito fresco, ameijoa, mexilhão, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	86$40	92$40
ALEMANHA FED (marco)	45$30	46$40
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$097	2$297
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	96$45	98$45
(notas de 5 a 1000)	96$95	98$95
DINAMARCA (coroa)	12$60	13$00
ESPANHA (peseta)	$762	$882
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	119$05	121$05
(notas de 5 a 1000)	119$55	121$55
FINLÂNDIA (marka)	21$15	21$75
FRANÇA (franco)	15$05	15$75
HOLANDA (florim)	40$50	41$50
INGLATERRA (libra)	182$35	186$35
IRLANDA (libra)	143$75	147$05
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$467	$502
NORUEGA (coroa)	16$15	16$85
SUÉCIA (coroa)	15$40	16$00
SUÍÇA (franco)	56$10	57$00
VENEZUELA (bolivar)	7$15	8$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

RÁDIO «Antena Um»

16.00 «Batida de Limão» 17.00 «ZGHIBZ» (RDP/Norte) – (Tranquilamente ao entardecer na Antena Um) **19.00 «Informação e música» 20.00 «O espaço é seu»** Maria Emilia Michel **21.00 «Toda a gente é pessoa»; 23.00** Títulos do últmo Jornal; **23.30** Último jornal; Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 2100 e 22.00 horas Em «Operação Férias 83» serão transmitidos de hora a hora entre as 07.00 e as 21.00 Horas, informativos de trânsito especiais.

Programa 2

16.30 Sinfonia Simples, de Benjamim Britten; 16.50 Momento de poesia: Poemas de Bocage, Filinto Elísio e Curvo Semedo; **17.00 Gravações Históricas – Recital de Piano por Alfred Cortot:** – Rapsódia Húngara, de **Liszt;** Andante Spianato e Polaca, de **Chopin;** Improviso n.º 3, de **Schubert 17.30 Efeméride da morte de Sir John Barbirolli:** Duas peças para orquestra, de **Frederick Delius;** Andorinhas Tardias; Num jardim de verão; **18.05 Culturando,** diário de actualidade cultural; **19.30 Recital de canções; 20.10 Trios de Câmara:** Trio em si bemol maior, de **Mozart,** Trio n.º 1 em mi bemol Maior, de **Beethoven; 21.00 As cores e as formas; 21.30 Música sinfónica 01.00 Fecho Noticiários de hora a hora**

Rádio Comercial
Onda média (283, 200 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rádio das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Contacorrente; ; **20.30;** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.º Hora; **01.00:** O Passageiro da Noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00; O Vapor; **16.00:** O som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Cinco estrelas; **21.00:** Jazzfone; **22.00:** Café concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

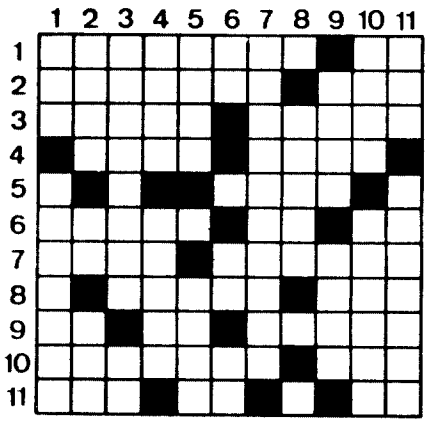
RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00 Equipa da Tarde; 18.00 Jornal das Regiões; **18.30** Transmissão do Terço; **19.00 Programa da L.A.R.; 20.00 Horizonte; 21.00 Hora de Música; 22.00 Ouvir e pensar;** (inclui **«Portugal experiência histórica»**); **23.00 Ultima hora; 23.55** Meditando

Tiragem média diária do mês anterior: exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 795

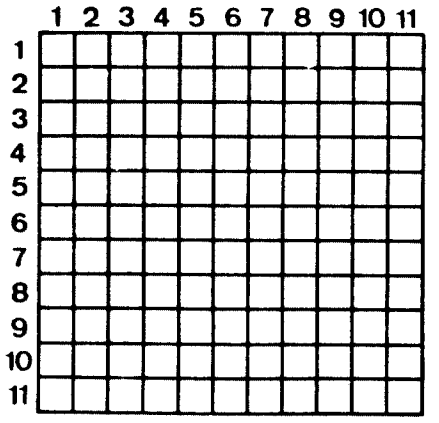


HORIZONTAIS:
1 Ateado. Língua da Guiné, falada na cidade e região de Acra.
2 Conquistarão. Macaco pequeno do Brasil.
3 Poisa no mar (o avião) Defunto.
4 Dás aviso de alguma coisa em voz alta. O mesmo que iliense.
5 Homem de baixa estatura.
6 Naipe das cartas de jogar. Nesse lugar. Combinação da preposição de com artigo.
7 Despidas. Cobrir de nata.
8 Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday Fruto da ateira.
9 Antes do meio-dia. Cento e um em romano. Residir.
10 Domesticaras. Antiga capital da Birmânia.
11 A parte podre da madeira. Ouro (s.q). Artigo definido.

VERTICAIS:
1 Fruto também chamado fruta-do-conde Calculado.
2 Defrauda. Género de palmeiras do Brasil. Maior.
3 Reuniram em maços. Moderato.
4 Cidade do Japão. Cidade. so Japão.
5 Doutoras. Zombará.
6 Seguia. Autores. Ouro (s.q)
7 Principais.
8 Artigo definido. Freguesia do concelho de Torres Novas.
9 Educo Fogo na língua tupi.
10 Grampo. Punha data em.
11 Escudeiro. Tingiras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9647



HORIZONTAIS:
1 Condiscípulos.
2 Rezou. Doce e pêra.
3 Conjunção. Ornemos.
4 Letra grega. Glacial.
5 Encostaras.
6 Comadura dos bois. Concede.
7 Género de árvores ericáceas e medicinais. Antes de Cristo.
8 Zombaria. Carícia.
9 O mesmo que amora. A Irlanda.
10 Olá. Educa. Rio de Itália.
11 Tranquilizais.

VERTICAIS:
1 Confrotarmos.
2 Lavrai. Adivinho.
3 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Segures com amarra.
4 Ouro (s.q). Sombreava.
5 Possuir. Quinto filho de Jacob. Cério (s.q).
6 Nome de família. Unidade de trabalho.
á7 Imposto que abrangia a décima parte de um rendimento. Cantiga.
8 Serra de Portugal. Apurai.
9 Cidade do México. Prefixo de privação.
10 Compaixão. Prata (s.q).
11 Moradias. Tingiu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 794

HORIZONTAIS:
1 DÁ. Nó. NÃO.
2 Amparo. Limo.
3 Ária. Ain.
4 Pior. Sim. Mt.
5 Ena! Casarão.
6 Rasto. Tom.
7 Cacos.
8 Esgotou. Aso.
9 Re. Sa. Ror.
10 Acossarias.
11 Sama Cosmos.

VERTICAIS:
1 Dá. PERDERÁS
2 Amaina. Seca.
3 Proas. Om.
4 Nair. Ossa.
5 Ora. Costas.
6 Sa. Ac.
7 Lis. Curro.
8 Al. Mata. Ois.
9 Oiá. Roçaram.
10 Mimamos. Só.
11 PONTO. Sou.

Proverbio: Dá nó, não perderás ponto.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9646

HORIZONTAIS:
1 Oslo. Faim.
2 Re. Dar. Riso.
3 Milão. Ror.
4 Leais. Arno.
5 Luar. Elmos.
6 Agi. Il. Or.
7 Rasa. Osga.
8 Mas. Onda.
9 Cassa. Uro.
10 Oc. Dão. Mas.
11 Rodo. Saul.

VERTICAIS:
1 Ora. Ler. Cor.
2 Se. Lugar. Co.
3 Meais.
4 Odiar. Amado.
5 Ali. Asa.
6 Frases. Ossos.
7 Lis.
8 Ir. Amigo. Mu.
9 Mirro. Anual.
10 Sonso. Drs.
11 Poro. Ruão.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. A. 13 anos
O ÁS DOS ASES

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
Um filme de Roman Polanski

3.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

9.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
às 21.30
Não Acons. men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
às 14.00 16.30 19.00
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
3.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N.A. men. 13 anos
O LEOPARDO
2.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
A ROSA
Às 24.00
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
às 15.00 18.00 21.15
6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO

às 23.45
A DIVA E OS GANGSTERS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
54.ª semana
às 24.00
CONTRATO PARA MATAR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

às 14.00 16.30 21.30
Não acons. men 13 anos
DRAMA DE AMOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

às 15.30 18.30 21.30
Não acons. men. 18 anos
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
às 21.30 estreia
maiores 16 anos
A VIOLAÇÃO
às 14.00 16.30 19.00
O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N.A. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

54.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

Às 24.00
CONTOS IMORAIS

IMPÉRIO [illegible]

Al. Afonso Henriques, 35

às 15 18.15 21.30
O PADRINHO I
c/Marlon Brando, Al Pacino, James Caan

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A

Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15. 16.30. 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O HOTEL DA PRAIA
Às 24.00
O INFERNO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

s 15.15, 18.15, 21.30
N. ac. men. 18 anos
O DESAFIO DAS ÁGUIAS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16,30, 19 e 21,30
Para maiores de 18 anos
A CLASSE DE 1984
2.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30
Int. m. 13 nos
VAMOS À ISTO RAPAZES!
Às 15.15, 18.15
FÚRIA DO DRAGÃO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

às 14.15 16.30 19.00 21.30
Int. men. 13 anos
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16,30 e 21,30
BORSALINO
N. ac. men. 18 anos

«O Soldado das Sombras» de Jean-Luc Godard
Um filme que trata da mesma maneira a espionagem e o amor! Em exibição no **Quarteto**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.00 16.00 18.00 20.00 22.00
M. 13 anos
QUE VIVA MÉXICO
Às 23.45
M de 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM

SALA 2
às 14.00 16.00 18.00 20.00 22.00
Para todos
LADRÕES DE BICICLETAS
às 23,45
O TERRAÇO

SALA 3
Às 14.30 16.45 19.00 e 21.15
AQUI HÁ GATO
M. 13 anos
Às 23.30
M. 18 anos
OS DIABOS

SALA 4
Às 14.00 16.00 18.00 20.00 22.00
M. 18 anos
O SOLDADO NAS SOMBRAS
ÀS 23.30 horas M 18 anos
UM LANCE NO ESCURO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 16.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16,30, 19 e 21,30
N. ac. men. 13 anos
RATATAPLAN

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
18.ª semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
25.ª semana

SALA 3

Às 14,15, 16,45, 19,15 e 21,45
N. ac. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
2.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.00 16.30 19.00 21.30
Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
Às 24.00
TOMMY

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30 e 23.45
N ac. men. 18 anos
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15.00, 18.15, 21.30
Maiores 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
4.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
2.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00, 18.15 e 21.30
N. acêns. men. 13 anos
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

[illegible] 368480

Av. da Liberdade, 9
[illegible]15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN

Às 23,45
LIBERDADES FEMININAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «A Classe de 1984», às 21,30 e 24 (18 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 — «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21,45 (13 anos)
QUINTETO — «Dois Homens e Um Destino», às 21,30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS — «Aventura é Aventura», às 21,30 (13 anos)
OLIMPIA – «Mulheres em Foco. Sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO – «1941 Ano Louco em Hollywood». às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Porno Clube» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Victor/Vitória» às 21 30 (13 anos)
ROYAL – «Não me Puxes os Collants» às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Nosferatu, o Fantasma da Noite» às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Homem, Orgulho e Vingança» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Invencível», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Comandos de Navarone», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Amor e balas» às 21.30 (18 anos)
PAREDE – Royal Cine «Mad Max as Motos da Morte», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Bairro da Lata», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Uma Comédia Sexual numa noite de Verão», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cineândia – «Comandos de Sua Majestade», às 21.15 (13 anos)
Cascais – OXFORD: «Scanners» às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O governador de Ferro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Do Fundo do Coração», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim –«Beco do Paraíso», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter «10 para a Meia-Noite», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – CINE ESTÚDIO: «Hallowen, o Regresso do Mal» às 21.30 (18 anos)
Costa de Caparica – SILCINE: «Banan Joe» às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Lições Privadas» às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «A Última Perseguição», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby –«Disco Sexomania às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel –«Desforra Apache», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «A Guerra do fogo» às 21.15 (13 anos)
Amadora – LIDO: «Terror em S. Salvador» às 21.15 (13 anos)
Amadora – CINESTÚDIO: «O Candidato» às 21.30 (12 anos)

Porto

FOCO – «As Aventuras de Flash Gordon» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Loucamente Apaixonado» às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM — «Cassandra Grossing», às 21,30 (18 anos)
COLISEU – «Mandingo» às 21.30 (18
S. JOÃO – «História D'Ó» às 21.30 (18 anos
VALE FORMOSO – «A Volta do Invencível», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Missão Matar e Morrer», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Desforra Apache», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «As Minhas Pistolas» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Perseguição do Anjo de Fogo» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Medalhão do Mal» às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «O Cavaleiro da Vingança», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Caçador» às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Bilbao», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «A Grande Paródia» 21.30 (9 anos

farmácias

REFORÇO

Lisboa

ALVALADE POTE D'ÁGUA – Paris Rua Reinaldo Ferreira 5 AB Tel. 890131; **AMOREIRAS CAMPOLIDE – Pinto** – Rua de Campolide 11 Tel. 682610; **ANJOS – Gois** – Rua dos Anjos, 12-12 D; **AREEIRO-APEADEIRO – Ideal** – Av. Alm. Gago Coutinho 49 A Tel. 892803; **BAIXA APEADEIRO – Teixeira Lopes** – Rua do Ouro 154-156 Tel. 324816; **CAMINHOS DE FERRO – Alves de Carvalho** – Rua Vale St. António 7-9 Tel. 840125; **CAMPO GRANDE – Nova Iorque** – Av. Est. Unidos América 140 B Tel 760658; **D. CARLOS I – Lis** – Rua da Esperança 17-19 Tel. 660913; **ENCOSTA RESTELO MOINHOS – Tanara** – Rua Rodrigo Reinel 3 A Tel 611814; **SALDANHA – Saldanha** – Av. Praia da Vitória 53-55 Tel. 543938; **SETE RIOS – Canto** – Est. Laranjeiras 202 B Tel 780841; **ALGÉS – Miraflores** – Rua dr. António Granjo 2 B Tel. 2101161; **BRANDOA – Tavares de Matos** – Rua 8 Lote 308 Tel. 9982220; **ODIVELAS – Central Odivelas** – Alm. Infante D. Henrique 1 Tel. 911203.

teatros

Lisboa

ABC – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Ziguezague», às 22.00 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Novas Perspectivas», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há mas são Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – Pátios do Palácio da Independência, «O Anúncio feito a Maria», às 21.45 (13 anos)

Porto

TEP – «Florania», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

ALTO DE ST. AMARO – Tapada – Cç. da Tapada 83 A Tel. 634721; **ALVALADE – Belo** – Av. de Roma 53 A Tel. 776314; **BENFICA PORT. DE BENFICA – Progresso** – Est. A-da-Maia 64 C Tel 702226; **CAMPO D'OURIQUE – Findor** – Rua D Maria Pia 514-516 Tel. 687949; **CAMPO PEQUENO APOLO 70 – Campo Pequeno** – Av. Júlio Diniz 10 Lj 18-19 Tel 771661; **CHILE ALTO S. JOÃO – Vitális** – Rua Morais Soares 69 C Tel. 841779; **LUMIAR – Nicolau** – Cç do Carriche Lt 4 Lj Esq. Tel. 798727; **OLIVAIS SUL – Antunes Rosas** – Pç. Cidade do Luso Lt. 199 Tel. 313610; **PICHELEIRA – Marluz** – Cç. da Picheleira 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703; **PEDROUÇOS – Sc. Higilux** – Rua de Pedrouços 50-52 Tel 610280; **RATO – D. João V** – Rua D. João V 16 C Tel. 682772; **SÃO VICENTE – Rosa e Viegas** – Rua São Vicente 31-37 Tel. 864351; **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A Tel. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A Tel. 910305; **PONTINHA – Leitão Ribeiro** – Rua A do Falcão 3 A Tel. 993912; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES — Guimarães — L. Duartes, Lote A r/c (Telf. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE — Carvalho** — B. João P. Corr.ª, 40-B (Telf. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO-SALVO — Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Reb. (telf. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS — Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telf. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B (Telf. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA — Luz** — Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 184 (Telf. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS — Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Telf. 2430090). Permanente; **PAREDE — Brandão** — Av. da República, 77-C (Telf. 2471054). Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL — S. João** — Quinta da Carreira, Lote 29-A (Telf. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS — Amaral Sembiano** — Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA — Madeira** — Até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes** — Viv. Maria — Carlos Anj. (Telf. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS — Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Telf. 281044). Permanente

Outra banda

ALMADA — Central — R de Olivença, 11-B (Telf. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE — Rainha Santa** — R. Soc. Fua Piedense, 50-A (Telf. 2294182). Até às 22 horas; **LARANJEIRO — Almeida Araújo** — R. D. Duarte, 7-B (Telf. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23 (Telf. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Telf. 2233028); **BARREIRO — Moderna** — R. D. Henriqueta G. Araújo, 12 (Telf. 2073443). Permanente; **AMORA — Matos Lopes** — R. 1.º de Maio, Lote 401 (Telf. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL — Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Telf. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO — Diogo** — R. Almirante Reis, 50 (Telf. 2310032); **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16 (Telf. 239029); **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Telf. 204250); **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António Santos Jorge, 15 (Telf. 234100); **SETÚBAL — Bocageana** — R. do Romeu. Permanente. **Bairros** — R. Rodrigues F. Costa, 27 — Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av. Conde de Oeiras, 120 — Reboleira (Telf. 938424). Permanente. **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telf. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telf. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ — Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Telf. 95123). Até às 22 horas; **CAMARATE — Mendonça** — Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM — Guerra Rico** — Entre Lotes, 6 e 7 — Freixo Capitão (Telf. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS — Cristina** — Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Telf. 2914820). Permanente. **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Telf. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av Óscar Monteiro Torres, 6 (Telf. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA — Simões** — Estefânia (Telf. 9230832). Permanente. **COLARES — Abreja** — (Telf. 9290088).

MOSCAVIDE — Santa Barbara — R Francisco M. Beato, 75-A (Telf 2518918) Permanente; **SACAVÉM — Cortes** — Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Telf. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES — Sálvia** — Av. da República, 29 (Telf 2531240). Até as 22 horas

Porto

Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 h

ALMEIDA CUNHA – R. Formosa, 327, **MORENO** – Largo de S. Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS** – R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO** – R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO** – R. de Monsanto, 148.

De dia e toda à noite

GONDARÉM – R. de Gondarém, 360 (FOZ); **ALBERTO FERREIRA** – R. da Estação, 100; **S. DINIZ** – R. S. Diniz, 428; **ANTUNES** – R. do Bonjardim, 485; **BATALHA** – Praça da Batalha 26.

Coimbra

Permanente

LUCIANO & MATOS – R. da Sofia, 7-11 T. 22147.

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.41	3,5 m	12.07	1,2 m
18.54	3,7 m	24.33	1,2 m
Dia 29			
7.13	3,5 m	12.44	1,3 m
19.27	3,6 m		

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	21º
BRAGANÇA	16º
VILA REAL	17º
PORTO	19º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	17º
ÉVORA	20º
BEJA	17º
FARO	17º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	20º

ANOP

Trabalhadores dizem sim à agência única mas põem condições

Os trabalhadores da ANOP decidiram ontem, por votação secreta, aceitar subscrever um protocolo com o Governo, numa perspectiva de estruturação de uma única agência em Portugal a partir de Janeiro de 1984.

A proposta B, subscrita pelo jornalista Jaime Antunes, recolheu 69 votos, contra 64 do texto A, apresentado pelas organizações representativas dos trabalhadores e que não se pronunciava nem a favor nem contra a fusão, declarando a intenção de negociar por parte dos trabalhadores mal recebam o dinheiro a que têm direito. A proposta vencedora considera que a agência a resultar da fusão deve ter uma maioria de capital do Estado e condiciona a assinatura de qualquer protocolo ao pagamento das dívidas aos trabalhadores (salários e subsídios de férias) e garantias por parte do Governo de que não haverá mais atrasos no pagamento dos salários.

O texto também considera que os trabalhadores da ANOP só subscreverão um protocolo que dê garantias de postos de trabalho para todo o pessoal da agência, quer na agência resultante da fusão quer em outras entidades, desde que os novos postos de trabalho sejam compatíveis com as habilitações literárias e profissionais dos trabalhadores considerados excedentários.

No protocolo, o Governo deve garantir que nenhum trabalhador seja deslocado da área do conselho onde trabalha, bem como respeitar as regalias contratuais, nomeadamente a antiguidade.

A proposta vencedora afirma que o Governo deve comprometer-se a nomear uma comissão, composta por pessoas de reconhecida competência e com conhecimento dos problemas de uma agência, para estudar a constituição da agência resultante da fusão, os seus objectivos e a sua dimensão e qual o espaço geográfico que deverá considerar como objectivo para a sua expansão.

Com protecção genérica ao "alto risco"

Condecoração do Governo para o guarda falecido

Responsáveis da PSP e agentes da corporação no funeral do guarda Manuel Francisco Pacheco

O Governo decidiu, ontem, emitir um louvor público, a título póstumo, ao guarda Manuel Francisco Pacheco, pela «coragem e abnegação com que assumiu o cumprimento do seu dever» no assalto à Embaixada da Turquia.

O Conselho de Ministros decidiu também implementar de imediato uma medida genérica de protecção das profissões de alto risco e das famílias das vítimas desse risco, por forma que abranja a família do guarda agora falecido.

Durante o plenário, o ministro da Administração Interna fez uma exposição detalhada sobre o assalto à Embaixada da Turquia, tendo sido lamentada a perda de vidas, «sobretudo em resultado de um acto de terrorismo e violência».

O Conselho de Ministros salientou o facto de «os terroristas não terem logrado o seu objectivo de ocupação do edifício da Embaixada turca e de sequestro de grande número de reféns, com os consequentes reflexos na opinião pública universal».

«Esse facto obrigou-os a alterar o seu plano inicial e a refugiarem-se na residência do encarregado de negócios da Embaixada da Turquia. Esta conclusão é retirável do facto de os terroristas serem portadores de alimentos para vários dias» — adianta o comunicado do Conselho de Ministros.

Foi também registada «a rapidez e a eficácia da reacção das forças policiais, designadamente do Grupo de Operações Especiais (GOE), bem como a perfeita coordenação entre estas forças e o centro de crise criado precisamente para enfrentar situações de emergência».

Felicitações da Polícia turca

A Polícia de Ancara felicitou a Polícia portuguesa pelo «heroísmo e valentia que manifestou ao defender, contra os terroristas, aqueles que estão sob a sua protecção» — soube a ANOP.

A Polícia turca manifestou o seu pesar pela morte do guarda português, «que valorosamente perdeu a vida».

No telex enviado, aquela Polícia agradeceu a cooperação prestada.

Preocupação no Vaticano

O jornal «L'Observatore Romano» manifestou a preocupação causada no Vaticano face ao assalto perpetrado quarta-feira por um «comando» arménio na Embaixada da Turquia em Lisboa.

O jornal da Santa Sé noticiou em primeira página a «sanguinária incursão», comentando que «este episódio ocorreu poucos dias depois do atentado de Paris e deixa o Vaticano preocupado por tudo aquilo que representa cada acção terrorista, independentemente das situações que a inspiram».

Pêsames na CSCE

O representante turco na Conferência de Segurança e Cooperação de Madrid agradeceu na sessão de ontem o trabalho desenvolvido pela Polícia portuguesa no atentado perpetrado por um «comando» arménio contra a Embaixada turca em Lisboa.

O atentado, que esteve no centro das atenções do plenário da Conferência, suscitou apelos vários à unidade na luta antiterrorista.

O delegado português referiu na sua intervenção a necessidade de «deter a barbárie terrorista».

A sessão começou com a apresentação de condolências à Turquia por parte da Noruega, que ocupou a presidência da reunião. Uniram-se à apresentação de pêsames as delegações de Espanha, Hungria, Santa Sé, Roménia, Áustria, Estados Unidos e Islândia.

Decidido ontem

Governo vai dirigir comemorações do 25 de Abril

Por decisão aprovada ontem em Conselho de Ministros, o Governo decidiu «comemorar com o devido relevo e solenidade» o décimo aniversário do 25 de Abril.

Em consequência de uma exposição do ministro da Cultura relativa à competência nele delegada pelo Primeiro-Ministro para organizar as comemorações dessa data, o Conselho de Ministros decidiu ainda designar, para o efeito, uma Comissão de Honra e uma Comissão Executiva.

Decidiu ainda «promover a associação a esse projecto nacional» dos restantes órgãos de soberania.

O Governo deliberou também dar conhecimento oficial aos partidos da oposição sobre as resoluções a tomar em matéria financeira.

A decisão foi tomada do plenário de Conselho de Ministros após uma exposição feita pelo ministro das Finanças, Ernâni Lopes, sobre as medidas em curso de combate à crise económica e financeira, designadamente no que respeita às relações de Portugal com instituições financeiras internacionais.

Assim, deliberou, nos termos do Estatuto da Oposição, dar conhecimento oficial aos partidos fora do poder, com assento no Parlamento, sobre as resoluções em matéria financeira «no quadro do programa da gestão conjuntural de em emergência».

viaje connosco conheça a URSS

MOSCOVO/LENINEGRADO (Partidas semanais)
INCLUI
Passagem aérea; Transferes; Hotéis 1ª cat.;
Todas as refeições; Circuitos e visitas; Guia Português

MUNDIRALIA
VIAGENS E TURISMO, LDA
Estab. 1948 - Operador Turístico, alv. nº 12
R. Crucifixo 33 - 1100 Lisboa Tele! 360302 - 328856

FEP INTERSINDICAL

NÃO PERCA NA RTP

6.ª feira, 20.30 horas

Imagens e vozes AO VIVO
DE TRABALHADORES que lutam:

— Pelo Pagamento dos Salários
— Pelos seus Postos de Trabalho
— Contra o aumento do custo de vida
— Contra a repressão

A REALIDADE DOS FACTOS
CONTRA AS PROMESSAS
DO GOVERNO!

TEMPO DE ANTENA

Ameaça telefonada contra o Primeiro-Ministro

Um indivíduo que afirmou ser porta-voz do grupo que atacou, na quarta-feira, a Embaixada da Turquia em Lisboa ameaçou ontem o Primeiro-Ministro, em telefonema para a Anop.

O indivíduo exprimia-se em português, acentuando sotaque de estrangeiro, e afirmou que o «grupo de acção de Lisboa do Exército Revolucionário Arménio voltará a actuar em Portugal».

Declarou que o grupo conta com o apoio das «organizações irmãs Forças Populares 25 de Abril e Comandos de Defesa da Civilização Ocidental (CODECO)».

Esta comunicação surgiu após uma mensagem escrita e dois telefonemas, em nome dos CODECO, manifestando o apoio desta organização à «luta do povo arménio» e à acção de quarta-feira contra a Embaixada turca em Lisboa.

«A Polícia é totalmente responsável pelas mortes», disse o autor do telefonema em nome do Exército Revolucionário Arménio, acrescentando: «Os nossos irmãos serão vingados, voltaremos a actuar em Portugal.»

Adiantou que o Exército Revolucionário Arménio nada tinha contra o povo português, pedindo «desculpas a todos por tudo o que se passou na Embaixada, na Avenida das Descobertas».

«Não poderemos esquecer que foi Mário Soares quem deu a ordem à Polícia para intervir» — acrescentou.

O indivíduo afirmou também ter sido ele próprio o autor do atentado de Junho de 1982, em Linda-a-Velha, que vitimou o adido comercial da Turquia em Portugal, Erkut Akbay, e sua mulher.

Todavia, quando lhe foi pedido que revelasse o nome do adido comercial morto em 1982, o indivíduo afirmou que «não podemos recordar o nome de todos os fascistas que matamos».

Referiu que a sua organização vai «equipar as FP-25 e os CODECO com armamento para lutarem contra o capitalismo» em Portugal

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
29 DE JULHO
1983

O VEREDICTO

As «malhas da justiça» vistas por Lumet

CONFISSÕES

MARLON BRANDO

Em Hollywood falha-se como ser humano

«Novas Perspectivas»: as últimas exibições

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Paul Newman e Jack Warden, o advogado falhado e o seu sócio, em «O veredicto» de Lumet

O Veredicto

É verdade que é preciso muito boa dose de conformismo, ou algum perverso jogo inelectual pouco inteligível para dizer que **O veredicto** não é a eterna história do advogado sozinho contra a sinistra máquina judiciária e os poderosos que a usufruem. Ou para ver neste filme algo mais que a reciclagem do tema do **looser** que um dia, improvavelmente, ganha.

Pois... Só que Lumet não se limita a repetir receitas, sabe introduzir as fricções onde menos se espera. Sabe ser sólido, industrial e sagaz. Sabe extrair de Paul Newman uma interpretação soberba, nao esquecendo os «secundarios» Jack Warden e James Mason, embora Charlotte Rampling prove que ser só vedeta não basta.

Seleccionado para a reciclagem das salas do Centro Comercial de Alvalade, rebaptizadas para Hollywood, **O veredicto** dá direito a duas horas bem passadas. O espectador entra na trama, duvida, perturba-se. Quase tudo é previsível e acaba bem. Quase... É o que torna este filme interessante

Cinema HOLLYWOOD 2 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24h)
(não acons. men. 13 anos)

FANNY E ALEXANDRE

Fundindo numa mesma obra todos os vectores que atravessaram a sua criação cinematográfica ao longo de três décadas, Bergman executa a cúpula perfeita para a catedral. Comédia, drama, alegria, amor, morte, fuga, sofrimento, tudo se trabalha, no interior deste filme onde o espectáculo é uma força e uma esperança.

Cinema LONDRES (14.30, 18 e 21.30h)
(maiores de 12 anos)

E.T. – O EXTRATERRESTRE

A máquina/Spielberg continua a fazer acorrer espectadores a esta ficção totalizante onde cada um se encontra com as suas projecções.

Cinema CINEBLOCO (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(para todos)

CHINATOWN

Jack Nicholson e Faye Dunaway estão no topo do cartaz onde John Huston e o próprio Polanski (num sádico gangster) também dão um ar da sua graça.

Cinema APOLO 70 (14, 16,30, 19., 21.30 e 24 h)
(não acons. men. 18 anos)

UMA ESTRANHA MULHER

A obra mais recente de Losey, quase não tem filmes que justifiquem que a gente se lembre deles com clareza. Creio bem que **Uma Estranha Mulher,** a adaptação do derradeiro romance de Roger Vailland, também está nesse número.

Cinema HOLLYWOOD 1 (14.15, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(maiores de 12 anos)

TOOTSIE

Pollack filma, com eficácia, um argumento muito divertido, bem apoiado em Dustin Hoffman e Jessica Lange (que aliás levou consigo um bem merecido oscar).

Cinema TERMINAL (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

VICTOR/VICTÓRIA

Outro grande sucesso, esta história de uma mulher que fingia ser um homem que fingia ser uma mulher não é só uma divertida comédia. É uma deambulação pelas aparências do desejo, pela **mise-en-scène** do sexo, admiravelmente conduzida por Blake Edwards.

Cinema S. JORGE 2(14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

AS ESTRELAS

Fanny e Alexandre	★ ★ ★ ★
E.T. – O Extraterrestre	★ ★ ★ ★
Chinatown	★ ★ ★
Tootsie	★ ★ ★
Os Três Dias do Condor	★ ★ ★
Victor/Victória	★ ★ ★
O Veredicto	★ ★
Gandhi	★ ★
Uma Estranha Mulher	★

A «CHAVE»

★ ★ ★ ★ – Excepcional
★ ★ ★ – Bom
★ ★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE MEIA-MEIA-NOITE MEIA-NOITE

Em Lisboa, a «meio gás», que o mesmo é dizer que de Verão, sol e praias, mal, muito obrigado, as sessões da meia-noite podem constituir um ponto de referência a ter em conta. Se assim for, não dará por perdidos os momentos que levar a ler as nossas sugestões para o fim-de-semana.

SEXTA-FEIRA

No Estúdio 444, passam os **Contos Imorais,** de Walerian Borowczyk, com Paloma Picasso e Pascale Christophe. Mas se optar pela Memória do Cinema, decida-se no Quarteto, entre às salas 1 e 2, respectivamente entre **À Procura de um Homem,** de Richard Brooks, com Diane Keaton e Tuesday Weld, e **O Terraço,** de Ettore Scola, com Ugo Tognazzi e Vittorio Gassman. Se a música for o seu domínio, aproveite para rever **Tommy** no Satélite, com os «The Who», Tina Turner e Elton John.

SÁBADO

Noite nobre para o cinéfilo que se preze, este último sábado de Julho propõe, no City Cine, o filme **Júlia** (foto), de Fred Zinnemann, com Vanessa Redgrave e Jane Fonda. No Quarteto, passa mais uma sessão do Dicionário dos Realizadores: **E deram-lhe uma Espingarda,** de Dalton Trumbo (sala 1), **Amor entre Mulheres,** de Robert Von Ackeren (sala 2) e **O Intruso,** de Luchino Visconti (sala 3), todos ás 00,45 horas.

Jane Fonda e Jason Robards numa cena de «Julia» de Fred Zinnemann

DOMINGO

No tão temido regresso ao ciclo do trabalho, a noite de domingo é quase o momento do acaso doloroso. Assim parece ser também em matéria de filmes, a avaliar pelas fracas hipóteses que o leitor tem de passar à noite. Ainda assim, escolha entre **Três Mulheres,** de Robert Altman, no City Cine (23,45 horas), o clássico **Rio Bravo,** de Howard Hawks, na (sala 4) do Quarteto (23,30 horas) ou **Voando sobre um Ninho de Cucos,** de Milos Forman, no 7.ª Arte (23,45 horas). Bons filmes.

GANDHI

Académica e mastodôntica produção, **Gandhi** vê-se por Ben Kingsley, por uma ou outra composição de Shankar, porque o mahatma foi um espírito radical e intrigante. Aliás, se algo é certo é que **Gandhi** merecia mais que este **Gandhi.**

Cinema S. JORGE (13.45, 17.30 e 21.45h)
(não acons. men. 13 anos)

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

Os Três Dias do Condor não é o filme a fazer sobre a CIA mas é bem expressivo dos anos 70 americanos. Já não é a lei seca, a depressão, a guerra ou a histeria anticomunista a servir de plano social para o **trhiller;** é uma América de «rosto humano», de «direitos humanos».

Cinema ALFA 2 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24h)
(interdito a men. 13 anos).

Projecto (R)

Durante o próximo mês de Agosto, estarão de férias as companhias: Teatro da Cornucópia, Grupo de Teatro de Campolide, Comuna Teatro de Pesquisa (só até 15 de Agosto) Teatro Nacional D. Maria II, Companhia de Teatro de Santarém e Centro Cultural de Évora.

Daqui lhes endereçamos os nossos votos de «bom descanso» para que ganhem novas energias, ideias e alento, para o recomeço de «vidas» na próxima temporada.

Três peças [illegible] este fim-de-semana [illegible] visto, pode- [illegible]

Também HOJE acaba a sua curta carreira, a peça:
«NOVAS PERSPECTIVAS» de Franz Xaver Kroetz, pelo Teatro da Cornucópia, com Dalila Rocha na protagonista.

E finalmente, DOMINGO, DIA 31, é a última representação em Lisboa, da peça:

«OIÇAM COMO EU RESPIRO» de Dario Fo/Franca Rame, pelo «Novo Grupo de Teatro», no Teatro Aberto, que foi o grande êxito de 1982, com Irene Cruz na protagonista.

A «Comuna» [illegible] 15 de Agosto, e [illegible]

TEATRO TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEATROTEATRO TEATRO TEATRO TEAT

«Novas perspectivas» de Franz Xaver Kroetz. Na foto, Dalila Rocha

«NOVAS PERSPECTIVAS»

de Franz Xaver Kroetz

TEATRO DO QUOTIDIANO – COMO?

Neste momento há várias correntes que se desenvolvem no teatro. De um lado há aquilo a que nós chamámos a inflação do espectacular, ou seja o arqui espectacular concebido como meio de teatro popular. O que constatamos é que o espectador é colocado em estado de admiração perante as condições de produção de uma arte, o brio da sua génese e do seu virtuosismo técnico, e já não em estado de lhe entender o sentido, de lhe imaginar os prolongamentos, de lhe revalidar as contradições. Podemos muito bem imaginar grandes «shows», frescos de epopeias populares e revolucionárias, uma espécie de opereta de esquerda subsidiada por organizações progressistas em comemoração da nossa história nacional. E temos uma outra corrente que se opõe a esta mas que nos parece também uma corrente ilusória, que passa pela representação do vivido quotidiano. Ora, o teatro quotidiano surge para ocupar no palco o lugar que tinha a representação do proletariado tal como podia ser formulada por Brecht. Um certo número de pessoas disseram-me: já que não podemos mais falar dos problemas do proletariado através das contradições como as desenvolvidas por Brecht, tentemos falar através das pequenas coisas da vida. Havia nisso uma coisa justa: é preciso voltar a dar dignidade àquilo que não se julgava digno de ser mostrado em cena, vamos descrever a normalização da vida das pessoas. Mas depois, essa normalização da vida tal como é descrita tornou-se agora uma espécie de normalização do palco e da representação. Neste momento, quando ouvimos falar do teatro quotidiano temos a certeza que vamos ver desfilar um determinado número de iconografias de esquerda sobre o tema «metro-trabalho-cama». Ora, esse tipo de teatro, se não põe em perigo o estatuto do texto, se não é reconsideração profunda do modo de representação de uma determinada maneira de fazer teatro, de o representar e de o pensar profundamente, acaba, a meu ver, numa coisa que é, no fundo, uma outra ilusão populista.

Temos de nos interrogar sobre esta dupla iconografia: por um lado, a imagem que tende a tornar-se «imperialista» pelo seu demasiado cheio, pelo seu demasiado cheio, pela sua super abundância que corta a respiração, a vista e o entendimento; por outro lado, o ressurgimento de uma iconografia populista. Essas duas correntes, com os seus êxitos e os seus fracassos, poderão ser uma resposta à crise actual da relação teatro/público?

A B C

Parque Mayer — Tel. 366745

TODOS TESOS — Revista — (Diariamente, excepto à segunda, às 20,30 e às 23 hora, domingos e feriados também às 16 horas), original de Eduardo Damas, Carlos Coelho e Eugénio Salvador, musica de Manuel Paião, Carlos Ribeiro e Mike Sargeant, encenaçao de Carlos Coelho e interpretaçao de Eugenio Salvador, Simone de Oliveira, Carlos Coelho, António Spina, Maria Tavares e Rosa do Canto, entre outros.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
tel. 607299

(Quintas e sextas as 22.00 horas, sábados às 21 15 e 23.45 horas)
ZIGUE ZAGUE — Cabaret Texto e encenaçao de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogerio Samora

Palácio da Independência

Largo de São Domingos — — Lisboa

(De terça a domingo às 21.45 horas).
«Companhia do Teatro Nacional D. Maria II» apresenta em estreia, no dia 8 de Julho de 1983, a peça:
O ANÚNCIO FEITO A MARIA, de Paul Claudel. Encenação de Jorge Listopad, música original de Filipe de Sousa, cenários, figurinos e iluminação de José Carlos Barros e Luiz d'Almeida, interpretação de: Eunice Muñoz, João Perry, Catarina Avelar, Manuela de Freitas, Carlos Duarte e António Rama. Só até ao dia 29.

Irene Cruz: «Olçam como eu respiro»

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

OIÇAM COMO EU RESPIRO de Dario Fó e Franca Rame (domingos às 16 horas). Versão de Luiz Francisco Rebello, música de Pedro Osório, canções de Dina, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Cármen Santos e Melim Teixeira. Últimos espectáculos.

«O Anúncio feito a Maria» entre outros, com, Manuela de Freitas e Eunice Muñoz (na foto)

Projecto (R)

Durante o próximo mês de Agosto, estarão de férias a companhias: Teatro da Cornucópia, Grupo de Teatro de Campolide, Comuna Teatro de Pesquisa (só até 15 de Agosto) Teatro Nacional D. Maria II, Companhia de Teatro de Santarém e Centro Cultural de Évora.

Daqui lhes endereçamos os nossos votos de «bom descanso» para que ganhem novas energias, ideias e alento, para o recomeço da «luta» na próxima temporada.

Três peças acabam as suas carreiras, durante este fim-de-semana, por isso, os leitores que ainda as não tenham visto, poderão aproveitar uma última oportunidade:

HOJE - dia 29 - ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO da peça:

«O ANÚNCIO FEITO A MARIA» de Paul Claudel, pela Companhia de D. Maria II, no Palácio da Independência.

Também HOJE acaba a sua curta carreira, a peça «NOVAS PERSPECTIVAS» de Franz Xaver Kroetz, pelo Teatro da Cornucópia, com Dalila Rocha na protagonista.

E finalmente, DOMINGO, DIA 31, é a última representação em Lisboa, da peça:

«OIÇAM COMO EU RESPIRO» de Dario Fó/Franca Rame, pelo «Novo Grupo de Teatro», no Teatro Aberto, que foi o grande êxito de 1982, com Irene Cruz na protagonista.

A «Comuna», recomeçará a ensaiar no dia 15 de Agosto, o seu novo espectáculo de revista para 1983, cuja estreia está já prevista para o dia 15 de Setembro na Sala do Café Concerto, daquela Companhia.

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

Os Três Dias do Condor não é o filme a fazer sobre o CIA mas o bem expressivo dos anos 70 americanos. Já não é a ficção científica, a depressão, a guerra ou a histeria anticomunista a servir de plano social para o **thriller**; é uma América de «rosto humano» de «direitos humanos»

Cinema ALFA 2 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24h)
(Interdito a men. 13 anos).

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATRO TEATRO TEATRO TEATI

«Novas perspectivas» de Franz Xaver Kroetz. Na foto: Dalila Rocha

«NOVAS PERSPECTIVAS»

de Franz Xaver Kroetz

TEATRO DO QUOTIDIANO – COMO?

Neste momento há várias correntes que se desenvolvem no teatro. De um lado há aquilo a que nós chamamos a inflação do espectacular ou seja o arquiespectacular concebido como meio de teatro popular. O que constatamos é que o espectador é colocado em estado de admiração perante as condições de produção de uma arte, o brio da sua génese e do seu virtuosismo técnico, e já não em estado de lhe entender o sentido de lhe imaginar os prolongamentos, de lhe revalidar as contradições. Podemos muito bem imaginar grandes «shows», frescos de epopeias populares e revolucionárias, uma espécie de opereta de esquerda subsidiada por organizações progressistas em comemoração da nossa história nacional. E temos uma outra corrente que se opõe a esta mas que nos parece também uma corrente ilusória, que passa pela representação do vivido quotidiano. Ora, o teatro quotidiano surge para ocupar no palco o lugar que tinha a representação do proletariado tal como podia ser formulada por Brecht. Um certo número de pessoas disseram-me: já que não podemos mais falar dos problemas do proletariado através das contradições como as desenvolvidas por Brecht, tentemos falar através das pequenas coisas da vida. Havia nisso uma coisa justa: é preciso voltar a dar dignidade àquilo que não se julgava digno de ser mostrado em cena. Vamos descrever a normalização da vida das pessoas. Mas depois, essa normalização da vida tal como é descrita tornou-se agora uma espécie de normalização do palco e da representação. Neste momento, quando ouvimos falar do teatro quotidiano temos a certeza que vamos ver desfilar um determinado número de iconografias de esquerda sobre o tema «metro-trabalho-cama». Para esse tipo de teatro se não põe em perigo o estatuto do texto, se não é reconsideração profunda do modo de representação de uma determinada maneira de fazer teatro, de o representar e de o pensar profundamente acaba, a meu ver, numa coisa que é, no fundo, uma outra ilusão populista.

Temos de nos interrogar sobre esta dupla iconografia: por um lado a imagem que tende a tornar-se «imperialista» pelo seu demasiado cheio, pelo seu demasiado cheio pela sua super abundância que corta a respiração, a vista e o entendimento, por outro lado, o ressurgimento de uma iconografia populista. Essas duas correntes, com os seus êxitos e os seus fracassos, poderão ser uma resposta à crise actual da relação teatro/público.»

A B C

Parque Mayer – Tel 366745

Companhia de Teatro de Santarém

Centro Cultural de Évora

Grupo de Teatro de Campolide

Teatro da Independência

Largo de S. Domingos
Lisboa

Teatro Aberto

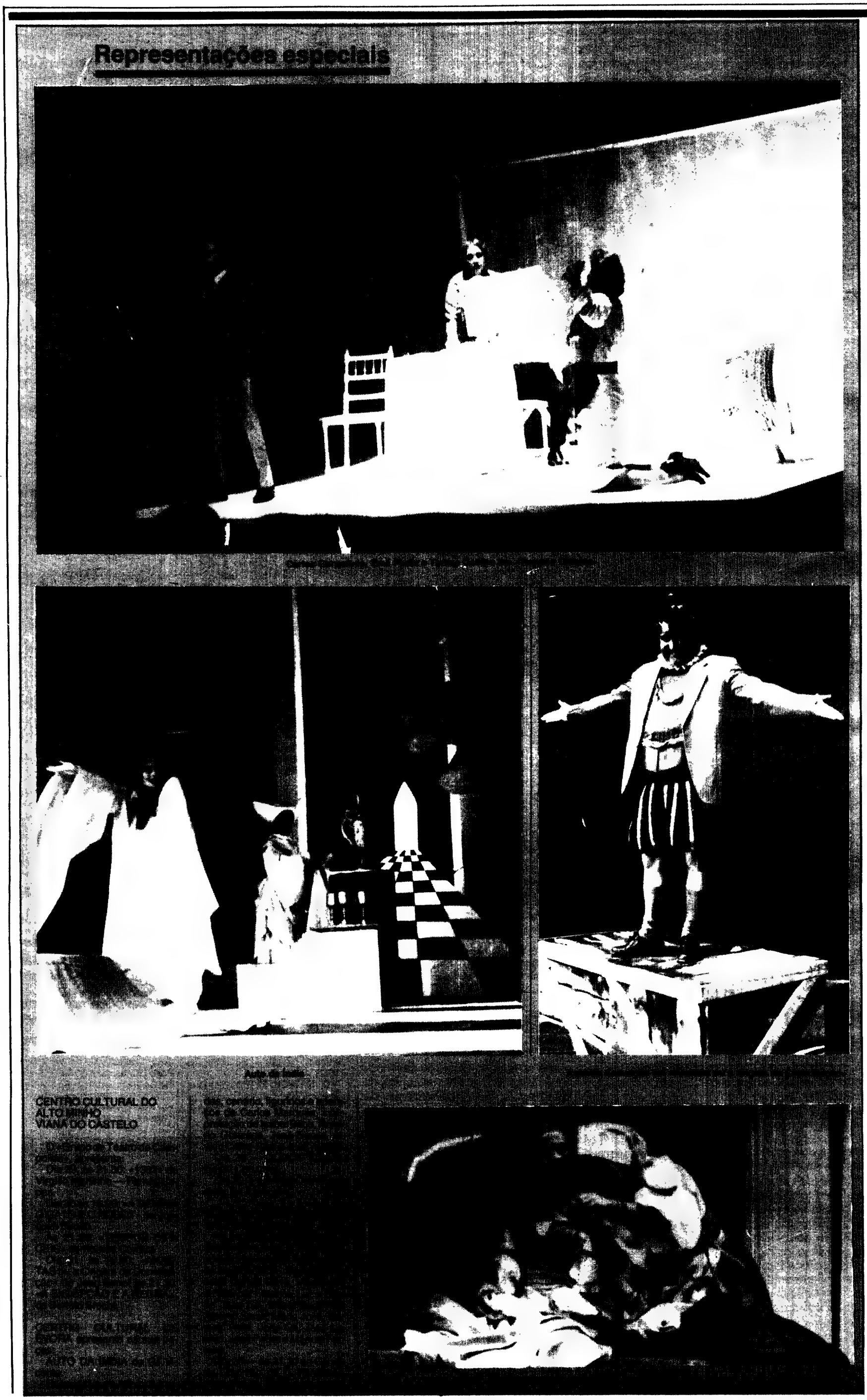
Praça de Espanha

«O ANÚNCIO FEITO A MARIA», de Paul Claudel. Encenação de Jorge Listopad, música original de Filipe de Sousa, estamos fi-

guninos e iluminação de José Carlos Barros e Luiz Q... interpretação de ... João Perry, Catarina Avelar, Manuela de ... e António ...

«O Anúncio feito a Maria» entre outros com, Manuela de Freitas e Eunice Muñoz (na foto)

Representações especiais



Auto da Índia

CENTRO CULTURAL DO ALTO MINHO
VIANA DO CASTELO

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»
Rua de Xabregas, 54 — tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (sextas e sábados às 21.30, domingos às 15 horas). Encenação de José Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

HÁ MAS SÃO VERDES — Revista (diariamente excepto à quarta às 20.30 e 22.45, domingos às 16 horas) Textos de João Nobre, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Manuel Correia, música de João Henriques, direcção e encenação de Camilo de Oliveira. Interpretação de Camilo de Oliveira, Margarida Carpinteiro, Luísa Barbosa, Vítor Norte, Isabel Mota e Luís Mascarenhas, entre outros.

MÚSIC

Moza pela da Ra Por

Com um programa dedicado a Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) e a Ludwig van Beethoven (1770-1827), a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa vai apresentar-se ao público de Lisboa, e o facto torna-se o único acontecimento musical, pelo menos do nosso conhecimento, que irá realizar-se na capital este fim-de-semana. O tão esperado recital do pianista Sequeira Costa, a realizar-se no Convento dos Capuchos (Costa da Caparica) no próximo dia 30, foi adiado para dia 7 do próximo mês.

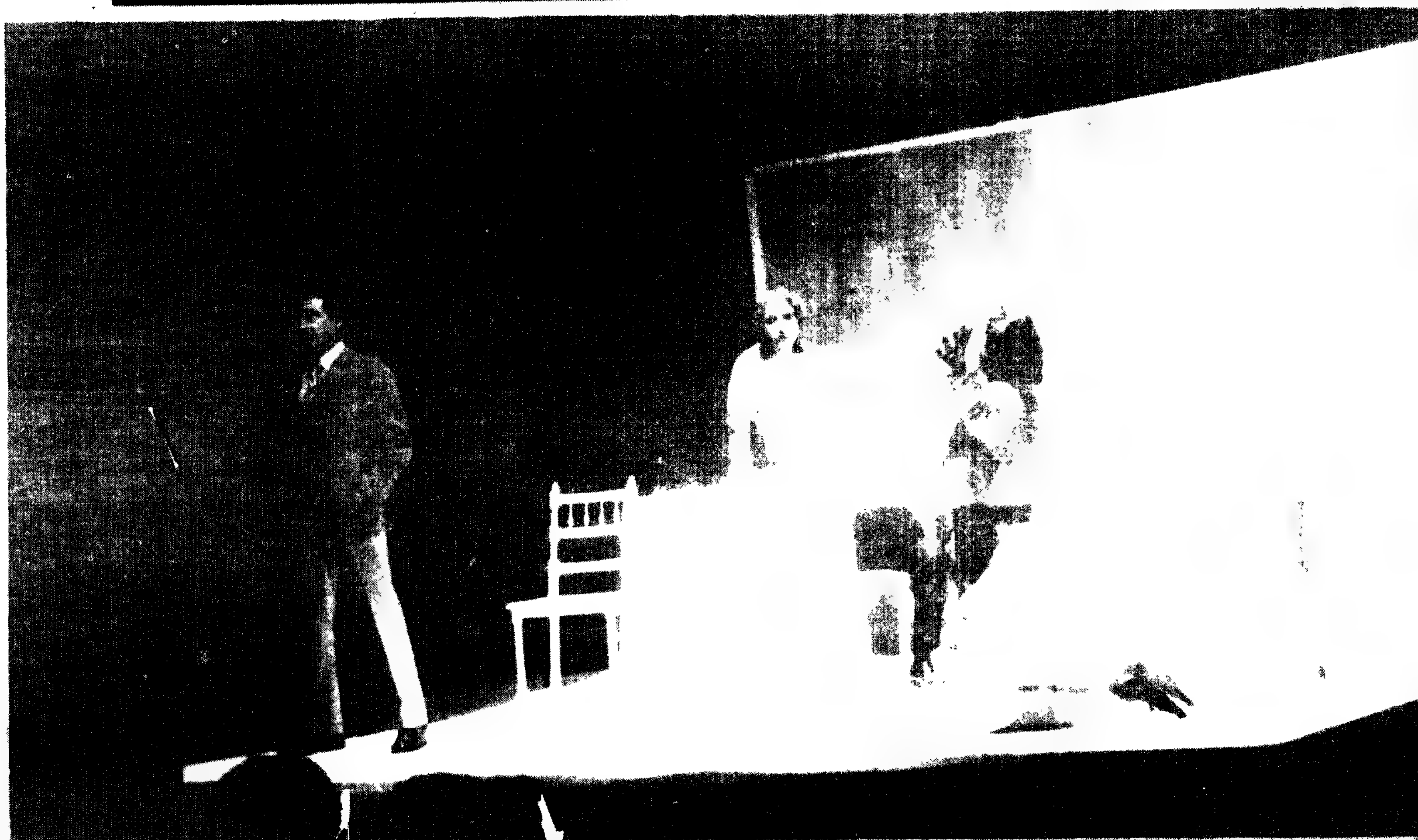
A Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa iniciará a sua actuação com a abertura da ópera *A Flauta Mágica,* de Mozart, uma das obras mais brilhantes que em toda a história da música se escreveram.

Esta ópera, que todos por unanimidade, digamos, consideram genial quanto à sua música, não obtém o mesmo consenso de opiniões em relação à qualidade do libreto (da autoria de Emanuel Schikaneder, um empresário teatral alemão do tempo, que foi também o primeiro Papageno na estreia desta ópera, que se realizou a 30 de Setembro de 1791) — muitos consideram-no uma história para crianças cheia de incoerências, enquanto que outros uma precisa exposição dos ritos de iniciação maçónica.

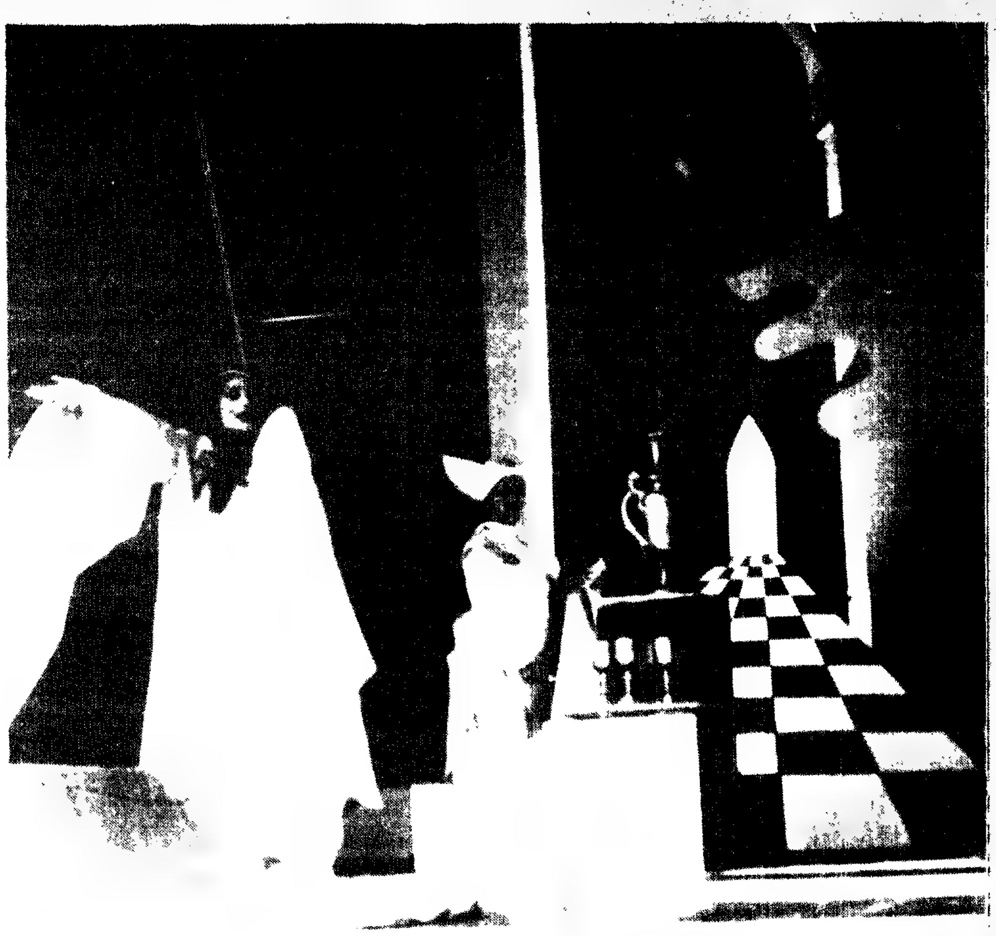
Como qualquer obra-prima, *A Flauta Mágica* é objecto de várias interpretações. Penso que as opiniões menos favoráveis em relação ao seu libreto provêm do facto de ela ser um «Singspiel». Este «género» dramático, tipicamente alemão, tem partes faladas e partes cantadas, e as primeiras são fundamentais para a compreensão da ópera, sendo a maior parte das vezes pura e simplesmente cortadas.

Mas o que fundamentalmente interessa é o facto de A Flauta ser uma das óperas mais fabulosas que já se escreveram e,

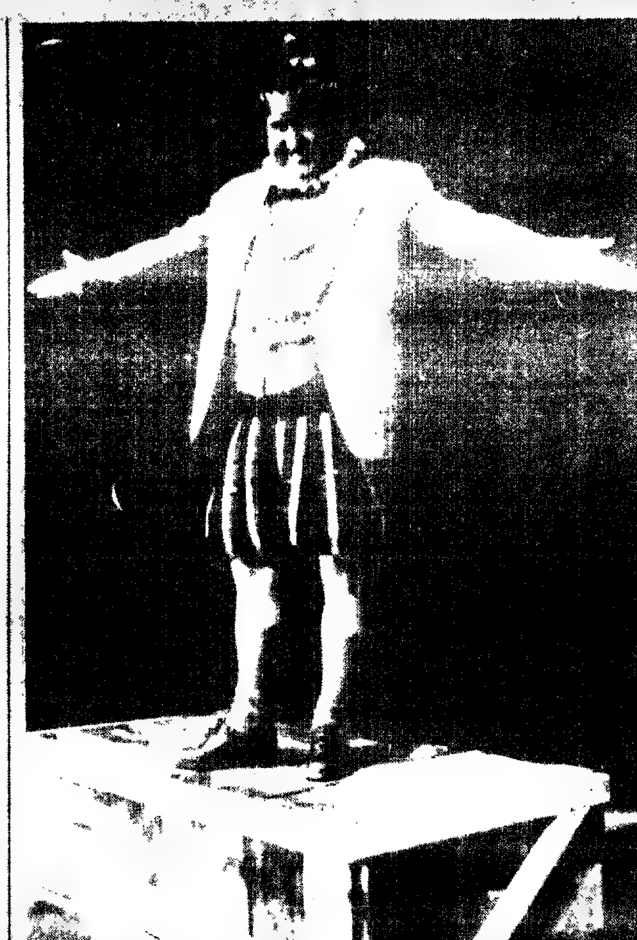
Representações especiais



Carlos Gonçalves, Ema Paula e Teresa Gafeira em «Tempos Difíceis»



Auto da Índia



António Assunção em «Anastas ou a origem da Constituição»

CENTRO CULTURAL DO ALTO MINHO
VIANA DO CASTELO

O «Grupo de Teatro de Campolide», apresenta:

Dia 29, às 21.30: «1383» de Virgílio Martinho — Fernão Lopes.

Dia 30 às 16.00: «A MENINA O GATO E O ROBOT» de Joaquim Benito.

Às 21.30: «TEMPOS DIFÍCEIS» de Romeu Correia.

Dia 31, às 16.00: «ANASTAS ou a Origem da Constituição» de Jean Benet às 21.30: «A EXCEPÇÃO E A REGRA», de Bertold Brecht.

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA apresenta as sua peças:

AUTO DA ÍNDIA de Gil Vicente.

Encenação de Mário Barradas, cenário, figurinos e adereços de Carlos Marques, interpretação de Isabel Bilou, Rosário Gonzaga, José Bessa, Álvaro Corte-Real e José Alegria.

Dia 29 — COUÇO (Concelho de Coruche).

Dia 30 — LAMAROSA (Concelho de Coruche).

COMPANHIA DE TEATRO DE SANTARÉM apresenta:

«A MORTE DE ALIEN — O GARANHÃO» de Prosper Mérimée. Encenação de Fernando Mora Ramos, cenografia de José Carlos Faria. Montagem de Manuel Ferreira, Luz e Som de João Gil, interpretação de Alberto Serra, Maria José, Gomes Vidal, João Gil, José Lobato, José Pedro e Manuel Ferreira.

Dia 29 — às 21.30 no Centro de Convívio de D. Fernando, concelho de Santarém.

[illegible]

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

[illegible]

LISBOA 1500 ... SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO [illegible]

Teatro Variedades

Parque Mayer [illegible]

... MAS SÃO VERDES [illegible] ... Barbosa, Vítor Norte, Isabel Mota e ... Mascarenhas, entre outros.

MÚSICA

Mozart pela s... da Rad... Port...

[illegible] ... pianista Sequeira Costa ... puchos (Costa da Caparica) no próximo dia 30 ... do próximo mês.

A Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa ... sua actuação com a abertura da ópera *A Flauta Mágica*, de Mozart, uma das obras mais brilhantes que em toda a história da música se escreveram.

Esta ópera, que todos por unanimidade, digamos, consideram genial quanto à sua música, não obtém o mesmo consenso de opiniões em relação à qualidade do libreto (da autoria de Emanuel Schikaneder, um empresário teatral alemão do tempo, que foi também o primeiro Papageno na estreia desta ópera, que se realizou a 30 de Setembro de 1791): muitos consideram-no uma história para crianças cheia de incoerências, enquanto que outros uma precisa exposição dos ritos de iniciação maçónica.

Como qualquer obra-prima, *A Flauta Mágica* é objecto de várias interpretações. Penso que as opiniões menos favoráveis em relação ao seu libreto provêm do facto de ela ser um «Singspiel». Este «género» dramático, tipicamente alemão, tem partes faladas e partes cantadas, e as primeiras são fundamentais para a compreensão da ópera, sendo a maior parte das vezes pura e simplesmente cortadas.

Mas o que fundamentalmente interessa é o facto de A Flauta ser uma das óperas mais fabulosas que já se escreveram e

ESPECTÁCULOS

DE CAFÉ TEATRO

ontador Mor

rgo do Contador Mor, 4-B — el. 876776

Quartas às 22 horas.
BOA NOITE, LUA NOVA (GAI-OTAS, MELROS, CEGONHAS OUTROS ABELHUCOS, NOS, POMBAS E POUPAS, ES DE CAPOEIRA E CU-OS), com Clara Pinto Correia e sa Simões. Músicas de João cas (teclas), Maria João More-(voz, cavaquinho, percussão) Pedro Salgado (cordas).

onde 77

enida Sebóia, 3 — nes Estoril — tel. 2600665

RIL — Espectáculo de Travesti — (sextas e sábados à 1.30 horas), com Lydia Bartoff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mlle la Chance, Cindy Scratch e José Dias.

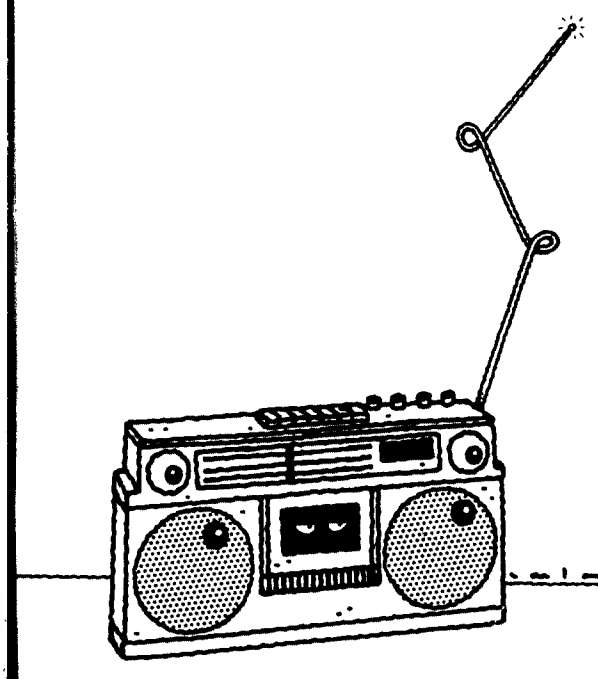
Teatro do Bairro Alto «Companhia da Cornucópia»

Rua Tenente Cascais, 1-A — tel. 661515-669205

«NOVAS PERSPECTIVAS de Franz Xaver Kroetz. De terça a sábado às 21.30, domingos às 17.00 horas. Encenação de Luiz Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Dalila Rocha.
Hoje, última representação.

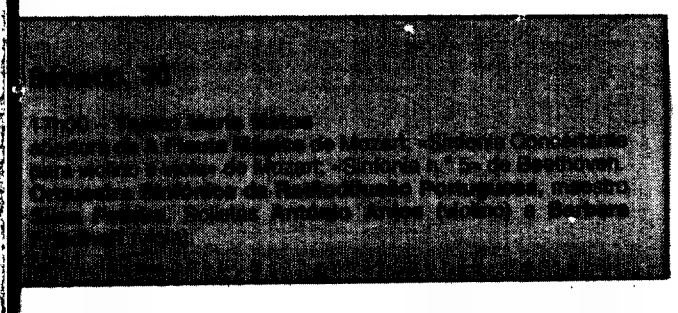
A

art tocado sinfónica diodifusão rtuguesa



mo que a comprovar a nossa inião, não resistimos a transver um trecho de Richard agner: «Enfim, deu-se o acontimento decisivo, e foi Mozart e com a direcção que imprimiu operetas nacionais compôs a meira grande ópera alemã: *A uta Mágica*. Nunca será exssivo louvar esta ópera e a sua luência, pois abriu uma nova rreira, até então interdita, aos mpositores alemães. [...] Pomos até lamentar, por assim er, este passo de gigante, excessivo do génio musical que, criando a ópera alemã a levou aos seus últimos limites e improvisou a obra-prima do género com uma perfeição que não poderá ser ultrapassada e dificilmente igualada. A ópera alemã hoje existe, mas degenera e recua para a decadência tão rapidamente quanto Mozart atingiu o seu apogeu com esta obra-prima.»

MANUEL JORGE CORREIA



EXPOSIÇÕES

Arte Moderna no Jardim da Gulbenkian

Foi-se a polémica, ficou a obra: o Centro de Arte Moderna já está aberto, com entradas ao módico preço de 20 escudos, no belo espaço do Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian. A principal colecção é consagrada a Arte Portuguesa, com obras desde 1911, enquanto as outras cobrem a pintura e a escultura estrangeiras, o desenho, a gravura e os livros. Na sala de exposições temporárias, está presentemente patente uma mostra de Amadeu de Souza Cardoso, que pode ser visitada nos horários que abaixo divulgamos. De um acervo total de 2500 obras portuguesas e estrangeiras, estarão patentes em regime rotativo 600. Agora, já podemos fazer-lhe a pergunta: o que espera para ir ao Centro de Arte Moderna? ..

Centro de Arte Moderna

Rua Nicolau Bettencourt
Sábado, das 14,30 às 19,30
Domingo, das 10 às 17

Mostra de Amadeu de Sousa Cardoso

Sociedade Nacional de Belas-Artes

Rua Barata Salgueiro, 36
Sábado e domingo, das 14 às 20

Arte portuguesa actual
Fernando Pinheiro – pintura
A história trágico-marítima-obras de 24 artistas

Fundação Gulbenkian

Avenida de Berna, 45
Sábado, das 15 às 19
Domingo, das 10 às 17

Bibliografia Peruana – panorâmica bibliográfica
Jorge Martins – 145 desenhos
Noronha da Costa –m00 obras de pintura

Convento de Xabregas

Rua de Xabregas, Teatro Ibérico
Sábado e domingo, das 16 às 20

Colectiva de artistas da Luís António Verney

Galeria Altamira

Avenida 5 de Outubro, 35
Sexta-feira, das 10 às 19,30

Colectiva de serigrafias e gravuras

Snack-bar Gambito

Avenida Rovisco Pais, 42-A

Os descobrimentos portugueses e a Europa do Renascimento

Sábado e domingo, das 10 às 20

Convento da Madre de Deus, Casa dos Bicos, Museu Nacional de Arte Antiga, Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém
Estufa fria

AR. CO

Rua de Santiago, 18
Sábado e domingo, das 10 às 20,30

Guta de Carvalho – fotografia

Biblioteca Municipal de Almada

Rua Visconde Almeida Garrett, 12
Sábado e domingo

Fernão Mendes Pinto – mostra bibliográfica

Galeria Diagonal

Hotel Cidadela
Sábado, das 16 às 23
Domingo das 15 às 20

Rui Paes – doze obras

Galeria de Arte do Casino Estoril

Sábado e Domingo, das 15 às 24

25 anos de serviço da arte e da cultura – colectiva
Carmen Rocamora – pintura gestual

Junta de Turismo da Costa do Estoril

Arcadas do Parque
Sábado das 14,30 às 20
Domingo, das 14,30 às 19

João Artur – pintura e escultura

Loures

Edifício da antiga junta de freguesia
Sábado e Domingo

Artistas de Loures – mostra colectiva

LAR DE SANTA RITA

RUA DE S. PEDRO, 46 — ALGUEIRÃO
TELEFONE: 9212182

Recebemos senhoras idosas. Vivenda com jardim. Bom ambiente. Preços moderados

O
Velha-Goa
ESPECIALIDADES GOESAS
CARIL DE GAMBAS
CARIL MADRASTA
XACUTI DE CABRITO
SARAPATEL
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ
AMBIENTE SELECCIONADO
R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO, 41-B TEL. 600446
LISBOA
(ENCERRA ÀS 2.ªs FEIRAS)

ESPECTÁCULOS

DE CAFÉ TEATRO

ontador Mor

rgo do Contador Mor, 4-B — lef. 876776

Quartas às 22 horas.
BOA NOITE, LUA NOVA (GAI-OTAS, MELROS, CEGONHAS OUTROS ABELHUCOS, AIOS, POMBAS E POUPAS, VES DE CAPOEIRA E CU-OS), com Clara Pinto Correia e sa Simões. "Música de João cas (teclas), Maria João More-(voz, cavaquinho, percussão) Pedro Salgado (cordas).

onda 77

venida Sabóia, 3 — onte Estoril — tel. 2680965

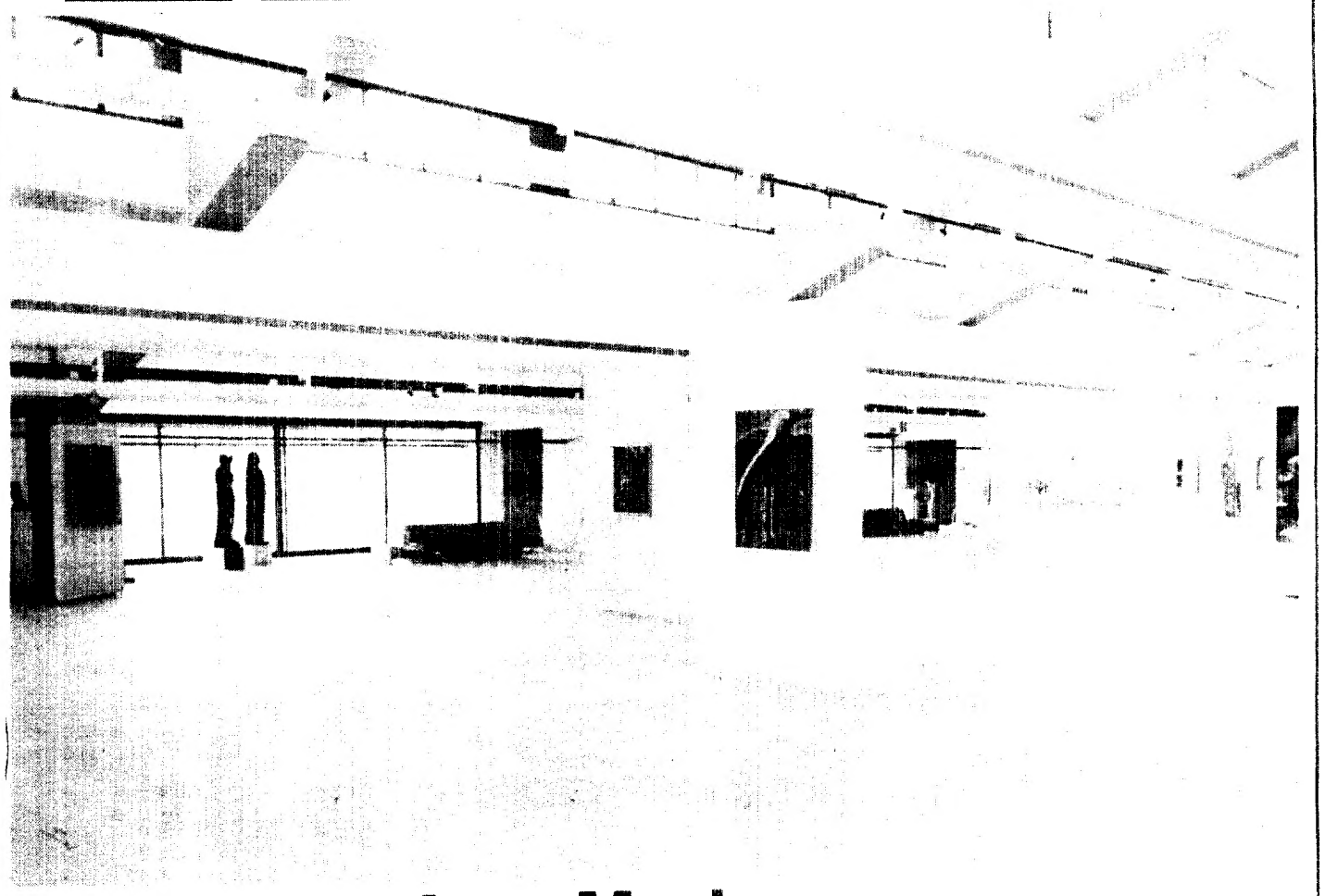
DÁ-ME CHUTOS NO ESTO-RIL — Espectáculo de Travesti — (sextas e sábados à 1.30 horas), com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Scrach e José Dias.

Teatro do Bairro Alto «Companhia da Cornucópia»

Rua Tenente Cascais, 1-A — tel. 661515-669205

«NOVAS PERSPECTIVAS de Franz Xaver Kroetz. De terça a sábado às 21.30, domingos às 17.00 horas. Encenação de Luiz Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Dalila Rocha.
Hoje, 29, última representação.

EXPOSIÇÕES



Arte Moderna no Jardim da Gulbenkian

Foi-se a polémica, ficou a obra: o Centro de Arte Moderna já está aberto, com entradas ao módico preço de 20 escudos, no belo espaço do Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian. A principal colecção é consagrada a Arte Portuguesa, com obras desde 1911, enquanto as outras cobrem a pintura e a escultura estrangeiras, o desenho, a gravura e os livros. Na sala de exposições temporarias, está presentemente patente uma mostra de Amadeu de Souza Cardoso, que pode ser visitada nos horários que abaixo divulgamos. De um acervo total de 2500 obras portuguesas e estrangeiras, estarão patentes em regime rotativo 600. Agora, já podemos fazer-lhe a pergunta: o que espera para ir ao Centro de Arte Moderna?

Centro de Arte Moderna

Rua Nicolau Bettencourt
Sábado, das 14,30 às 19,30
Domingo, das 10 às 17

Mostra de Amadeu de Sousa Cardoso

Sociedade Nacional de Belas-Artes

Rua Barata Salgueiro, 36
Sábado e domingo, das 14 às 20

Arte portuguesa actual
Fernando Pinheiro – pintura
A história trágico-marítima-obras de 24 artistas

Fundação Gulbenkian

Avenida de Berna, 45
Sábado, das 15 às 19
Domingo, das 10 às 17

Bibliografia Peruana – panorâmica bibliográfica
Jorge Martins – 145 desenhos
Noronha da Costa –m00 obras de pintura

Convento de Xabregas

Rua de Xabregas, Teatro Ibérico
Sábado e domingo, das 16 às 20

Colectiva de artistas da Luís António Verney

Galeria Altamira

Avenida 5 de Outubro, 35
Sexta-feira, das 10 às 19,30

Colectiva de serigrafias e gravuras

Snack-bar Gambito

Avenida Rovisco Pais, 42-A

Conceição Caleia – pintura

Os descobrimentos portugueses e a Europa do Renascimento

Sábado e domingo, das 10 às 20

Convento da Madre de Deus, Casa dos Bicos, Museu Nacional de Arte Antiga, Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém
Estufa fria

AR. CO

Rua de Santiago, 18
Sábado e domingo, das 10 às 20,30

Guta de Carvalho – fotografia

Biblioteca Municipal de Almada

Rua Visconde Almeida Garrett, 12
Sábado e domingo

Fernão Mendes Pinto – mostra bibliográfica

Galeria Diagonal

Hotel Cidadela
Sábado, das 16 às 23
Domingo das 15 às 20

Rui Paes – doze obras

Galeria de Arte do Casino Estoril

Sábado e Domingo, das 15 às 24

25 anos de serviço da arte e da cultura – colectiva
Carmen Rocamora – pintura gestual

Junta de Turismo da Costa do Estoril

Arcadas do Parque
Sábado das 14,30 às 20
Domingo, das 14,30 às 19

João Artur – pintura e escultura

Loures

Edifício da antiga junta de freguesia
Sábado e Domingo

Artistas de Loures – mostra colectiva

LAR DE SANTA RITA

RUA DE S. PEDRO, 46 — ALGUEIRÃO
TELEFONE: 9212182

Recebemos senhoras idosas. Vivenda com jardim. Bom ambiente. Preços moderados

O

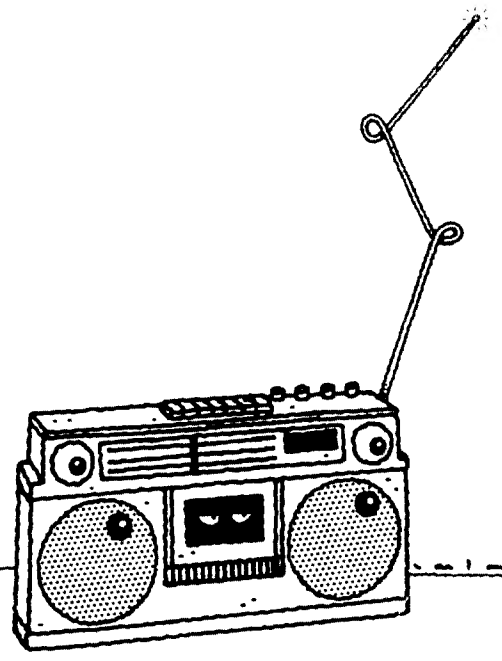
Velha-Goa

ESPECIALIDADES GOESAS
CARIL DE GAMBAS
CARIL MADRASTA
XACUTI DE CABRITO
SARAPATEL
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ
AMBIENTE SELECCIONADO
R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO, 41-B TEL. 600446
LISBOA

(ENCERRA ÀS 2.ªs FEIRAS)

A

art tocado sinfónica diodifusão rtuguesa

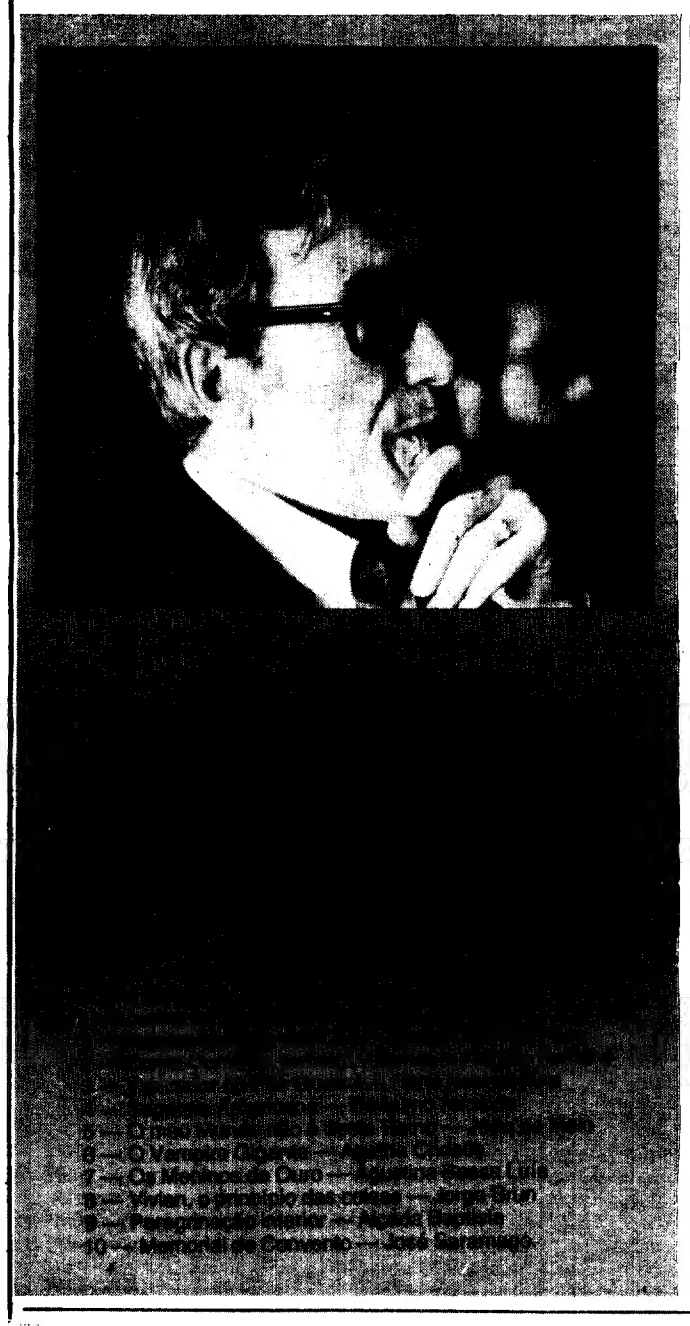


mo que a comprovar a nossa inião, não resistimos a transver um trecho de Richard agner: «Enfim, deu-se o acontimento decisivo, e foi Mozart e com a direcção que imprimiu operetas nacionais compôs a meira grande ópera alemã: *A uta Mágica*. Nunca será exssivo louvar esta ópera e a sua uência, pois abriu uma nova reira, até então interdita, aos mpositores alemães. [...] Pomos até lamentar, por assim er, este passo de gigante, excessivo do genio musical que, criando a ópera alemã a levou aos seus últimos limites e improvisou a obra-prima do género com uma perfeição que não poderá ser ultrapassada e dificilmente igualada. A ópera alemã hoje existe, mas degenera e recua para a decadência tão rapidamente quanto Mozart atingiu o seu apogeu com esta obra-prima.»

MANUEL JORGE CORREIA

Sábado, 30

17h00 – Teatro Maria Matos
abertura de A Flauta Mágica de Mozart; «Sinfonia Concertante para violino e viola» de Mozart; «Sinfonia n.º 5» de Beethoven. Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa, maestro Silva Pereira. Solistas António Anjos (violino) e Barbara Friedhoff (viola).



Banda Desenhada

Policial e «western» na mala para férias

Uma linha de «aventura pura» é a proposta editorial das Publicações Dom Quixote. O que equivale a dizer que os mais jovens apreciadores de Banda Desenhada estão com sorte.

Para as férias, e com o «álibi» da oferta aos seus filhos, propomos-lhe quatro títulos recentemente editados.

Comecemos pela epopeia do Oeste. **«História do Far-West»** é o título genérico de uma colecção a que dois álbuns dão já corpo: as histórias de «Daniel Boone» e «Tecumseh» no primeiro, e «Davy Crockett» e «A Princesa dos Potomacks» no segundo. A ideia é contar a vida dos «grandes heróis do oeste americano em BD». Projecto grandioso, servido por alguns autores prestigiosos (José Bielsa, Guido Buzzelli, Eduardo Teixeira Coelho, e outros), propõe-se contar-nos ao longo de 18 volumes um pouco do que sucedeu na América.

A qualidade dos desenhadores é desigual. Nestes dois álbuns já publicados, merece destaque Paolo Eleuteri-Serpieri em «Tecumseh».

Com uma estrutura narrativa mais sólida e envolvente, **«Duraço como a palha de aço»** relança entre o público as aventuras de Chick Bill, da autoria de Tibet. Concebida para umjovem público, a série deixa-se ler com igual agrado pelos mais velhos em busca de um momento de descontracção. E a escolha não poderia ser melhor, pois o «super inteligente» Kid Ordinn é fonte permanente de riso e humor.

Os amantes do género policial

têm ao seu dispor as aventuras de **Ric Hochet,** um repórter metediço que acaba por se ver a braços com histórias rocambolescas.

O personagem de Tibet (desenho) e A. P. Duchateau (texto) dá azo a uma banda desenhada com um mínimo de consistência, sabendo jogar com um «suspense» por resolver até à última prancha. A fórmula não é muito variada, o que lhe retira impacto e interesse «**O Fantasma do Alquimista**», titulo que lhe sugerimos que meta na sua mala, antes de partir para férias, embora retirando efeitos fáceis de assuntos bem mais sérios, escapa um pouco a essa categoria. Merece ser lido.

JOÃO FERNANDO

LUÍSA BASTO

MOMENTOS DE POESIA

COM

ALEXANDRE CASTANHEIRA

ALEXANDRE CASTANHEIRA

RESTAURANTE

"FORNO DE CIMA"
PRAGAL – ALMADA
☎ 276 70 24

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, Nºs 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Tel. 2072448
BARREIRO

XVIII Festival de Música de Sintra
BALLET ESPANHOL DE MADRID

TEATRO CARLOS MANUEL
SINTRA

SÁBADO 30 E DOMINGO 31
ÀS 21.30 H.

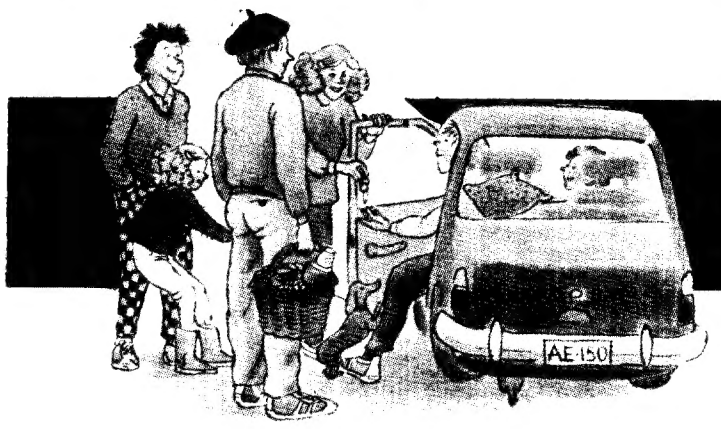
Programa I

Bolero de Ravel (homenagem). «El Jaleo». Variações Flamencas

Programa II

El Mundo de Albeniz. El Minotauro. Desenlace.
Venda de Bilhetes: Turismo de Sintra e Casino Estoril.
Nota: Os espectáculos do Ballet Espanhol de Madrid, substituem o concerto da Orquestra Filarmónica de Budapeste, previamente anunciado.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.



POR TERRAS DO MEU PAÍS

Visita a Mafra com Ericeira à vista

Quem diria que o nascimento de uma criança, no distante ano de 1711, viria a estar ligado ao aparecimento de um localidade?

Meditando nos obscuros e inquietantes mistérios da condição humana, e nas aparentemente irónicas partidas do Destino, o leitor que este ano se lamenta da falta de dinheiro para fazer férias, encontrar-se-á quase sem disso dar conta, a projectar um passeio a Mafra.

E aqui se volta ao ponto de partida em Dezembro de 1711, Maria Ana, mulher de D. João V, dava à luz o seu primeiro filho, depois de três anos de casamento.

O Convento de Mafra é o resultado de uma promessa e de uma profecia, associados a este nascimento. Com o ouro do Brasil, o rei determina a construção da obra em 1717, a partir de um projecto do arquitecto Ludovice. Mas só 18 anos mais tarde a obra seria dada por concluída.

Dezenas de milhares de operários dão conteúdo artístico a 40 mil metros quadrados de área: mistura de inspirações do barroco europeu adaptadas ao gosto português, o mosteiro apresenta torreões laterais reflectindo o gosto alemão. Os corpos que ligam os torreões à fachada da igreja e às cúpulas, são de traço italiano. A igreja é de inspiração germano-italiana. Os mármores, esses, são da região, mas as estátuas que povoam a galilé, vieram talhadas de Itália.

A tudo o que naquelas paredes se abriga – destaque para a fabulosa biblioteca com milhares de livros – está o leitor convidado a dar uma vista de olhos nesta sua primeira abordagem à vila de Mafra, apenas a 40 quilómetros de Lisboa.

Não é visível, mas é verdade: se não fosse o convento, Mafra concentrar-se-ia hoje um pouco mais a poente do largo fronteiro ao monumento, à volta da igreja gótica de Santo André, cuja construção deve ter-se realizado no século XIV.

Imaginemos que o tempo cinzento com que você sai de manhã de casa vai transformar-se num belo céu azul, de sol farto. Aí, está visto que de Mafra, visto um pouco mais à pressa, só há um caminho de saída: a praia da Ericeira.

Terra de pescadores e turismo, diz quem sabe, a Ericeira é famosa pela sua praia. A vila é muito antiga e recheada de história, remetendo para o senhorio da Ordem de Avis por foral de 1129, confirmado por D. Dinis em 1295 e por D. Afonso IV em 1369.

Lugares a visitar: capela de Santo António e as ruínas do Forte de Santo Isidro, alguns quilómetros para norte.

Depois de encher os olhos e o coração de praia, mar e sossego, o regresso a casa pode ser feito pela Malveira, para um lanche com a especialidade da terra, as deliciosas trouxas.

Nascimento de uma terra, nascimento de um herdeiro: a sina de Mafra, no horizonte de Lisboa

Ericeira, terra de pescadores, sol e mar

Pelas Colectividades no fim-de-semana

Um fim de semana totalmente «descentralizado», em matéria de actividades e iniciativas culturais e de recreio, é o que esta semana temos a propor aos nossos leitores. Cá pelas bandas da capital, apesar do calor não apertar por aí além, é de preguiça, férias e «dolce far niente» que a vida se vai vivendo ...E vamos ao que interessa, começando pela sugestão do programa de Verão do turismo de Óbidos.

É amanhã à noite, pelas 21,30 horas, que o **Coro Alma Nova,** Grupo Coral e Instrumental do Concelho de Óbidos, dá um recital na Igreja Matriz de Santa Maria.

Mais a norte, em Viana do Castelo, decorrem durante todo o fim-de-semana as últimas iniciativas programadas da **III Expo-Feira do Livro.** Hoje, o **Grupo de Teatro de Campolide** apresenta no Sá de Miranda a peça «A Revolução de 1383». Amanhã, a partir das 11 horas, os mais novos têm teatro infantil pelo **Grupo de Teatro «O Pataco»**, com «Ana e o Pássaro Azul». Depois, realiza-se uma demonstração de Judo pela **SIRD** . À noite, realiza-se às 21,30 horas uma exibição do **Grupo de Danças e Cantares de Viana do Castelo.**

O domingo inicia-se às 9 horas com a exibição de **Grupos de Bombos de Santa Marta.** Duas horas depois exibe-se o **Grupo folclórico de Chafé.** E às 21,30 horas, **a Banda de Música da GNR (Lisboa)** dá um concerto na praça da República. Recordamos-lhe ainda que pode ver nestes dias as **três exposições** patentes no Salão de Cultura (Exposição de Artes Plásticas de Viana do Castelo) na Galeria Barca d'Artes (Exposição de fotografia «Júlio de Matos») e no salão de exposições da Comissão Regional de Turismo (Exposição de louça artística da fábrica da Meadela).

Finalmente, **o Cine Clube de Viseu** promove hoje, às 21.30 horas, mais uma sessão de «Cinema no Parque», com o filme «As Brancas Montanhas da Morte», de Sydney Pollack. A iniciativa é da Câmara Municipal (Serviços de Cultura), integrada na «Animação do Parque Aquilino Ribeiro nos Meses de Verão». A entrada é livre, recomendando o Cine Clube que os mais «comodistas» levem uma cadeira de casa...

TELEVISÃO

O velho «Mister Ed», da época da televisão a preto e branco voltou aos ecrãs no sábado

SÁBADO

RTP-1

10.47–«Tempo dos Mais Novos», *«Os Estrumpfes», «Conan, o rapaz do futuro» e «Vasco Granja apresenta filmes para todos».*
12.00–«Grandes Esperanças».
12.30–«Novos Horizontes».
13.00–«Sumário».
13.10–«Tempo dos Mais Novos», *«O Artacão e os 3 Moscãoteiros» — O Artacão é convidado para o Palácio do Louvre. Será que o Rei o vai nomear Moscãoteiro?*
13.15–«Cozinhar é Fácil», *Na emenda peixinhos da horta e arroz de bacalhau.*
14.10–«Mister Ed».
14.30–«Cosmos», *H.G. Wells e a «Guerra dos Mundos»: Percival Lowell e as suas observações sobre um planeta distante. Robert Goddard e a construção do primeiro foguetão — em todos eles um tema comum: Marte, o planeta vermelho.*
15.30–«Sol de Verão».
17.00–«Segredos do Mar», *Entre o fogo e o gelo: as imagens da «aventura do comandante Cousteau aos mares glaciares da Antárctida.*
18.00–«Variedades», *Inclui reportagem do espectáculo de Rod Stewart.*
19.30–«Aqui e Agora».
21.00–«O Preço».
22.00–«Dallas», *Bobby prova a ilegalidade dos negócios de JR.*
23.00–«Thriller», *Um casal de velhos é encontrado morto. A polícia inquire-as para o suicídio, mas os filmes resolvem iniciar, por sua conta, uma investigação.*

RTP-2

15.00–«Trofeu».
21.00–«A passagem do Noroeste»
23.00–«Clube de Jazz», *Gary Burton ao vivo na Aula Magna.*

DOMINGO

RTP-1

10.47–«70 ×7»
11.15–«Eucaristia Dominical».
12.00–«Tempo dos Mais Novos», *«A Abelha Maia».*
13.00–«Sumário».
13.10–«TV Rural».
13.35–«Sombra/Sol».
14.00–«Dias Felizes».
14.30–«Frut'Ó Chocolate».
16.00–«Espaço 1999».
17.00–«Expresso dos Animais».
17.30–«Sete noivas para sete irmãos», *Ao tentar arranjar dinheiro para um telhado novo, Guthrie põe a sua vida em perigo, quando se relaciona, sem saber, com dois ladrões procurados pelas autoridades.*
18.30–«Comédia Portuguesa — 'O Pai tirano'».
20.00–«Telejornal».
20.30–«Sim, Senhor Ministro».
21.00–«Fados», «Tempo de Coimbra».
21.30–Telefilme: «Mrs. Reinhardt».
22.30–«Girabola».

RTP-2

20.02–«O espírito da Ásia».
21.00–«Top/2».
22.00–«Sweeny».

COZINHA BRASILEIRA
PORTUGUESA
E OUTRAS
ENCERRADO EM AGOSTO PARA FÉRIAS
EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS. FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.
Encerrado a 2.ª feira, p/descanso do pessoal
RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos em frente do jornal «O Século - Tel. 32 85 42

Marlon Brando fala de si

Sentado numa rima de açúcar

Marlon Brando «à saída» do conhecido restaurante russo «Raspoutine» de Paris

Muitos anos da minha vida foram uma autêntica confusão. Muito sucesso, como muito insucesso, podem arruinar-nos. Claro que não se pode ser sempre um falhado, nem um sobrevivente. Por vezes, pensei muito a sério deixar tudo para trás: **«isto»**, este negócio de ser um actor com sucesso.

Qual é o problema, se isso em nada nos transforma? Está certo, há **o sucesso.** Finalmente é-se «aceite», bem-vindo a todo o lado. Mas é só isso e não nos leva a lado nenhum. Está-se apenas sentado numa espessa rima de açúcar.

Os dois lados do sucesso

Quando entrei no filme «Streetcar», uma noite comecei a ouvir um certo som profundo... A maioria das pessoas de sucesso em Hollyood falham como seres humanos.

Quando se é uma estrela quer-se ser uma «grande» estrela. Nada importa, excepto ser-se um ídolo do público. O dinheiro contribui: de repente é-se rico. Começa-se a perder a nossa própria perspectiva.

Não fiquei aterrorizado quando Hollywood me estendeu o «tapete vermelho» pela simples razão de não o terem realmente feito rolar. Se o tivessem feito, eu teria ficado embaraçado e aborrecido.

Repare-se nas histórias que fizeram sobre o facto de eu raramente usar sapatos. Também escreveram que eu descia pela Broadway montado numa moto e com dois gatos pretos sentados aos ombros. segundo diziam, eu fazia isso para me exibir. Arranjaram tais disparates porque, no meu caso, não arranjaram as habituais «histórias fáceis». A maior parte dos colunistas não têm a sorte de falar comigo. Mas, desde que me tornei numa figura pública, julgam-se no direito de escrever seja aquilo que for.

Um indisciplinado em jovem

Nasci em Omaha, Nebraska, onde o meu pai era vendedor. Fui a terceira criança da família e o único rapaz. Muito cedo, lavaram-me para Liberyville no Illinois.

Havia imenso campo à volta de casa o que permitia ter coelhos, um cavalo, vinte e oito gatos e uma vaca.

Parece que era então um rapaz muito extrovertido e competitivo, do género «quem é capaz de comer mais depressa?». Era também rebelde. Todos os domingos fugia de casa com as minhas irmãs, Frances e Jocelyn.

Uma vez, na escola, peguei numa garrafa de tónico para cabelo e escrevi algumas palavras muito «duras» na parede da sala de aula e cheguei-lhes um fósforo... Uma conversa «fascinante» com o director foi a consequência. Quando o meu pai chegou, concluímos duas coisas: eu repararia a parede queimada e o meu pai ia-me pôr na Academia Militar para aprender uma nova palavra: **disciplina.**

A nostalgia e o risco de palco

Tem que se ser um óptimo actor nos filmes porque não há tempo para improvisar e tentar novas formas de caracterização. Se se proceder assim, a produção fica «inquieta» e os custos são elevados. Não há ninguém que tenha a sorte de aprender tanto e amadurecer o seu papel como na altura em que se passam noites e noites representando no palco.

Por isso, fiquei contente quando a chuva parou temporariamente a rodagem de «The Teahouse of the August Moon». Este facto deu-me tempo para ensaiar e desenvolver os papéis.

Sempre achei muito estranho ter ganho o «Oscar» em «On the Waterfront» porque, dez minutos antes de começar as filmagens ainda não tinha arranjado a caracterização da personagem. Se não se consegue que o trabalho de palco resulte, morre-se como actor. Não se pode confiar nas nossas habilidades de actor no palco.

O actor (des)conhecido

As pessoas raramente se lembram do meu nome. Chamam-me Brando Mario ou Mario Brando. Mas, recebo-as quando querem a minha assinatura no seu livro de autógrafos. Nunca escrevo nada. O que é que eu poderia escrever para um desconhecido? Assim, ficam todos contentes. O dono ou dona da casa passam a semana inteira a tentar decifrar o que eu escrevi com uns gatafunhos. Mostram o meu autógrafo e perguntam aos amigos o que acham que quer dizer. Finalmente, encontram uma interpretação de que gostam. Ficam satisfeitos e eu também.

Isto é uma parte da vida de Hollywood. Aqui, as paixões dominantes são o medo e o amor pelo dinheiro. As pessoas são «apanhadas» pelo luxo. Hollywood tem que fazer soar os dólares, como uma máquina registadora.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

ANA

– longa-metragem
– 16 mm/cor

Realização, argumento e montagem: António Reis e Margarida Cordeiro. **Textos:** Rainer M. Rilke, A. Reis, M. Cordeiro. **Fotografia:** Acácio de Almeida, Elso Roque. **Som:** Carlos Pinto, Joaquim Pinto e Pedro Caldas (**misturas:** Antoine Bonfanti). **Interpretação:** Ana Maria Martins Guerra, Octávio Lixa Filgueiras, Manuel Ramalho Eanes, Aurora Afonso, Mariana Margarida, etc. **Produção:** António Reis e Margarida Cordeiro. **Produtor associado:** Paulo Branco. **Direcção de produção:** José Mazeda. **Duração:** 115 minutos. **Rodagem:** 1981. **Estreia:** 8 de Junho de 1983 (em Paris); não estreado comercialmente em Portugal. **Localização de cópias:** A. Reis e M. Cardoso.

O cinema de António Reis e Margarida Cordeiro começa aqui a afastar-se de qualquer inteligibilidade realista, de qualquer «história», para mergulhar no pleno território da poesia.

E a poesia, sabe-se, é aquela zona onde se pressupõe uma de duas coisas: ou há um espaço branco e virgem que essa poesia povoa de raiz; ou, ao contrário, se dá como axioma uma empatia entre o texto poético (fílmico) e o imaginário do sujeito-receptor. Em qualquer dos casos avulta no texto poético uma violência que recusa meias-tintas.

Ana *é, em termos de cinema, um projecto assim. Ele não inventa um olhar, um ritmo, uma pulsação. Em Trás-os-Montes uma velha mulher preside à renovação da vida e defronta a morte: a «história» do filme é só esta. Mas da rarefacção de coisas a contar fazem António Reis e Margarida Cordeiro uma espécie de ritual onde o cordão umbilical das culturas milenárias, da casa, dos gestos, da Terra, das pessoas é um só. Há uma celebração belíssima e secreta, onde nos envolvemos – ou não.*

GOA

– média-metragem
– 16 mm/cor

Realização e fotografia: António Escudeiro. **Texto:** Maria Armanda Passos (**dito por** Santos Manuel).
Música: Rão Kyao, colectânea Lusitana. Musica. **Som:** José Torres. **Assistente de imagem:** Carlos Manuel Lopes. **Produção:** Centro Português de Cinema para a Fundação Calouste Gulbenkian. **Duração:** 50 minutos. **Rodagem:** 1979. **Estreia:** 7 de Fevereiro de 1981 (na RTP1). **Localização de cópias:** Fundação Calouste Gulbenkian.

Este filme é um dos frutos de um longo périplo de António Escudeiro e de uma pequena equipa de cinema pelos cinco continentes recolhendo indícios da presença portuguesa no mundo. Goa *foi o primeiro desses frutos a ser concluído e nele se concentram algumas das qualidades desejáveis para projectos deste tipo. Filmar não apenas as pedras mas as pessoas. Um texto que não se reduza a descrever mas a interpretar a reflectir. Um olhar que não seja meramente objectivo mas também afectivo.*

Claro que quer o território em causa (Goa é a mais profunda e a mais prolongada presença portuguesa mo Oriente, que, de resto, culturalmente, ainda é viva) quer o realizador (nascido em Angola mas de origem indiana) possuem as características que permitiram uma sintonia que de outro modo seria menos fácil. O que é certo é que Goa *é um excelente trabalho do muito rarefeito documentarismo português destes últimos tempos.*